

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 18 de fevereiro de 1968

FRONTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFÉRICA: 1011,5 milibares; TEMPERATURA: 33,9° centígrados; UMIDADE RELATIVA: 96,2%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 18 de fevereiro de 1968 — Ano 52 — N.º 15.833 — Edição de hoje — 8 páginas — NCr\$ 0,10

Faleceu o sr. Silvío Pirajá Martins

Faleceu no dia 16, em virtude de desastre automobilístico ocorrido na Via Presidente Dutra, nas proximidades de Cruzeiro, o sr. Silvío Gonzaga Pirajá Martins. Exercia a advocacia em Florianópolis e era casado com a sra. Solange Donner Martins. Seu sepultamento foi realizado ontem, no cemitério de Itacorobi, às 18,30 horas.

SINTESE

A BOMBA BRASILEIRA

A utilização de bombas atômicas para fins pacíficos, preconizada pelo Brasil em Genebra, encontrará forte oposição da Colômbia, declarou em Bogotá Julio Marulanda, diretor do Instituto de Assuntos Nucleares. A Colômbia apóia o projeto apresentado na Conferência de Desarmamento pelos EUA e URSS, que proíbe o desenvolvimento de armas nucleares, mesmo que sejam utilizadas para fins pacíficos.

ACORDO MILITAR

Um comunicado conjunto divulgado em Seul, ao fim da visita de cinco dias do enviado especial do presidente Johnson, Cyrus Vance, informou que a Coreia do Sul e os EUA decidiram coordenar sua ação ante possíveis atos de agressão da Coreia do Norte. O texto do comunicado satisfaz as exigências do presidente sul-coreano, que exigia dos norte-americanos um apoio militar mais decidido.

ALTA PARA BLAIBERG

O professor Christian Barnard que enxertou um coração em Philip Blaiberg no dia 2 de janeiro, afirmou que seu paciente se encontra em excelentes condições de saúde e que deverá ter alta dentro de duas semanas. Blaiberg deixará o Hospital Groote Schuur antes do regresso de Barnard da viagem que fará à América do Sul e EUA.

ALMOÇO AMIGO

O chanceler da Alemanha Ocidental, Kiesinger, entrevistou-se durante uma hora com o presidente de Gaulle, em Paris. Os estadistas conversaram a sós, sem intérprete.

ATENAS PUNE OUTROS

A junta militar grega suspendeu nove oficiais superiores da Marinha, por terem participado do frustrado contra-golpe chefiado pelo rei Constantino em dezembro. Os oficiais também perderam suas patentes.

WILSON DESANIMOU

O primeiro-ministro Harold Wilson perdeu as esperanças de conseguir, em futuro próximo, a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, já que está convencido de que o presidente de Gaulle não concordará em retirar seu veto. Oficialmente, o pedido de Londres será mantido, mas o governo francês fez ver aos outros cinco membros do Mercado Comum que qualquer tentativa de forçar a aceitação da Grã-Bretanha terá como consequência a retirada da França.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina

DIRETOR: José Matusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcílio Medeiros, filho

SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein

REDACTORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredi

REDACTOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo

— A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

Armando Assis prega pacificação da Arena

Bolinhas de sabão



Postado numa das esquinas das ruas do centro o garoto ganha a vida fazendo bolinhas de sabão, demonstrando com o canudinho que vende os segredos da arte de fabricá-las e liberá-las ao sabor do vento.

Times vê o

Governo sem

apoio popular

Os políticos brasileiros estão inquietos com o "governo militar do marechal Costa e Silva" e o grande mal do País "não é econômico, mas um crença amplamente difundida de que os militares interferem demais na vida nacional" — afirma o correspondente latino-americano do "Times" de Londres, Richard Wigg, em artigo publicado ontem.

"O que os brasileiros queriam do novo regime depois de 1964 não era uma camisa de força" e, depois de um ano de poder, o governo Costa e Silva "mostra sinais de retrocesso e esquece que o desenvolvimento oferece a única segurança a longo prazo".

"O governo — esta é a realidade — carece de apoio popular.

Minas não paga

ninguem e deputado

pede intervenção

O deputado João Herenlino, vice-líder do MDB, ao comunicar à Câmara a prisão preventiva da ex-deputada Nair Monteiro, por haver liderado o movimento grevista das professoras mineiras, que estão sem receber seus vencimentos há meses, preconizou a intervenção federal em seu Estado, com base nos dispositivos constitucionais.

Acentuou que, se o governo mineiro não tem condições para pagar o funcionalismo estadual, a única solução para o fato seria uma intervenção no Estado. O deputado Sival Boaventura VARENA de Minas solidarizou-se com o orador, afirmando que "o decrepito governador de Minas é o responsável pela situação calamitosa das finanças do meu Estado".

Indiretas e militares

limitam

candidaturas

A prevalecer o sistema de eleição indireta para presidente da República e a crescente presença de militares em todas as áreas do governo, os possíveis candidatos da ARENA, "por mais influentes que sejam no plano das decisões nacionais, deverão limitar suas ambições políticas aos seus Estados, onde tudo será decidido com vistas aos pleitos diretos e apoio popular", segundo opinião de Irgos setores da ARENA, revelada em Brasília pelos deputados mineiros Francelino Pereira e Monteiro de Castro, ambos da ex-UDN.

Afirmaram ainda os parlamentares que todos os aspirantes às governanças estaduais estão aceitando, nessa revoadada, para as teses populares.

MDB diz o que quer para a paz

Embora descrente quanto aos resultados da tentativa de pacificação política, do governador Luís Viana Filho, resolveu o MDB manter portas abertas para a eventualidade de se apresentarem condições que propiciem entendimento das correntes políticas em torno de grandes objetivos comuns. Este será o tom em que o partido da oposição, pelo seu presidente, responderá à carta que lhe foi dirigida esta semana pelo sr. Luís Viana Filho.

A iniciativa do governador da Bahia, como se sabe, não contém promessa de providências capazes de satisfazer a um número das reivindicações da opinião civil do País, mas, apesar da pobreza de meios, ela se estriba na afirmativa feita pelo seu autor de que é não apenas válida, mas até indispensável, a união das várias correntes políticas tendo em mira atender a certos anseios básicos de nacionalidade.

A isso, responderá o MDB que tais anseios figuram no seu próprio programa, e que o entendimento amplo, apto a estabelecer

uma política nacional de paz e segurança para que o País possa desenvolver-se, só será viável a partir da consecução de dois objetivos essenciais:

1. — Reforma em profundidade da Constituição, a começar pelo restabelecimento das eleições diretas em todos os níveis;

2. — Devolução ao Congresso de prerrogativas que a atual Constituição lhe subtraiu.

O documento embebesta também acenará que a anistia é um pressuposto da pacificação política e avançará suas exigências pela implantação de uma política externa "independente", reforma da política econômica (com ênfase na modificação da política salarial) e revogação das leis autoritárias, como o decreto-lei de Segurança Nacional. As exigências preliminares, contudo, poderiam ser negociadas, na hipótese de evoluir os entendimentos, até porque os opositores julgam que elas seriam o corolário lógico e inevitável da conquista fundamental, que seria o deferimento das duas primeiras exigências formuladas.

Dizendo ser apenas a sua opinião pessoal, sem envolver o pensamento do partido em Santa Catarina, o Presidente do Gabinete Executivo Regional da ARENA, sr. Armando Valério de Assis, disse que "o importante, na atual conjuntura política que atravessa o País, é a consolidação e a pacificação da própria ARENA, cuja responsabilidade nos atos do Governo, como partido majoritário, se avulta diante da paciente expectativa de um povo sofrido que conserva a esperança de um porvir melhor, porque confia no patriótico Governo do Marechal Costa e Silva".

Em suas declarações a O ESTADO, afirmou o sr. Armando Valério de Assis que "não seria fácil mobilizar as duas únicas correntes políticas que atuam no País, em um supremo esforço, permitindo ao Governo, neste delicado período de transição, cumprir o programa de realizações que se traçou em um clima de tranquilidade e paz social.

Asseverou ser "inegável a existência de incompatibilidades profundas, decorrentes de atos revolucionários que sabemos irreversíveis a curto prazo e que dificultam um diálogo franco e aberto entre as lideranças políticas".

Por outro lado, esclareceu o Presidente do Gabinete Executivo da ARENA que acha louvável a iniciativa do Governador Luís Viana Filho, da Bahia, "cujos propósitos de pacificação reconhecemos dignos e elevados, mas na realidade impraticáveis.

Na manhã de ontem, o sr. Armando Valério de Assis manteve demorado encontro com o senador Celso Ramos, ocasião em que foram tratados assuntos da mais alta relevância para a agremiação majoritária em Santa Catarina. A questão das eleições municipais que se realizarão ainda este ano em mais de a metade dos municípios catarinenses também foi debatida no encontro.

Mais "Pacificação" no Caderno 2 e página 4

Ivo e Sodré têm palestra de união

Durante mais de uma hora, o governador Ivo Silveira, de Santa Catarina, conferenciou no Palácio dos Bandeirantes, com o sr. Abreu Sodré.

O tema da conversa foi a tese que o governador paulista e o prefeito Faria Lima levantaram, de união nacional em torno do presidente Costa e Silva, visando proporcionar a este um esquema de sustentação, político e administrativo.

Ao deixar o Palácio, o governador Ivo Silveira declarou que "considera medida de grande alcance a congraçamento político por que se batem os srs. Abreu Sodré e Faria Lima".

"O congraçamento — enfatizou — só trará benefícios ao presidente da República e representa nada mais nada menos do que a boa vontade de todos nós no sentido de colaborar com o governo federal".

O fato de o governador catari-

nense ter procurado o sr. Abreu Sodré é interpretado como evidência da repercussão nacional que a união preconizada pelo chefe do Executivo está alcançando.

O sr. Ivo Silveira logo após chegar a São Paulo procurou contato com o governo paulista comunicando pelo telefone ao chefe da Casa Civil, deputado Henrique Turner, que desejava avistar-se com o sr. Abreu Sodré, para conversar sobre o congraçamento político.

O chefe do Executivo catarinense, que está hospedado no Otton Palace Hotel, permanecerá em São Paulo até hoje quando, em companhia do sr. Abreu Sodré, seguirá para Urubupungá.

Juntamente com o governador paulista viajarão, ainda, o de Rio Grande do Sul, sr. Peracchi Barcelos, o senador Correa da Costa, de Mato Grosso, o embaixador José Augusto de Macedo Soares, do Itamarati, e o sr. Jorge Bombaussen.

Arena elege os seus representantes na Mesa do Senado

A bancada da ARENA no Senado deliberou, ao contrário do que vinha acontecendo há oito anos, proceder à escolha de seus representantes na nova Mesa da Casa, por meio de eleição, que terá início amanhã, para o que uma urna fechada será posta no gabinete do líder Filinto Muller.

Já estão, assim, asseguradas três modificações na atual mesa do Senado: a substituição do sr. Moura Andrade pelo sr. Gilberto Marinho e a substituição dos atuais representantes do MDB, sr. Nogueira da Gama e Edmundo Levy pelos srs. Pedro Ludovico e Aarão Steimbruk, para, respectivamente, a primeira vice-presidência e a terceira secretaria.

Câmara comenta o pronunciamento do Ministro do Exército

Parlamentares da ARENA e do MDB comentaram na Câmara o pronunciamento feito pelo ministro Lyra Tavares no Senado, ocasião em que foi aplaudido por elementos das duas agremiações. Os opositores da Câmara não gostaram da atitude de seus companheiros de partido no Senado.

O deputado Francelino Pereira (ARENA de Minas), ao pedir a transcrição nos anais da Câmara da exposição do ministro do Exército, disse que o que mais o impressionou naquela oportunidade foram os aplausos do partido opositorista, na palavra de seu líder, o senador Aurelio Viana.

"O fato — disse — o parlamentar — surpreendeu, já que o MDB, enquanto acusa o governo de militarista, ao mesmo tempo corre a aplaudir exatamente o mais forte ministro militar do governo, ARENA e MDB, criando ontem uma nova perspectiva para a vida partidária do País, juntam-se no conhecimento e nos aplausos".

"Duro" denunciam corrupção impune

ACONTECIMENTOS - SOCIAIS

Zury Machado

Citizens oficiais do Exército que presidiram a instalação no país desde 1964 já estão assinando a reforma policial-militar no latório ao presidente que

o rei, Gerson de Fina coordenou, em contato com seus companheiros Osneli Martini, Ferdinando de Carvalho e outros líderes ortodoxos da "linha dura", o qual

será levado ao marechal Costa e Silva para que "ele veja com seus próprios olhos quanta coisa deixou de ser a purada e quanto corrupto permanece impune à sombra da Revolução."

O documento chega a minúcias de mostrar problemas da juventude ocidental no mundo de hoje, "desligada da vida, descambiando para o negativismo, juntamente por encontrar um certo desinteresse pelas coisas certas da vida por parte dos adultos, que são os primeiros a desiludir os jovens, pela sua omissão na vida nacional de cada país, onde campeia a corrupção e a subversão".

Corrupção e subversão

O relatório mostra a necessidade de ser feita muita coisa ainda, "para que o povo que aplaude a Revolução não se sinta traído por ela, por emissão ou por sua própria falência, em tentativas como a do governador da Bahia, de atropelar a vigilância revolucionária, em nome de uma falsa pacificação, que permitirá a volta do país ao passado, com a liberação dos corruptos e dos subversivos".

Os coronéis ligados aos presidentes dos IPMS (em reunião para ultimar o documento, onde serão feitas sugestões para modificação nas leis vigentes. Os militares dirão estar atentos e vigilantes ao lado do presidente da República, para ajudá-lo a manter viva a chama revolucionária, e pedem, para isso, que a Revolução prossiga com o saneamento moral do país, investigando e punindo os corruptos.

Em Paris sábado próximo na galeria M. Bénézit será encerrado a exposição da pintora catarinense Eli Heil, considerada revelação da pintura primitiva.

Procedente do Rio encontra-se em nossa cidade, o simpático casal dr. Júlio (Thereza) Bradal.

E... realmente está sendo assunto os 10 moços de nossa sociedade que decididamente vão brincar no Carnaval de Mini-Saia.

Baile Municipal

Sexta-feira na nova sede do Clube Doze de Agosto, reuni o mundo elegante da cidade e também turistas, para o grande baile Municipal.

Foram vistos jantando no SantaCatarina Country Club, o sr. e sra. dr. Amílcar Scheffer, quando era comemorado o aniversário de dona Lelia.

Hoje no Balneário Camboriú com a presença do cantor Agnaldo Favali, encerra-se o Festival do Cinema Brasileiro.

A direção da Rádio Santa Catarina para a inauguração de seus novos equipamentos, quinta-feira no 9.º andar do Edifício Zahia, recebeu gente importante no setor Publicidade de São Paulo e Rio. Circulou fino coquetel regado a uisque.

serviço do restaurante "Brasero", num gostoso bate-papo onde as atenções eram todas aos ilustres visitantes: Ronaldo Bastos e Carlos Alberto Calassanz de Rede Nacional de Divulgação, Sonia Bedendo, da Firma Alcantra Machado, Djelma Souza e Carlos Alberto Parente, da Standard Propaganda, Maria A. Mattos da Lintas Publicidade, José Carlos Piedade da C. I. N., Benedito Ferreira da Silva da Silva da J. W. Thompson e Francisco Carvalho Filho da M. P. M. Saudos os visitantes e convidados na simpática reunião, o disculpado locutor, Edgard Bonassis. Entre os convidados anotamos a presença do casal José Marcio Vieira que palestrava com o sr. e sra. Amílcar (Heloisa Helena) Cruz Lima a sra. Cruz Lima, Diretora da Rádio Santa Catarina, sr. Isaac Soleme gerente do Banco Inco, Sr. Luiz D'Águila, gerente do Banco da Província, sr. Dante de Patta e sr. João Pasparino da Silva D. da Caixa Econômica Federal, sr. Darci Lopes, sr. Hamilton Adriano, Sr. Altamiro Philippi, sr. Antônio P. Oliveira.

Deixou São Paulo para uma temporada de férias em nossa cidade, a linda Margot Luz.

Fazendo turismo no Balneário Camboriú, o disculpado advogado da capital paranaense, Wilson do Rosário.

Com um jantar no apartamento de seus pais sr. e sra. Edgard (Saly) Geller, Iara, quinta-feira recebeu convidados para festejar seu "Niver".

Em certa roda, era comentado que um grupo de visão vai adquirir o 18 andar do Edifício Dias Velho, para um luxuoso restaurante.

O Clube 14 de Junho na cidade de Lages que tem como Presidente o sr. Romeu Vieira da Costa, promove baile Municipal com concurso de Fantasias, dia 26, terça-feira de Carnaval.

Regado a uisque "Chivas Regal" foi a recepção ontem, na residência do casal Sidney Lenzi, quando foi festejado com um grupo de amigos, o aniversário da dona Kín.

Dia 2 próximo as 10 horas na Igreja Santo Antônio realizar-se-á a cerimônia do casamento de Ligia Guerreiro da Fonseca e Carlos Moritz. Os noivos receberão cumprimentos na Igreja.

De apartamento reservado no Querência Palace para acontecer em nosso Carnaval o jovem milionário Miguel Procopiak Filho.

xxx

Pensamento do dia: a grande desgraça não possui bastante espírito para falar, nem bastante juízo para estar calado.

Walt Disney

Escritor: José Guilherme de Souza

4º de uma série

Desenhos Animados e Música Clássica

Embora Disney tivesse feito muitos desenhos animados de longa metragem, a partir de 1937, sua estréia no cinema deu-se com uma série de filmes em que se associava ação dramática aos desenhos, chamada "Alice na Terra do Desenho Animado". Veio depois outra série, com um novo personagem, o coelho Oswald. Antes disso, ele trabalhara para distribuidores e companhias cinematográficas, como animador e pintor comercial, juntamente com seu irmão Roy, e um sócio, Ub Iwerks.

"Steamboat Willie" (1928) foi seu primeiro desenho sonoro, que lançou a figura do Camundongo Mickey, e surgiu logo após a introdução de som nos filmes, com "O Cantor de Jazz", de Al Jolson (1927). A primeira longa-metragem em desenho animado foi BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Snow White and the Seven Dwarfs, que saiu dos estúdios Disney em 1937, e na qual ele procurou criar a ilusão de profundidade fotografando os desenhos com câmeras de vários planos.

Seguiram-se A GARTA BORRALHEIRA — Cinderella; A BELA ADORMECIDA — Sleeping Beauty; FANTASIA — Fantasia, do qual voltaremos a falar mais adiante; PINOQUIO — Pinocchio; AS AVENTURAS DE PETER PAN — Peter Pan; DUMBO; BAMBI; ALÔ, AMIGOS! — Saludos, Amigos!, que lançou Zé Carioca, e também dois sucessos da música popular brasileira, "Tico-Tico no Fubá" e "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso; VOCE JA FOI A BAHIA?, que apresentou a música "Os Quindins de Yayá", de Ary Barroso, e a música-título, de Dorival Caymmi; ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS — Alice in Wonderland; A DAMA E O VAGABUNDO — The Lady and the Tramp; CANÇÃO DO SUL — Song of the South, que foi um entrosamento de ação dramá-

ca com desenhos animados, narrados por um dos personagens humanos; e os mais recentes — A GUERRA DOS DALMATAS — One Hundred and One Dalmatians; A ESPADA ERA A LEI — The Sword in the Stone, e O GRANDE CAÇADOR — The Hunting Instinct.

Disney conhecia as potencialidades cinematográficas do desenho animado, e sentiu, ao mesmo tempo, que sua equipe de artistas "precisava de algo em que amadurecer".

Após uma série de desenhos sonoros com Mickey Mouse, motivada pelo sucesso de "Steamboat Willie", Disney decidiu realizar as chamadas "Silly Symphonies" (Sinfonias Tólas), nas quais, pela primeira vez, os imagens eram integradas com música. A primeira delas, "A Dança do Esqueleto", utilizou o "Dança Macabra", de Saint-Saens, executada por esqueletos.

A partir de 1932, Disney passou a usar o processo "Technicolor" em todas as "Silly Symphonies", valendo-se, muitas vezes, de música clássica para construir o fundo sonoro das histórias, como em Flowers and Trees e The Clock Cleaners, esta última com a "Canção da Primavera", de Mendelssohn.

Em seguida ao retumbante sucesso de BRANCA DE NEVE, começaram os preparativos para a elaboração de um musical que, a princípio, foi programado como um curta-metragem com Mickey. A música seria "O Aprendiz de Feiticeiro", de Paul Dukas. Contudo, à medida que o pessoal de Disney trabalhava no desenho, surgiu a idéia de que o mesmo deveria ser expandido num longa-metragem, com várias peças clássicas, regidas pelo maestro Leopold Stokowski, com quem Disney já combinara a orquestração de "O Aprendiz de Feiticeiro".

Assim, o que, de início, era um "short", consistindo apenas do "Aprendiz", de Dukas, passou a formar uma das sequências do que é, até hoje, a mais discutida e controversa das produções de Disney, o que, ao mesmo tempo, expressa o em que consistia a inesgotável fonte de onde brotavam as realizações do "mapa de Hollywood": FANTASIA.

(continua)

a grande vantagem de quem tem de viajar sempre para São Paulo, Rio e Pôrto Alegre é que tem VISCOUNT da Vasp.

4 turbinas Rolls-Royce.
Conexão imediata em São Paulo com o jato ONE-ELEVEN para Brasília.
Viagem para o Rio, pousando no Santos Dumont, sem troca de avião.

2^{as}, 4^{as} e 6^{as}
- partidas para Rio e São Paulo às 9:50 horas.
- partidas para Pôrto Alegre às 20:35 horas.

Consulte seu agente de viagens ou a VASP
Rua Conselheiro Mafra, 90 - Tel. 2402

VIAJE BEM... VIAJE VASP

Ferragens na Ferrobrás...
Cimento na Casa Jalilo Logro...
Ladrilhos na Loja K. Melinho...
Sanitários na Casa dos Tronos...
Pregos e Parafusos na Casa das Portas...

Todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker!

Quem chegará primeiro?

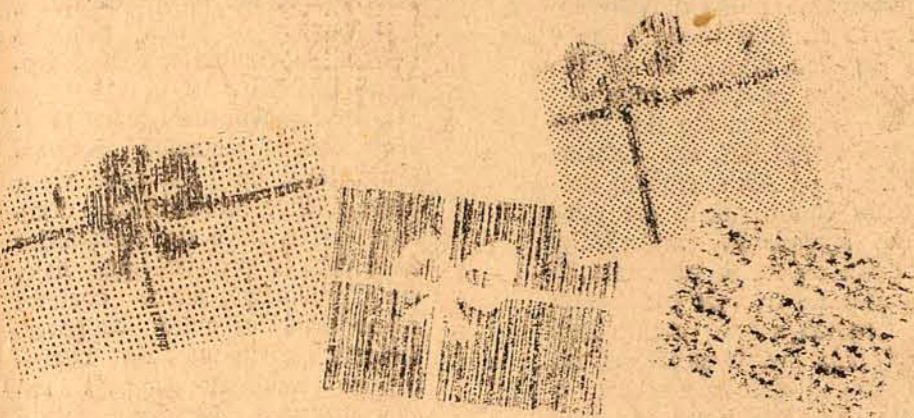
Pode ser que o Jaboti ainda não tenha lido Sócrates, mas que ele conhece Lógica isso ele conhece. Lógica é a melhor maneira de se concretizar uma idéia. E enquanto o amigo Coelho vai correr a Via Sacra o compadre Jaboti vai buscar todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker. Isto é Lógica!!! Agora diga: Quem chegará primeiro?

WILMAR HENRIQUE BECKER
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Rua Cel. Pedro Demoro, 1610 no Estreito.

Vão ao Papa os protestantes

Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você. Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes. Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade. E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir desde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros. Além disso, GIFT é uma loja avançada. Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha estória de loja bonita & preços altos. Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver. Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

Gift

Um concílio diocesano que representa cerca de 100 mil membros da confissão episcopal — anglicana da Califórnia enviou uma carta ao Papa Paulo VI, solicitando ao pontífice que modifique a posição da Igreja católica, no que diz respeito a prática anticoncepcional.

Na mensagem, a diocese episcopal diz que deseja "juntar sua voz às que, dentro e fora da Igreja de Roma, pedem ao Papa que reconheça e aprove as dadas do Senhor, no campo da medicina moderna, destinadas ao controle da população mundial".

O concílio diocesano resalta o espírito ecumênico da carta enviada ao pontífice, "que trata das aspirações e dos desejos dos milhões de religiosos e leigos católicos". O bispo Kilmer Myers, que presidiu o concílio diocesano, declarou que o texto da carta foi aprovado por unanimidade.

Contra a Caça

O seminário "L'Osservatore della Donfenica" disse que o homem do futuro pode chegar a ser tão refinado, em sua moral, que reconheça, um dia, os aspectos negativos da caça esportiva.

No comentário que assinou hoje sobre a caça por esporte, Adriana Predieri, que é colaboradora assídua da publicação do Vaticano,

diz, a certa altura: "Não estou certa de que matar animais indefesos por diversão seja um bem, sob o ponto-de-vista moral. Acredito, entretanto, que o maior refinamento das almas, mais cedo ou mais tarde, fará com que os homens cheguem à conclusão de que essa atitude é censurável".

A articulista reconhece que "no momento, não chegamos até esse ponto" e que "a consciência comum ainda não se arrepende de matar uma ave, uma lebre ou um javali".

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO
(SAO PAULO)
M A S S A G E N S
T E R A P E U T I C A
ORTOPEDICA
DESportiva
ESTETICA
COSMETICA
GINASTICA MEDICA
RUA FELIPE SCHMIDT, 33 —
FLORIANOPOLIS — S.C.



VENDE-SE MÓVEIS

Vende-se um quarto de casal e sala de jantar, CIMO, tudo novo. Preço de ocasião. Tratar à rua Nereu Ramos, 32 — ap. 201 — ou pelo fone 3580.

20.2

VAGAS

A CONSTRUTORA FERRAZ CAVALCANTI AVISA QUE TEM VAGAS PARA TOPOGRAFOS E DESENHISTAS. PAGA-SE BEM. APRESENTAR-SE PARA TESTES EM SUA OBRA SC. 4 EM ITUPORANGA — SANTA CATARINA.

AOS INTERESSADOS EM FAZER TESTE A CONSTRUTORA PAGA A PASSAGEM ATÉ A OBRA. DEVEM SER SOLTEIROS E DEVEM MORAR NO LOCAL DO TRABALHO.

20.2.68

EDITAL Nº 01/68

CONCORRENCIA PUBLICA

Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), integrante da Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Fundação Educacional de Santa Catarina — necessita adquirir, por conta de seu próprio orçamento os materiais anexo especificados:

- Uma (1) estante de aço para a biblioteca tipo padrão
- Um (1) arquivo de aço com quatro (4) gavetas
- Dois (2) bebedouros de água gelada
- Doze (12) cadeiras com assento e encosto estufados

As propostas deverão ser enviadas para a sede da Escola Superior de Administração e Gerência a rua Visconde de Ouro Preto, 91 até o dia 13 de março de 1968, às 15 horas.

A abertura das propostas será feita às 15 horas do dia 15 de março de 1968, à vista dos interessados.

Florianópolis, 12 de fevereiro de 1968

Dr. Romeu Sebastião Neves — Secretário

Fundação Educacional de Santa Catarina Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina Escola Superior de Administração e Gerência — E S A G

EDITAL Nº 02/68

Marca prazo para inscrição à SEGUNDA CHAMADA DO CONCURSO DE HABILITAÇÃO DO corrente ano e dias das provas.

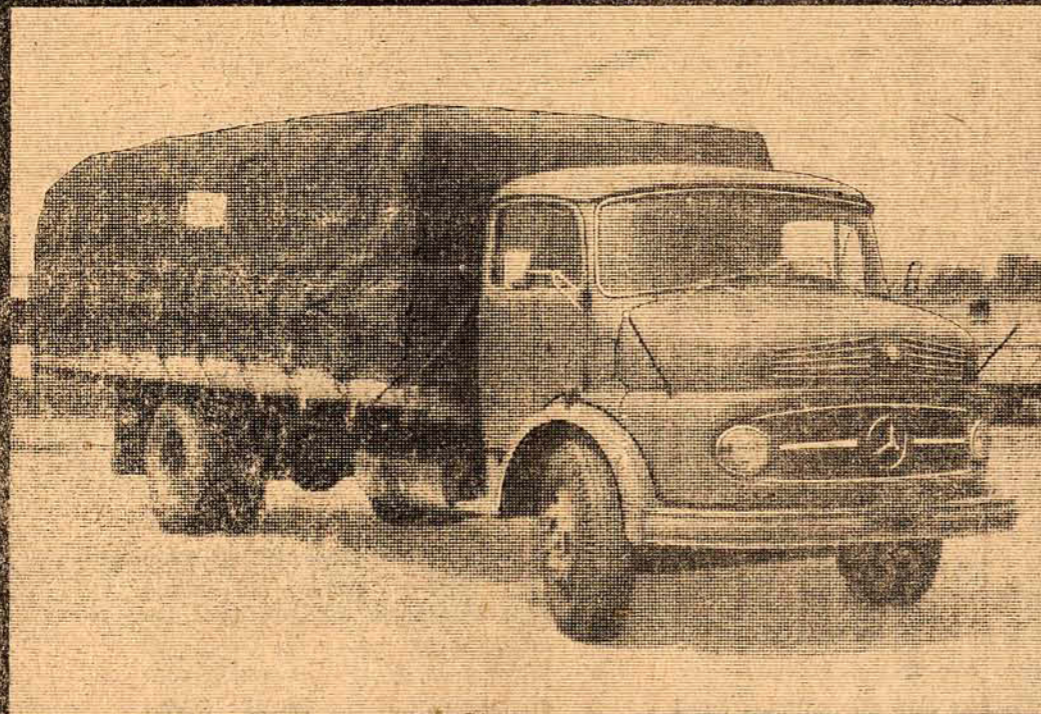
- 1 — Inscrições ao vestibular de 15 à 19 de fevereiro de 1968.
- 2 — Realização do vestibular de 20 à 23 de fevereiro de 1968.
- 3 — Inscrições e informações na Secretaria da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), à Rua Visconde de Ouro Preto, 91.

Florianópolis, 13 de fevereiro de 1968

Romeu Sebastião Neves — Secretário

Visto: Antenor Napolini — Diretor

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não pára na safra nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

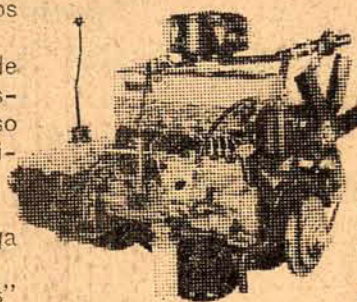
Que todos os outros perdoem.

Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

Veja uma coisa: O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros? Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco. Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rotação é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodízio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento.

Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

OS INCANSÁVEIS...

Reatores Eletromar, instalados há mais de 25 anos (quando iniciamos a sua fabricação), continuam funcionando normalmente, sem nenhum vestígio de cansaço. Existe melhor atestado de qualidade?



REATORES ELETROMAR

Tipos: convencional e de partida rápida. Seguros, silenciosos, eficientes. Maior rendimento, menor consumo de energia. Garantia do padrão mundial Westinghouse.



...em eletricidade, símbolo de qualidade!
FÁBRICA E MATRIZ: Estrada Velha da Pavuna, 105 - Tel: 30-8660 - Rio de Janeiro - CB
FILIAL CURITIBA: Rua José Loureiro, 133 - S. 605/7 - Tel: 4-1239
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Num livro em que magistricamente estuda problemas político-sociais da atualidade — e que, tanto pela sua oportunidade, quanto pela sua substância ideológica, deve recomendar-se à leitura especialmente dos jovens — o meu prezado amigo e nobre confrade e Presidente da Academia Catarinense de Letras Neru Corrêa capitula, entre os inimigos da liberdade, a incapacidade de a Democracia defender-se dos seus adversários. Isso é, diz ele, "outro paradoxo de difícil explicação". Alude, evidentemente, a excessos de liberalismo, que facultam aos inimigos das instituições democráticas solapar-lhes os alicerces. Insinua, então, que até perante as lições dos Evangelhos, se justificariam certas medidas de repressão aos abusos da liberdade. Cita, a propósito, o episódio evangélico de Jesus expulsando, a vergastadas, os vendilhões que faziam comércio no templo destinado ao culto divino.

Percebo o pensamento do confrade ilustre, que, enquanto, como homem de espírito, preconiza a educação política — especialmente nas elites — como salutar elemento de segurança democrática, não se dedigna de opor a isso o paradoxal receio de que o regime de impunidade para os homens de alto gabarito invalide o esforço dispendido na formação daquelas mesmas elites. E, sem dúvida, inquietador o panorama da realidade mundial.

O homem é o homem, em qualquer parte do globo a que o haja atirado o destino. A quem, como o sr. Neru Corrêa, possui convicções cristãs ou espiritualistas, não há senão render-se ao flagrante duma falência, pelo menos aparente, de todas as tentativas para generalizar o aprimoramento humano, do ponto de vista da convivência política e social. Homem, lobo do homem, cada um de nós experimenta a alternativa contingente: atropelar ou ser atropelado, na busca do indefinível bem estar. De que lado estariam, então, as personalidades de seleção, educadas para exemplo e influência no seu meio?

Aquêle mesmo Jesus, cuja irresistível autoridade moral caíra como chibatadas sobre os mercadores do templo, teve de prevenir os seus discípulos: "Eu vos envio como ovelhas entre lobos..." Prepara-os para o Magistério evangélico, formando-lhes o caráter à feição de líderes advertidos, cuja missão seria a de implantar no mundo uma nova civilização.

Pois bem. A História sempre foi boa conselheira aos que sabem examiná-la de certo plano de visão, muito mais dilatado que o das diferentes interpretações confinadas a preconceitos ideológicos e temporais. Não ignoro que o meu eminente companheiro de ideais acadêmicos se sobrepe às intransigências de ordem filosófica nos seus estudos da História e nas suas convicções bem assentadas. Vejo-o citar com frequência um Chesterton ou um Maritain e tenho para comigo que isso denuncia a superação daquele paradoxo ao qual aludiu, e que consiste na insistência da impunidade para uns e da falta de liberdade para outros. Na verdade, a meta superior, em cuja procura consiste a peregrinação do homem que foge ao paradoxo temporal, esenpa a esses embates ideológicos, certamente porque não esteja ela na capacidade de concretização política. Ora, a educação que visasse a atenuá-la não poderia cingir-se à finalidade da substituição duma teoria de Estado, ou duma concepção de vida, por outra. O próprio mundo é paradoxal. A lição de vinte mil anos de civilização.

Cont. da 4ª pág.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

Governadores

Reunem-se em Urubupungá os Governadores dos Estados da Bacia Paraná-Uruguai. Teses de grande importância para o desenvolvimento do País estarão em debate e o próprio Presidente da República comparecerá ao encerramento dos trabalhos do conclave. Este encontro pode revestir-se de características reais de desenvolvimento, como também poderá tornar-se em mais um dos tantos congressos que se realizam no Brasil sem qualquer sentido prático e com um mínimo de objetividade.

Preferimos ficar com a primeira alternativa. As proposições e as reivindicações levadas à reunião por Santa Catarina cobrem todo o setor rodoviário afetado ao Governo da União em nosso Estado, colocando mais uma vez na mesa dos debates as dificuldades com que nos defrontamos na solução desse grave problema do desenvolvimento estadual.

Muitas das distorções que se verificam na economia catarinense ocorrem, sem qualquer dúvida, em consequência da precariedade das nossas vias de transporte. Conhecemos nesta década um progresso alentador nesse setor, pelo trabalho empreendido pelos Governos que, num esforço considerável, criaram novas condições para a melhoria das condições rodoviárias de Santa Catarina.

No entanto, muito ainda resta por fazer. O Governo Federal tem sob sua responsabilidade importante parcela do problema das nossas estradas. As BRs constituem a espinha dorsal dos sistemas isolados de transporte que, entre si, se integram num todo compacto da rede rodoviária. O Estado é o responsável pela construção e manutenção dos acessos às rodovias principais do DNER, abrangendo a rede menor que se integra no sis-

tema de cada estrada federal. Uma vez harmonizada essa integração, estaríamos dispostos de notáveis condições para a aceleração do processo do nosso desenvolvimento, aproximando as distâncias, unindo ainda mais os catarinenses e melhor possibilitando a livre circulação de riquezas sobre o nosso território.

E' sabido que uma das maiores preocupações do Governador Ivo Silveira prende-se ao setor rodoviário. Não foram poucas as vezes em que o Chefe do Executivo teve de deslocar-se de Santa Catarina para a Guanabara ou Brasília, percorrendo os gabinetes ministeriais para carrear para o Estado a maior soma possível de investimentos públicos da União, principalmente no setor rodoviário. Essa incansável atividade tem sensibilizado as autoridades administrativas do Governo Federal, que podem constatar com a mais absoluta isenção que investir em Santa Catarina é um bom negócio, pois em nosso Estado o trabalho é bem aproveitado e o seu reconhecimento está consagrado nas tradições de operosidade e ordem do povo catarinense.

E' muito provável que a maioria das reivindicações que levaremos ao encontro de Urubupungá não recebam o atendimento que, em relação a elas, nos é dado esperar. Entretanto, mais uma vez fica registrada nos anais administrativos do País a luta de Santa Catarina pelo desenvolvimento da sua rede rodoviária e pelo progresso social do seu povo. E aquilo que nos foi atendido e transformado em investimentos e realizações, será por nós integralmente aproveitado e tantas vezes multiplicado quanto possível para que venhamos a alcançar as metas estabelecidas pelo nosso trabalho e pelo nosso esforço.

Perspectiva Econômica

O Ministro da Fazenda, Professor Delfim Neto, declarou que não seriam feitas alterações na política econômico-financeira, afirmando textualmente não haver "uma nova política, em primeiro lugar, porque não seria razoável mudar de rumo quando os números indicam um êxito razoável, muito embora contrarie interesses e alguns grupos sintem que não conseguem exercer sobre o Governo a influência desejada".

O pronunciamento do sr. Delfim Neto veio em resposta às indagações dos jornalistas em torno das implicações que teria a substituição do sr. Rui Leme na Presidência do Banco Central. Analisando em seguida os problemas econômicos do País, disse o Ministro da Fazenda que, em 1966, a expansão dos meios de pagamento foram apenas de 17%, mas o resultado foi a queda do nível da atividade econômica nos três primeiros meses de 1967. Esta queda foi tão grande e a recuperação foi tão rápida que entre o primeiro trimestre de 1967 e o último trimestre do mesmo ano foi possível fazer crescer em 36% a produção industrial, em termos reais. E os preços cresceram menos que no ano passado: 24,5% em 67 contra mais de 40% em 66.

O sr. Delfim Neto não participa das opiniões pessimistas em torno do crescimento da economia nacional. Respondendo a perguntas no programa de televisão a que compareceu recentemente, disse que em termos globais crescemos em 67 a uma taxa de 5%, que não considerava satisfatória, mas que já indica um novo alento na economia. Para este ano, é pensamento das autoridades econômico-financeiras do País atingir taxas iguais ou superiores a 6% ao ano, para que numa geração duplique o produto bruto e em duas gerações o Brasil venha a ter quatro vezes o produto atual.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"JORNAL DO BRASIL": "Quatro anos depois, as boas intenções não foram suficientes para afastar do Brasil, não se dirá o clima, mas com certeza o idealismo que tumultuava e imbeidia o progresso do país, em tantos setores, no governo João Goulart. A despeito de tudo o que aconteceu no Brasil, a partir de março de 1964, continuamos a viver no regime da indefinição e da dúvida".

"ESTADO DE S. PAULO": "São (...) muitas as razões que temos para encerrar com confiança o futuro da economia e das finanças nacionais. Estamos realmente em presença de uma magnífica fecundação (...). Tudo isso torna ainda mais deplorável a falta de visão do sr. presidente da República ao recusar-se a encerrar o problema político do país com o mesmo sensatez com que vem enfrentando as questões econômicas e financeiras".

Ao focalizar o problema da incidência dos impostos sobre a produção e comercialização de mercadorias, bem como sobre serviços, disse o Ministro da Fazenda "que os empresários realmente têm razão quando se queixam da carga tributária, assegurando que ela é reconhecidamente excessiva, mas a curto prazo não é fácil ao Governo abrir mão de suas fontes de receita, por que elas são vitais para os programas de investimentos públicos.

O problema de crédito, que tem causado preocupações em vários setores da iniciativa privada não sofre restrições, segundo disse o sr. Delfim Neto. As Resoluções 79 e 80 obedecem a um imperativo conjuntural do Governo e devem permanecer enquanto as circunstâncias forem as mesmas que ditaram a sua aprovação pelo Conselho Monetário Nacional. A redução de juros é uma decisão não apenas do Ministério da Fazenda, como do próprio Presidente Costa e Silva, por ele considerada como um objetivo de honra da sua administração.

Desta forma, podemos ver que no plano estritamente econômico-financeiro o Governo já possui um considerável saldo positivo a seu favor. Todavia, a recuperação das finanças do País deve obedecer a um processo longo, cujos resultados somente hão de se fazer sentir diretamente nos padrões de vida da população dentro de um futuro que não desejamos ver muito distante, embora saibamos das dificuldades existentes. De resto, a concentração de todas as atividades do Governo no terreno administrativo — colocando em plano inferior a normalização político-institucional — pode permitir que esses resultados venham antes do que se espera.

"O Jornal": "Pouco importa que alguns líderes do MDB não hajam ainda compreendido o caráter patriótico e profundamente democrático da iniciativa (pacificação nacional). (...) Nem por isso o gesto apaziguador terá deixado de ser frutífero, pois dentro do partido da oposição haverá sempre quem o interprete em seu justo significado e saiba aquilatar de sua importância para a democracia brasileira.

"CORREIO DA MANHA": "E' pena que internamente o governo Costa e Silva continue seguindo uma política de inércia na exploração da energia nuclear, entregue ao inexpressivo ministro das Minas e Energia, o qual, significativamente, recebe aplausos calorosos dos mesmos círculos que combatem a posição do governo em Genebra".

Marcílio Medeiros, filho

ARENA PREFERE CUIDAR DA CASA

Ao que parece, está definitivamente consagrada em Santa Catarina a inviabilidade da tese de pacificação política apresentada pelo sr. Luís Viana Filho e aqui debatida através de O ESTADO pelas lideranças locais.

O pronunciamento do Presidente da ARENA, sr. Armando Valério de Assis, embora despidido de cunho oficial em relação à agremiação majoritária, não deixa de ser a manifestação dominante no seio do partido, da qual comunga a esmagadora maioria arenista. O problema foi colocado em termos precisos e realistas, trazendo entre as suas premissas a necessidade de "consolidação e pacificação da própria ARENA", face às esperanças que se avultam "diante da paciente expectativa de um povo sofrido", que espera melhores dias nos horizontes políticos do País.

Se a ARENA, em mais de dois anos de bi-partidarismo, ainda não conseguiu pacificar-se a si própria, não tem o direito de propor teses pacificadoras ao partido da Oposição. Os problemas internos com que se debate são graves e são muitos, melhor fazendo o sr. Luís Viana Filho se conseguisse, primeiro, pacificar a ARENA no seu Estado, a Bahia.

Em Santa Catarina, o sr. Armando Valério de Assis reconhece, como inegável, "a existência de incompatibilidades profundas na classe política, decorrentes de atos revolucionários irreversíveis a curto prazo e que dificultam um diálogo franco e aberto entre as lideranças estaduais". Acrescendo-se a estes a rivalidade que grassa entre ex-udenistas e ex-pessedistas dentro da própria ARENA catarinense, não é difícil concluir-se pela total impraticabilidade da tese pacificadora.

UNIÃO NACIONAL

Bem mais viável, a despeito também das dificuldades, é a tese do Governador Abreu Sodré que, juntamente com o Prefeito Faria Lima, propôs a união nacional dos Governadores em torno do Presidente Costa e Silva.

Ainda agora, antes de seguir para Urubupungá, o Governador Ivo Silveira esteve palestrando durante mais de uma ho-

ra com o Chefe do Executivo de São Paulo, no Palácio dos Bandeirantes, sobre a sua participação em um movimento desta natureza. Para o sr. Ivo Silveira, a união nacional dos Governadores "só trará benefícios ao Presidente Costa e Silva e representa nada mais nada menos do que a boa vontade de todos nós no sentido de colaborar com o Governo Federal".

Este movimento, mais coerente com a realidade político-institucional do País, pode vir a obter melhor acolhimento, como tese, que a idéia do Governador da Bahia. E' provável que hoje, em Urubupungá, novos contatos sejam mantidos entre os governadores participantes do encontro, no sentido de que seja encontrada uma fórmula realista para o impasse político-partidário nacional.

PESCA NO SUL

Um técnico catarinense, o biólogo Ernesto Tremel, chefe do Centro de Pesquisas do Departamento Estadual de Caça e Pesca e membro do GEDEPE, está participando em Mar del Plata dos serviços de prospecção que um navio oceanográfico está fazendo desde a costa argentina até Cabo Frio, no Brasil.

Outros técnicos de Santa Catarina foram convidados para participar da operação.

ANO LETIVO

A 1º de março estarão começando as aulas em todos os estabelecimentos oficiais de ensino em Santa Catarina, após quase três meses de férias. O período de férias escolares de julho será mantido como nos anos anteriores. Em alguns estabelecimentos, aos sábados não há aulas. Em outros, há meio expediente. Assim, somando-se os feriados nacionais, estaduais e municipais, mais os "pontos facultativos" e os feriados imprevistos, chegamos melancolicamente à conclusão que o ano letivo dura apenas seis meses.

O ensino é um problema fundamental para o desenvolvimento do País. Em seu complexo está envolvida uma longa série de vícios e erros que se acumularam ao decorrer de várias décadas. O ano letivo artificial, que entre nós só existe pela metade, é um deles. Mas parece que o nosso ensino está tão evoluído que os alunos podem passar seis meses na escola e seis meses em casa.

AGENDA ECONÔMICA

Capital da CSN

O capital da Cia. Siderúrgica Nacional será elevado para NCr\$ 498.217.096,00, de acordo com mensagem enviada ao Congresso pelo presidente Costa e Silva, cabendo ao governo a subscrição integral das novas ações. O projeto autoriza a abertura do crédito especial de NCr\$ 150 milhões, para atender às primeiras despesas com a integralização e permite que o Ministério da Fazenda ofereça a garantia do Tesouro Nacional aos empréstimos que a empresa contrair junto ao Export-Import Bank de Washington, no valor de 30 milhões de dólares, destinados ao reaparelhamento do parque siderúrgico de Volta Redonda.

Cred to rural: 12%

Na Comissão de Justiça da Câmara Federal, foi aprovado projeto do sr. Osvaldo Lima Filho (MDB-PE), segundo o qual as taxas de juros e comissões operacionais, relativas ao crédito rural, concedido por bancos oficiais, não podem passar de 12% ao ano.

Squibb

O sr. Svend I. Andreasen, vice-presidente regional da Squibb comunicou oficialmente a trans-

ferência do sr. Paul Norton Albright, presidente e gerente-geral da empresa no Brasil, para Nova York, onde ocupará o cargo de vice-presidente da Beech — Nut Internacional. O sr. Albright será responsável pelo desenvolvimento mundial da empresa na Europa, Oriente e América Latina. Ficará no Brasil, com o título de diretor-gerente geral o sr. Stefan Haasz, desde 1954 na Squibb Indústria Química, tendo no transcurso de sua carreira ocupado os cargos de gerente de vendas farmacêuticas, gerente geral de vendas e diretor-comercial.

Casas no Rio Grande do Norte

O presidente da FUNDHAP anunciou que no IV Plano Diretor da SUDENE que agora passa a ser quinquenal, o Rio Grande do Norte contará com recursos da ordem de cem milhões de cruzeiros novos para aplicação no setor habitacional, no período 69/73. Esses recursos poderão ser ampliados de acordo com as necessidades. O plano habitacional da FUNDHAP prevê a construção, no Estado, de exatamente 24.897 casas populares, distribuídas por 81 municípios, estando excluídas desse total as duas mil casas já construídas e as 4.080 projetadas para este ano.

Instruções para o programa especial de bolsas de estudo em 1968 (PEBE)

RESOLUÇÃO Nº 5/68

O CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PROGRAMA ESPECIAL DE BOLSAS DE ESTUDO — PEBE, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 7º do Decreto nº 60.186, de 8 de fevereiro de 1967, e tendo em vista a indicação do Presidente-Conselheiro ARMANDO DE BRITO, aprovado por unanimidade, em sessão desta data, e ainda,

considerando que, nos termos do disposto no art. 8º, § 2º, alínea b e c da Resolução nº 1/68, na dilação do Calendário de Concessão foi estabelecida a data de 15 de janeiro de 1968, como sendo a inicial para a habilitação de novos sindicatos e de inscrições em renovação nas entidades;

considerado que, malgrado todos os esforços empreendidos pela Coordenação e pela Presidência vi-

sando a aprontar os formulários de forma a podermos os mesmos serem distribuídos tempestivamente, até a presente data ainda não foi ultimada a confecção dos mesmos;

considerando que, embora já em fase final da elaboração do calendário material, de toda sorte o prazo de começo das habilitações já está prejudicado;

considerando que, na elaboração do referido Calendário foi prevista certa margem de segurança no que tange aos prazos outorgados ao PEBE para exame da documentação e que permite dentro do período, abreviá-los, aumentando os demais;

considerando enfim, a situação de fato encontrada, com o acúmulo de providências de ordem político-administrativa absorvendo a administração dado a seu caráter de urgência e que obsta ainda já se obtenha um resultado, considerando ótimo no planejamento e fiel execução de programas de trabalho.

RESOLVE:

I — Ficam modificados os prazos assinalados no Calendário de Concessão, no § 2º do art. 8º da Resolução nº 1/68, de 2 de janeiro de 1968, passando as respectivas alíneas a terem a seguinte redação:

"b) — de 25/1/68 a 25/2/68, prazo para as habilitações de novas entidades e renovação de bolsas nos Sindicatos;

c) — de 25/2/68 a 15/3/68, prazo para remessa ao PEBE de formulários preenchidos pelos bolsistas em renovação e pelos Sindicatos novos no Programa;

II — Os sindicatos que, mesmo antes do término do prazo de habilitação tenham concluído as mesmas, devem remeter imediatamente a documentação respectiva para propiciar a rápida análise dos elementos pelo PEBE.

III — Revogam-se as disposições em contrário, Sala das Sessões, 16 de janeiro de 1968.

ARMANDO DE BRITO

Presidente

ANNA MARIA LUCIO

Conselheira

RAPHAEL DE SOUZA RAMOS

Conselheiro

FRANCISCO GAGÓ LOURENÇO FILHO

Conselheiro

GASTÃO VIEIRA DE ARAUJO FILHO

Conselheiro

(Divulgação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas de Florianópolis em colaboração com "O ESTADO").

Prosa de domingo

Cont. na 5ª pág. zação Confronto e equilíbrio do homem no homem, do temporal no eterno, do físico ciência de uma dualidade?

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

A família de GUSTAVO RICHARD NETO, agradece sensibilizada a todos que o acompanharam durante sua enfermidade e supultamento.

Outrossim, convida parentes e pessoas amigas para a missa de 7º dia, a ser celebrada na Igreja de São Francisco, dia 19, segunda-feira às 19,30 horas.

Antecipa agradecimentos.

18-2-68

RESIDENCIAS

SOBRADOS — localizados na Agrônoma — Preço: NCr\$ 26.500,00. Condições: até a entrega das chaves NCr\$ 17.000,00. Parte desta importância poderá ser paga em notas promissórias de 90 dias mais juro bancário dependendo do avalista para desconto. Saldo em 12 meses após a entrega das promissórias em juros. Prazo de entrega: 1º a 15 de março. Demais em 150 dias. Térreo — living — área — copa — quarto de empregada — cozinha — WV — hall. Pav. Superior — 3 quartos — hall e WC social.

RUA DOS NAVEGANTES — 505 — ESTREITO — Casa de madeira com frente de material com 3 quartos — living — copa — cozinha e banheiro — Apenas NCr\$ 10.000,00.

RUA VICTOR MEIRELLES, 108 — CAMPINAS — Casa de alvenaria com 3 quartos — living — copa e cozinha — banheiro completo — Semente NCr\$... 12.000,00 a combinar.

RUA CLEMENTE ROVERE — 74 — Casa de alvenaria de 2 pavimentos — Térreo com living — sala de jantar — cozinha e instalação sanitária — garagem — 1º andar — com 3 quartos — banheiro completo de luxo — e hall — apenas NCr\$ 28.000,00.

RUA PREFEITO DIB CHEREM, 346 — Capoeiras — Bem próximo de Igreja — Fiambreria — e Grupo Escolar — Onibus a vontade — casa de 2 pavimentos — térreo com 3 quartos — sala — banheiro — copa e cozinha — 4º andar 2 quartos e hall — Terreno com 28 metros de frente para a rua — NCr\$... 15.000,00.

PRAIA DO JURERE — Avenida principal — Casa de madeira pintada a esmalte com 2 quartos — sala — cozinha e banheiro — garagem — varanda e churrasqueira — somente NCr\$ 9.000,00 a combinar.

RUA FERNANDO MACHADO, 14 — Casa de alvenaria — Casa com 2 salas — 3 quartos — cozinha — banheiro social — hall de serviços — instalação completa de empregada e porão habitável — Apenas NCr\$ 60.000,00.

CASA NA TRINDADE — Casa de madeira — 2 quartos — cozinha — banheiro — sala — hall — Localizada à rua Juvêncio Costa nº 19. A apenas NCr\$ 70,00.

Agradecimento e Missa de 7.º Dia Ivet de Mello Kowalski

A família de IVETE DE MELLO KOWALSKI, sensibilizada agradece aos médicos e enfermeiros do Hospital Infantil, pelo carinho e dedicação com que trataram de sua inesquecível filha e irmã, bem como a todos que a confortaram pelo doloroso transe por que passou e convida parentes e pessoas amigas para a missa que será celebrada em intenção de sua bondosa alma, no dia 20 do corrente, às 8 horas, na Catedral Metropolitana.

Antecipadamente agradece a todos que compareceram a este ato de fé cristã.

18-2-68

Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina Faculdade de Farmácia e Bioquímica

EDITAL Nº 7/68

Abre inscrições ao concurso de habilitação, em segunda chamada, para matrícula inicial nos cursos de Farmácia e Bioquímica desta Faculdade.

De ordem do Exmo. sr. Prof. BIASE AGNESINO FARACO, Diretor, em exercício, desta Faculdade, e de conformidade com o Regimento deste estabelecimento de ensino, torna público que, em virtude de ainda existirem vagas na primeira série, se acham abertas, na Secretaria desta Faculdade, à reu Esteves Júnior, nº 1, nesta Capital, a partir de hoje até o próximo dia 29 do corrente, as inscrições ao Concurso de Habilitação, em segunda chamada, para a matrícula inicial nos cursos de Farmácia e Bioquímica deste estabelecimento de ensino.

Os candidatos ao referido concurso deverão apresentar para a inscrição todos os documentos relacionados no Edital nº 12/67, de 11.12.67, cujas normas se aplicam ao presente.

As provas do Concurso de Habilitação, em segunda chamada, serão realizadas imediatamente após o encerramento das inscrições, obedecendo-se ao horário que será oportunamente fixado.

Secretaria da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, 16 de fevereiro de 1968.

Bel. Hilton dos Prazeres — SECRETARIO

VISTO: Prof. Biase Agnesino Faraco — DIRETOR em exercício.

Aconteceu, sim...

— por Walter Lange —

Nº 525

Eu tenho a mania de anotar o que os motoristas escrevem nos pára-choques dos seus carros. Mania velha! Assim consegui colecionar inúmeros dísticos. Como é possível que um ou outro leitor se distraia com a leitura dos mesmos, resolvi publicar alguns "exemplares". Talvez exista algum leitor "psicólogo" que se interessa em estudar o assunto, porque entendo que estas frases não deixam de ser uma revelação do caráter de quem as escrevem. Há de tudo: frases de uma originalidade curiosa, algumas religiosas, outras filosóficas, chistosas, poéticas, elegantes e, infelizmente, também algumas sem graça, sem qualquer nexo e mal escritas.

Leiam os exemplos que se seguem:

- "Tira a mão, vai velhinho." Caminhão nº 50-00-36.
- "O teu amor não paga o meu sacrifício." Caminhão nº 42-21-88 (São José)
- "Com Deus pelas estradas do Brasil." Caminhão nº 41-23-08 (Perto União)
- "Eu não sou pipoca, mas dou os meus pulinhos." Caminhão nº 24-51-03 (Biguaçu)
- "Morena! Só para mim." Caminhão nº 23-06-15 (Florianópolis)
- "Em cada montanha há um sorriso." Caminhão nº 35-84-03 (Joacaba)
- "Perdoa aos outros; nunca a ti mesmo." Caminhão nº 46-91-69 (Tijucas)
- "Quem em Deus confiou, nunca se enganou." Caminhão nº 40.104 (Curitiba)
- "De um sorriso nasce o amor." Caminhão nº 58-11-58 (São José)
- "Já vinhezes... podes is!" Caminhão nº 23-01-15 (Florianópolis)
- "Sai de mim Olho Grande!" Caminhão nº 23-06-79 (Florianópolis)
- "As montanhas para mim são festas." Caminhão

nº 47-84-37 (Tubarão).

"Carona, só de saia justa." Caminhão nº 20-43-65 (Paraná).

"O Trabalho honesto só produz riqueza". (Cam. de Panama, Estado de Goiás).

"Porque orgulhoso se o futuro é a morte." Caminhão nº 12-02-65 (São Paulo).

"O Brasil produz; o Expresso conduz." Caminhão nº 36-41-23 (Joinville).

"Dirigido por mim e guiado por Deus." Caminhão nº 41-38-78 de Itapeverica, S. Paulo.

"Quem gosta de nó é cara de mulher". Caminhão nº 23-07-54 (Florianópolis).

"Não preciso de papites; sei errar sozinho." Caminhão nº 23-11-49 (Florianópolis).

"Boas estradas — Bom Governo." Caminhão nº 47-91-90 (Esteio, Rio Grande).

"O assunto é perguntar pela Maria!" Caminhão nº 23-08-46 (Florianópolis).

"Se eu fosse rico compraria o teu orgulho." Caminhão nº 23-09-06 (Florianópolis).

"Sendo Deus por mim, quem será contra mim?" Caminhão nº 19-10-15 (Lages).

"Adeus morena. Breve voltarei." Caminhão nº 13.341 (Salvador, Bahia).

"O orgulho a terra come." Caminhão nº 25-72-08. (Bom Retiro).

"Salve Maria. Tua mão me guia." Onibus nº 45-21-96 (São José).

"Por sua causa voltei aqui." Caminhão nº 25-72-78. (Bom Retiro).

"Só pelo amor vale a vida". Caminhão nº 46-91-61 (Tijucas).

"O Caminhoso!" Caminhão nº 23-07-33 (Florianópolis).

E, para finalizar esta relação, esta última:

"Não sou baton, mas estou nesta boca!" Caminhão nº 45-21-46 (São José).



A ANTECIPAÇÃO FOI NOSSA...

...mas o resultado foi seu!

Muito antes que se oficializasse a obrigatoriedade do RC — Seguro de Responsabilidade Civil para veículos, nós da MAUA já nos preocupávamos em criar todas as facilidades para que Você cumprisse em futuro esta exigência. O RC efetivou-se, mas a CARTEIRA DE AUTOMÓVEIS MAUA já encontrava apta para lhe proporcionar um atendimento rápido e eficiente. Centenas de proprietários de veículos experimentaram nossos serviços, e aprovaram. Faça o mesmo. Antes de segurar o seu automóvel, consulte a Carteira de Automóveis MAUA, e lembre-se: **Implantamento em 68 somente para veículo segurado.**

MAUA
COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS*

Agente Geral para o Estado de Santa Catarina: dr. João Carlos Ramos
Rua Felipe Schmidt, nº 25 — 2º andar (Ed. Zohia) — Florianópolis
*Empresa do Grupo INTERSUL

Imobiliária Z Gonzaga & Cia. Ltda.

Rua Deodoro II — Fone 3450 — C. Postal 123 — Florianópolis — Santa Catarina

Peleja de gigantes no "Adolfo Konder"

Avai Enfrenta Olimpico que Tem Cavallazzi

Avai e Olimpico cumprirão, esta tarde, mais um compromisso pelo Campeonato Estadual de Futebol — Divisão Especial, jogando no estádio "Adolfo Konder" que poderá apanhar um grande público.

O prêmio tem várias atrações. Cavallazzi a maior a-

quisição destes últimos anos do grêmio blumenauense, e que bem justifica o que por ele dispendeu o Clube, é bilateria certa, valendo como vale por um espetáculo inteiro. Vai o "Garoto de Ouro" pela primeira vez, dar combate ao conjunto do clube que o projetou no firma-

mento futebolístico de Santa Catarina como valor de primeira linha. Vai ter que usar de todos os seus recursos técnicos e físicos para furar a barreira que em tor no dele formarão seus companheiros que conhecem bem as suas artimanhas dentro das quatro linhas do gramado. Outra atração é Carlos Roberto, cujo transação com o Olimpico deu-se no mesmo dia. Carlinho, jogando tanto no ataque como no meio do campo tornou-se elemento útil para o conjunto blumenauense e, logo mais, diante de seu clube, vai mostrar se pre-grediu ou não no seu novo clube.

O Olimpico vem realizando boa campanha neste certame, contando já com duas vitórias e uma derrota esta fora de seus domínios. O Avai, nos três jogos que efetuou, perdeu dois e venceu um. Nenhum dos dois clubes foi derrotado ainda

em seu reduto, mas também não venceu nos domínios do adversário.

Não há favorito. O Avai, melhorou bastante, hajam visto que quase empatou com o América, em Joinville. Está o time de Saul Oliveira capacitado a lutar o esquadra blumenauense desde que todas as suas linhas venham a funcionar pelo menos 80% do que podem. Vamos ver como se conduzirão os avaianos esta tarde frente a um dos mais credenciados times que disputam o Campeonato.

Quadros Prováveis

Olimpico — Ezio; Jurandir Roberto, Brito e Quebrinha; Mauro e Jurandir Calita, Cavallazzi, Tarsisio e Carlos Roberto.

Avai — Márcio (Leibnitz); Ronaldo (Avilton) Acácio (Deodato); Zilton e Walter (Victor); Nelinho e Moenda; Rogério II, Rogério I, Nelinho e Eurides.

Sua Magestade o Esporte

Após efetuar gastos por conta da Federação Catarinense de Futebol, com alegação de que fora buscar as carteiras para atletas, bem como, tentor junto a C.B.D. a dilatação para o nosso calendário, retornou o presidente Osni Melo. Falando a imprensa, como sempre acontece, disse o presidente que "não posso mais me ausentar da capital, pois quando volto encontro muitas novidades". Referia-se aos incidentes verificados na terceira rodada. Esqueceu porém o presidente de que quando está presente quer na capital quer no interior, fatos iguais e mesmo mais graves que este já sucederam. Lembra-se o sr. presidente da "Manifestação de carinho" que lhe proporcionaram lá em Chopeco? Portanto, a alegação é vazia...

Alegando que a Federação Catarinense de Caça Submarina, através de sua diretoria, não agiu corretamente por ocasião da escolha da equipe que representou Santa Catarina no recente campeonato brasileiro, os atletas da equipe Arpoadora, campeã de 1967, não participam do estadual. Tal medida visa censurar a diretoria da F.C.C.S. pela sua decisão, segundo afirmam, porém acreditamos ser infantil esta deliberação pois se é que se consideram os melhores atletas e consequentemente a melhor equipe, devem demonstrar isso na luta e logicamente manter o título que tanto apregoam, conquistado na temporada passada. Que o amigo Victor mude seu pensamento e a de seus companheiros, fazendo da frustração um lenitivo para a grande luta que deverá ser o estadual de 1968. O esporte da Caça Submarina, clama por união como a grande maioria de nossos esportes amadores.

Visando dar maior apoio ao desprestigiado esporte amador, estamos apresentando diariamente através da Rádio Guarujá e destas páginas, uma coluna exclusivamente de esportes amadores. Disponham, os interessados!

Com a retirada do Barriga-Verde de Laguna do Torneio Heragonal VALERIO GOMES, ora em planificação, os organizadores aguardam a resposta do União de Timbó e Tupi de Gaspar. Desta forma, teríamos o torneio com os seguintes clubes: São Paulo e Guarany da capital, Tiradentes de Tijucas, Usati de São João Batista, União de Timbó e Tupi de Gaspar.

Depois da comissão ter entregue o relatório a respeito do futuro estádio de futebol a ser erguido pelo sr. Governador do Estado, isto em fins de dezembro, até agora nada mais veio ao conhecimento da imprensa. O público está ansioso por ver o início das obras, sr. Governador!

Rubens Lange vai permanecer mais um ano em Blumenau, onde vem dando especial atenção ao esporte amador. Afirmou Rubens a reportagem que sua atenção está voltada para o formação de uma equipe de jovens, visando os próximos Jogos Abertos de Santa Catarina. O trabalho vai ser iniciado logo após o Carnaval e equipes da capital serão convidadas para servirem de "sparring" a esta seleção que representará Blumenau, nas futuras competições.

Boa medida tomou o presidente Osni Melo ao marcar para terça-feira, a lista de indicação dos juizes que estarão apitando na rodada de domingo. Com isso cessará toda e qualquer conversa em torno do "suspense" que se formava com os nomes dos árbitros, sendo divulgados somente na véspera dos jogos. Agora, com muita antecedência os clubes e o próprio público saberá quem apitará na rodada de domingo.

Virgílio Jorge, Yolando Rodrigues e José Carlos Bezerra firmaram seus pontos de vista de que NCR\$ 60,00 é uma quantia irrisória para quem exerce a espinhosa missão de árbitro de futebol. Acontece que a taxa poderá ser alterada mediante convocação de uma Assembléia Geral e isso possivelmente não vai acontecer. Pelo menos, no momento, não vemos clima para que isso aconteça. O certo é que os árbitros continuam apitando, mesmo com sacrifício. Na próxima reunião de Assembléia Geral se façam representar, expondo a situação e solicitando aquilo que realmente possa fazer justiça ao seu trabalho.

Marcilio Dias, agora sob a batuta de José Amorim, espera reabilitação esta tarde

O Marcilio Dias, que começou o Campeonato perdendo, para depois empatar e em seguida perder novamente, espera reabilitar-se na tarde de hoje, quando em seu estádio receberá a visita do Internacional, de La ges, um dos poucos invictos do certame e que ocupa a liderança do Grupo B. Na oportunidade, estará escalando pela primeira vez o conjunto colorado de Itajaí o técnico José Amorim, que pertencia ao Avai, e que vem de ser contratado pelo clube da cidade portuária.

As pelejas de hoje pelo Estadual de futebol

Pelo Estadual de Futebol de 1968, para esta tarde estão marcados os seguintes confrontos:

GRUPO A

Em Blumenau — Palmeiras x Figueirense
Em Videira — Perdígão x Próspero
Em Joinville — Carlos x Ferroviário
Em Criciúma — Metropol x Comercial
Em Lages — Guarani x Barroso

GRUPO B

Nesta Capital — Avai x Olimpico
Em Tubarão — Hercilio Luz x América
Em Joaçaba — Cruzeiro x Comerciário
Em Itajaí — Marcilio Dias x Internacional.

O Figueirense apio a conservar a liderança hoje em Blumenau

O Figueirense, que deste domingo passado, quando derrotou o então invicto Caixias, é um dos líderes do Grupo A do Estadual de Futebol, terá como adversário, na rodada de hoje, a quarta do turno, o conjunto do Palmeiras. Este, como se sabe, não vem realizando boa campanha, tanto que é o único da chave que ainda não sentiu o sabor de um triunfo. A oportunidade se

apresenta, assim, ao alvinegro da Capital que tem credenciais para vencer, alcançando, desta forma, sua primeira vitória fora de seu reduto. O esquadra metropolitano encontra-se desde ontem em Blumenau, estando tanto os jogadores como o técnico Carlos Alberto Jardim otimistas quanto ao êxito do conjunto no encontro com os palmeirenses.

Arpoadores em novos mergulhos

Termina hoje o III Campeonato de Caça Submarina

O III Campeonato Estadual de Caça Submarina, ontem iniciado, terá seu desfecho hoje, oportunidade em que voltarão a mergulhar os mais completos arpoadores do Estado, pertencentes ao clube joinvilense "Os Biquás", Clube Doze de Agosto, Lira Tênis Clube, Clube Universitário, Clube de Pesca, Caça e Tiro Conto de Mergulhões e Veleiros da Ilha.

A prova, como se sabe, desenrola-se na zona compreendida entre Ponta das Canas e Ilha das Aranhas e mais ilhas, costões e paredões da Costa da Ilha de Santa Catarina, atingindo as ilhas Mata Fome, Meleques, Do Norte, Badejo, Aranja Grande e Pequena.

À noite, no Coqueiros Praia Clube, será obediada uma peixada de confraterni-

zação às autoridades, convidados, e atletas.

Programa

A Federação Catarinense de Caça Submarina, honrou-nos com um convite para comparecer-mos ao III Campeonato de Caças Submarina numa deferência especial de seu esforçado presidente esportista Mário Machado, gratos.

HOJE

São José

às 10 hs.
— Matinada —
3.º Episódio do super-seriado!

BATMAN E ROBIN
No Programa: 3 Comédias
Censura até 5 anos
às 11 1/2 hs.
Johnny Weissmuller
Branda Joyce

— em —
TARZAN E AS SEREIAS
Censura até 10 anos
às 3 3/4 — 7 1/2 — 9 1/2 hs.
Terence Stamp
Samantha Eggar

— em —
O COLECIONADOR
Censura até 18 anos

Ritz

às 2 hs.
Johnny Weissmuller
Branda Joyce

— em —
TARZAN E AS SEREIAS
Censura até 10 anos
às 4 — 7 1/2 — 9 1/2 hs.
Mark Forest
Ana Maria

— em —
HERCULES CONTRA O FILHO DO SOL
TotalScope. EastmanColor
Censura até ... anos

Roxy

às 2 — 4 8 1/2 hs.
David David Mac Callum
Syva Koscina

— em —
TRES DENTADAS NA MAÇA
PanaVision MetroColor
Censura até 14 anos

BAIRROS

Gloria
às 10 3/4. — Matinada —
— Matinada —
3.º Episódio do super-seriado!

BATMAN E ROBIN
No Programa: 3 Comédias
às 2 — 4 — 7 1/2 9 1/2 hs.
O conjunto Nacional de maior sucesso no momento!
OS INCRIVEIS NESTE MUNDO LOUCO
Censura até 5 anos

Imperio

às 2 1/2 hs.
Alan Steel
Pamela Tudor

— em —
O GRANDE GOLPE DO SEculo
EastmanColor
Censura até 5 anos
às 5 1/2 — 7 1/2 — 9 1/2 hs.
Mark Damon
Scilla Gabel

— em —
O FILHO DE CESAR E CLEOPOARA
CinemaScope Technicolor
Censura até 10 anos

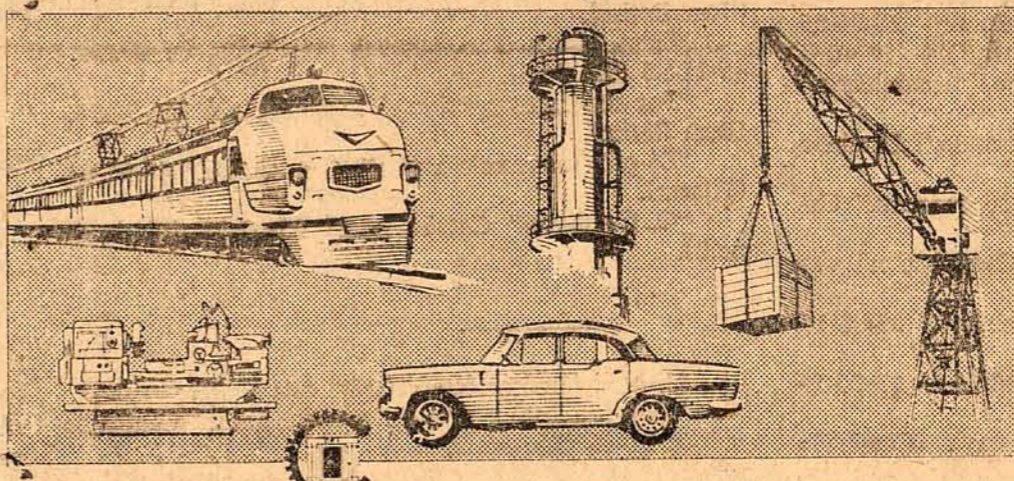
Cine Rajá

às 2 hs.
Franco Franchi
Ciccio Ingrassia
Mora Orfei

— em —
OS 2 MAFIOSOS
Eastmancolor
Censura até 10 anos
às 5 e 8 1/2 hs.
Anthony Quinn
Virna Lissi

— em —
A 25 A. HORA
MetroColor
Censura até 14 anos

Seja qual fôr o caso, temos sempre o melhor negócio para Você!



Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance"

Crédito e Financiamento

Reg. no Conselho Geral de Contribuintes nº. 83.887.125 - Carta de Autorização do Banco Central do Brasil nº. 45 de 4 de março de 1955

Tire partido das grandes vantagens que lhe oferecemos!

Compra de títulos da dívida pública, letras do tesouro, ações e debênturas.
Financiamento direto ao consumidor.
Negociação de títulos de crédito (duplicatas, notas promissórias e letras de câmbio).
Financiamento de exportação e importação de mercadorias.
Acôrto em operações comerciais.
Lançamentos de Ações e Debênturas.

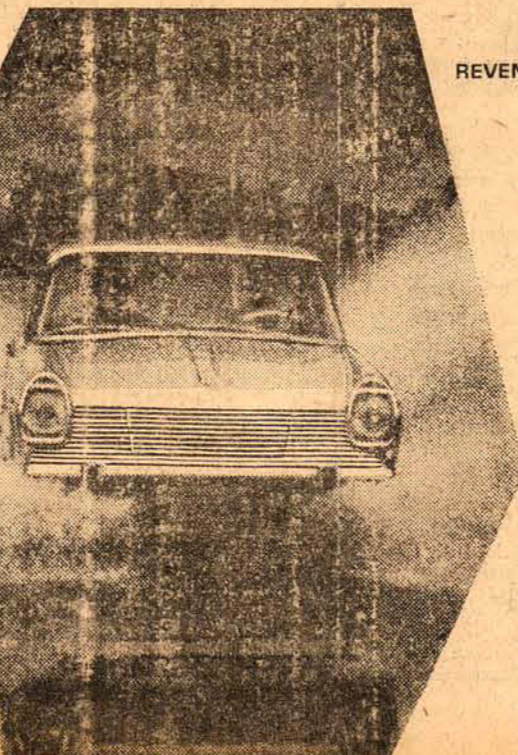
DIRETORIA

Diretor Presidente: Osvaldo Machado. Diretor Vice-Presidente: Dr. Heitor Steiner. Diretor Superintendente: Flávio Castelo Branco. Diretor Financeiro: Dr. Jean Claude. Diretor Administrativo: Dr. Nilson Elpidio da Silva. Diretor de Relações Externas: Dr. Kleber Machado. Diretores: Hermes Buchi, Ivo Bianchini e Nelson Alessandrino.

SEDE PRÓPRIA: RUA JOÃO PINTO, 18 - TELEGRAMAS "COFINANCE", CX. POSTAL 37 - FONE 2831 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

A Chrysler testou e aprovou o Esplanada, em Detroit. Venha ver se ela teve razão.

Venha dirigir o Esplanada '68 ou o Regente '68. Estão às suas ordens. São nosso grande argumento para V. adquirir um... Ambos foram aperfeiçoados pela Chrysler e são fabricados sob o rigoroso controle de qualidade da 3.ª maior indústria automobilística do mundo. E V. vai conhecer também os mais facilitados planos de financiamento.



REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

VENHA CONHECER OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

ATÉ 24 MESES

RUA FULVIO ADUCCI 597 TELEFONE 6393

Meyer Veiculos Ltda.

RUA FELIPE SCHMIDT 33 TELEFONE 3187

Inscrições para "Prêmio Ovidio Gimenez" encerra a 30-3-68

Instituto Nacional de Previdência Social

Superintendência Regional em Santa Catarina

EDITAL

VENDA DE IMOVEIS RESIDENCIAIS DO INPS AOS RESPECTIVOS LOCATARIOS OU OCUPANTES

1 — De ordem do Sr. Presidente do INPS, comunico que este Instituto, em conformidade com as disposições do Decreto nº 56.793, de 27-8-65, alteração do Decreto nº 58.082, de 25-3-66, da Lei nº 5.049, de 29-6-66, do Decreto-lei nº 19, de 30-8-66, e legislação complementar, venderá unidades residenciais de propriedade, situadas nesta cidade, observadas as instruções específicas baixadas pela Resolução nº INPS-101.2/67, do INPS.

2 — Os preços de venda são os afixados nos contratos, blocos e edifícios nos quais se situam as unidades residenciais, bem como na sede desta Superintendência Regional, na Praça Pereira Oliveira, Edifício PASE, 3º andar, salas nºs 303 e 304.

2.1 — As unidades residenciais serão vendidas no estado em que se encontram, ficando o adquirente obrigado a realizar, à sua custa, as obras e reparos porventura necessários.

3 — Resolvendo o disposto no artigo 21 do Decreto nº 56.793/65, a preferência para a compra será dada ao locatário do INPS ou ao ocupante, que em 27-8-65 já se encontrava residindo no imóvel, desde que comprovada a situação de fato.

3.1 — No caso de existência simultânea de locatário e ocupante, dar-se-á a preferência:

a) ao locatário, se este residir no imóvel;

b) ao ocupante de fato, se o locatário de direito residir no imóvel, ou, residindo, não puder ou não quiser exercer a preferência legal.

3.2 — Se for verificada a incapacidade financeira do locatário ou ocupante, poderá ele por escrito, declarar a preferência a favor de um ascendente (pais e avós) ou descendente (filhos e netos) seu que, compro-

TAXA DE JUROS 1% 2% 3% 4% 5% 6%
PRESTACAO: NCRs 4,60 5,06 5,55 6,06 6,60 7,16

d) além da amortização e da taxa de administração de 2% (dois por cento) sobre o valor da prestação mensal, o comprador arcará ainda com o prêmio anual do seguro obrigatório, para cobertura dos riscos definidos na "Apólice Compreensiva Especial para o Plano Nacional de Habitação", atualmente fixado em 0,58% sobre o montante do financiamento inicial e encargos monetários futuros, o que representa, no momento, um acréscimo mensal aproximado de NCRs 0,48 por milhar de cruzeiros novos financiados;

e) prestação mensal reajustar toda vez que houver alteração do maior salário-mínimo vigente no País, na mesma proporção do aumento havido, vigorando a nova prestação 60 (sessenta) dias após a data de vigência fixada no ato executivo de decretação do novo salário-mínimo, inclusive para os adquirentes servidores públicos ou autarquias;

f) saldo devedor do financiamento e o prêmio do seguro corrigidos trimestralmente, de acordo com a variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional ou Unidade Padrão de Capital do BNH

g) pagamento, até o dia 5 do mês seguinte ao da assinatura do contrato de promessa de compra e venda, da taxa de contribuição, no valor igual a uma prestação mensal de amortização e juros, para participação do adquirente no "Fundo de Compensação de Variações Salariais" criado pela RC nº 25/67 do BNH.

5 — O Instituto, na operação de venda, promoverá de modo oferecer o máximo de facilidades e de assistência aos locatários e ocupantes interessados, os quais não terão qualquer despesa, quer para a obtenção, preenchimento e entrega da competente proposta, quer para a assinatura do contrato particular de promessa de compra e venda.

6 — Nessa conformidade, será prévia e escalonadamente comunicado aos locatários e ocupantes de unidades de determinado edifício, bloco ou conjunto, que o Instituto, através de uma equipe de funcionários especializados, ali comparecerá em horário e dias indicados (de preferências sábados e domingos), levando nos processos cabíveis, as propostas e os contratos particulares de promessa de compra e venda, os quais também poderão ser logo preenchidos e assinados, efetivando-se, assim, a operação, na mesma hora.

7 — O prazo para que seja exercido o direito de preferência à compra será de 30 (trinta) dias, contados, em caso, a partir do dia de comparecimento da equipe do Instituto, conforme exposto no item 6, devendo os interessados, nesse dia, ter em mão os seguintes documentos:

a) de identidade: carteira profissional, ou cartão ou carteira oficial de identidade; se estrangeiro, carteira modelo 19, do SRE;

b) se brasileiro (nato ou naturalizado, não isento de votar), o título de eleitor, com a prova de justificativa ou do pagamento de multa para os que não houverem votado na última eleição.

c) declaração do empregador sobre o montante

vadamente, resida consigo.

3.3 — Em caso de litígio judicial sobre a posse do imóvel, aguarda-se o resultado definitivo da demanda, sustando-se a respectiva operação de venda.

4 — Quando o pagamento do preço não for feito à vista, a operação será precedida por instrumento particular de promessa de compra e venda, observadas as seguintes condições financeiras fundamentais:

a) amortização em prestações mensais e sucessivas, no prazo máximo de 20 (vinte) anos, o qual poderá ser, ao seu término prorrogado por até 10 (dez) anos, de acordo com o Plano "A" de reajustamento e o Fundo de Compensação de Variações Salariais, de que trata a Resolução nº 25/67 do Conselho de Administração do Banco Nacional da Habitação;

b) taxa de juros fixada de acordo com o montante bruto mensal percebido pelo pretendente à compra, a saber:

Até 1 salário-mínimo, inclusive 1% a.a.;
mais de 1 até 2 salários-mínimos 2% a.a.;
mais de 2 até 4 salários-mínimos 3% a.a.;
mais de 4 até 6 salários-mínimos 4% a.a.;
mais de 6 até 8 salários-mínimos 5% a.a.;
acima de 8 salários-mínimos 6% a.a.;

c) a taxa de juros, quando igual ou superior a 2% a.a. será reduzida de 1%, se o comprador, no ato da compra, tiver 5 (cinco) ou mais dependentes, assim considerados os seguintes, desde que não auferam rendimento ou remuneração igual ou superior ao valor do salário-mínimo regional: a esposa ou o marido inválido; os filhos de qualquer condição, menores de 18 anos ou inválidos; o pai inválido ou a mãe viúva; os irmãos menores de 18 anos ou inválidos.

A título exemplificativo, a amortização em 240 prestações mensais, correspondente ao prazo de 20 (vinte) anos, das seguintes valores da prestação, por NCRs 1.000,00 (um mil cruzeiros novos):

1% 2% 3% 4% 5% 6%
5,55 6,06 6,60 7,16

bruto mensal percebido pelo proponente ou, não havendo empregador, outro documento hábil e atualizado.

OBSERVAÇÃO: Compreende-se no montante bruto mensal quaisquer importâncias recebidas, de modo continuado, pelo interessado, a título de prestação de serviços, excluído o salário-família;

d) se o proponente contar com 5 (cinco) ou mais dependentes (letra e do item 4), deverá firmar uma declaração de vida e dependência econômica, em formulário que lhe será apresentado pelo Instituto, e exibir os seguintes documentos comprobatórios:

I — esposa: certidão de casamento;

II — marido, inválido: certidão de casamento e atestado médico de invalidez, com firma reconhecida;

III — filhos menores de dezoito anos ou inválidos: certidão de nascimento e, no caso de inválidos maiores de 18 anos, o atestado médico de invalidez, com firma reconhecida;

V — pai inválido: atestado médico de invalidez, com firma reconhecida;

VI — irmãos menores de dezoito anos ou inválidos: certidão de nascimento e, no caso de inválidos maiores de 18 anos, o atestado médico de invalidez, com firma reconhecida;

c) declaração de que não é locatário ou ocupante de outro imóvel residencial de propriedade de qualquer das entidades referidas — no artigo 1º do Decreto nº 56.793/65, ou, em o sendo, termo de opção pela compra do imóvel do INPS.

7.1 — Os documentos referidos nas alíneas a e b, bem como as certidões apresentadas, serão, depois de anotados, devolvidos no ato ao proponente, ficando os demais em poder do Instituto.

8 — A aquisição não poderá ser feita por pessoa, que já seja proprietária, promitente-compradora ou cesionária de imóvel residencial na localidade, salvo se este último, por sua área útil não oferece, a critério do Instituto, condições para moradia do interessado e dos dependentes que com ele efetivamente residam.

9 — O locatário ou ocupante que não estiver presente no dia e horário da visita da equipe do Instituto somente será atendido, observado o prazo de 30 (trinta) dias, na sede desta Superintendência Regional.

10 — A discordância acerca das condições de vendas, ou falta de manifestação do interessado dentro do prazo aludido no item anterior, serão considerados como desistência à realização da compra.

11 — Subsistem, até a efetivação da operação, os encargos da locação ou ocupação, que deverão ser pagos pontualmente, cabendo ao locatário ou ocupante estar de posse de recibo de pagamento do aluguel ou da taxa de ocupação relativo ao último mês vencido, para exibição à equipe de venda no momento da lavratura do contrato.

Florianópolis, 17 de fevereiro de 1968

LAELIO LUZ — Superintendente Regional

Encerra-se no próximo dia 30 de março o prazo de inscrição para os interessados em concorrer ao "Prêmio Ovidio Gimenez, promotora do concurso, elevou o prêmio este ano para 400 mil pesos argentinos, ou seja aproximadamente 3.700 cruzeiros novos.

O "Prêmio Ovidio Gimenez" é outorgado, anualmente, ao melhor dos didatas ou estudiosos da Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

Comissão Julgadora

Os trabalhos deste ano serão julgados por uma comissão, que já foi escolhida em Buenos Aires. Está integrada pelas seguintes personalidades: dr. Luiz M. Baudizzone, presidente da Bolsa de Comércio de Buenos Aires; dr. José M. Lar-

tirigoyem, presidente da Sociedade Rural da Argentina; dr. Luiz B. Mey, decano da Faculdade de Ciências Econômicas; dr. Miguel Angel Cárcano; eng. Lorenzo Dainio Pastore e dr. Ovidio Gimenez, presidente da Fundação que leva seu nome.

Condições de Inscrição

A iniciativa que a cada ano ganha destaque e tradição no cenário econômico sul-americano laureou, nos anos anteriores, os srs. dr. Celso Furtado, do Brasil; dr. José Maria Dagnino Pastore, da Argentina; dr. Carlos Garcia Martinez, da Argentina e dr. Agustí Flecha do Paraguai.

E' condição básica para inscrição que o trabalho sobre economia já inédito, sendo o tema de livre escolha do candidato quanto ao con-

teúdo e extensão. Sua apresentação deverá ser feita até o dia 30 de março, sendo os candidatos obrigados a oferecer seus trabalhos datilografados, em oito vias, em papel ofício. O endereço para encaminhamento da inscrição é o seguinte: "Fundação Ovidio Gimenez — Av. Veary, 10.o piso Buenos Aires — Argentina".

De acordo com o regulamento do concurso, a Comissão a partir do dia 1.o de abril já estará instalada, julgando os trabalhos. A entrega do Prêmio 1968 ocorrerá no dia 10 de junho, em ato público e solene em Buenos Aires. Ao vencedor, além do prêmio em dinheiro, serão outorgados também uma medalha de ouro e um diploma.

A Educação do Excepcional e a Sociedade

ASPECTOS DA EDUCACAO ESPECIAL

ADILSON VENTURA

Aproveitando a nova oportunidade proporcionada por este conceituado jornal, voltamos a tratar de assuntos relacionados à Educação de Excepcionais, em continuidade ao artigo publicado em 6/2/68.

Assim, abordaremos aqui alguns aspectos da Educação Especial.

O termo Educação Especial, reconhecido universalmente, constitui-se em um corpo de conhecimentos e experiências, aplicáveis mediante técnicas próprias, abrangendo todos os ramos de excepcionais.

Verificamos através dos tempos, nos diversos setores da educação, grandes progressos, salientando-se notadamente no que tangem a educação especial.

No Brasil, a educação especial atravessa um período de franco desenvolvimento, merecendo atenções especiais dos poderes públicos, das entidades particulares e comunidade em geral.

Esse movimento tem sido causa de diversos Congressos e Simpósios realizados no país, onde são debatidos com ênfase, os importantes problemas relativos à educação especial.

A título de esclarecimento, tomamos a liberdade de transcrever recomendações, em sessão final, do Primeiro Simpósio de Educação Especial do Distrito Federal, realizado em maio de 1967, tendo sido aprovador por unanimidade as conclusões abaixo.

1 — Lembrar que os excepcionais são elementos da coletividade tão dignos de consideração como a maioria dos cidadãos que correspondem aos padrões normais e, por isso, os recursos disponíveis não podem ser destinados unicamente a essa maioria.

2 — Criação, no Ministério da Educação e Cultura, de um organismo nacional com a finalidade normativa da pesquisa, treinamento de técnicos, planejamento e ajuda financeira aos programas de educação e reabilitação dos excepcionais.

3 — Realização do censo nacional dos excepcionais, medida indispensável para que o Poder Público possa conhecer a extensão do problema, especialmente no que diz respeito ao número de deficientes mentais de audição, da visão e do aparelho locomotor (defeitos ortopédicos), oferecendo como subsídios, a minuta do decreto em anexo.

4 — Estabelecer percentagem fixa, destinada à educação excepcional, em todos os planos de financiamento da educação, especialmente quando se trata de aplicação dos fundos criados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em cumprimento ao disposto nos artigos 88 e 89 da referida Lei.

5 — Incentivo à pesquisa de nível superior, especializado sobre todos os aspectos da educação dos excepcionais, (causas, frequência, métodos, etc) que possam servir de retaguarda científica aos profissionais que cuidam da educação de tais deficientes.

6 — Reconhecendo insuficiente o número de técnicos e professores recomenda o máximo incentivo de cursos especializados, bônus de estudo, estágios, congressos no Brasil e no estrangeiro, etc, destinados à formação e aperfeiçoamento de técnicos nos múltiplos setores abrangidos pela educação especial, cujo objetivo final é a integração do excepcional como elemento ativo da comunidade.

7 — Incentivo e financiamento à criação e ampliação de órgãos oficiais e particulares que se dediquem à educação especial, garantindo-lhes principalmente eficiente assistência técnica quando necessário.

8 — Realização sistemática de campanhas de esclarecimento para cada vez mais haver o aceitação dos excepcionais, como membros integrantes da comunidade, na família, na escola e na sociedade.

9 — A educação dos excepcionais deve sempre que possível realizar-se em classes comuns. Os órgãos competentes deverão oferecer todas as facilidades para instalação de classes especiais, escolas especiais, ensino itinerante, ensino domiciliar na conformidade das necessidades de cada educando.

10 — E' conveniente que os Poderes Públicos baixem instrumentos para facilitar e tornar efetivo o ingresso de excepcionais nas classes comuns.

11 — Promover a admissão de excepcionais nos cursos complementares primários, agrícolas, industriais e de economia doméstica e outros oferecidos pelo ensino profissional.

Assim sendo concluímos esse trabalho, na expectativa de que o mesmo proporcione alguns esclarecimentos sobre aspectos da educação especial.

Previdência Social

A. Carlos Britto

BENEFICIOS CONCEDIDOS PELO I.N.P.S. — AUXILIO NATALIDADE — à segurada gestante ou ao segurado pelo parto de sua esposa não segurada ou da companheira designada como dependente pelo menos 300 dias antes do parto.

Carência: 12 contribuições mensais. Valor: um salário-mínimo vigente na sede de trabalho do segurado.

Observação: Completado o período de carência, o auxílio-natalidade poderá ser pago antecipadamente, a partir do oitavo mês de gestação, para facilitar a aquisição do enxoval para o bebê.

AUXILIO DOENÇA: ao segurado incapacitado para o seu trabalho durante mais de 15 dias, por motivo de doença.

Carência: 12 contribuições mensais. Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 20%.

Início: 16º dias de afastamento do trabalho ou data do requerimento quando posterior ao afastamento em mais de 30 dias.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ: ao segurado incapaz e insusceptível de reabilitação para o exercício de atividade que lhe garanta a subsistência.

Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 30%.

Início: dia imediato ao da cessação do auxílio-doença.

APOSENTADORIA POR VELHICE: ao segurado que conte 65 ou mais anos de idade ou à segurada com 60 ou mais anos de idade.

Carência: 60 contribuições mensais. Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 30%.

Início: data da entrada do requerimento ou do encerramento do trabalho, se este for posterior.

PENSÃO: aos dependentes do segurado em virtude do falecimento deste.

Carência: 12 contribuições mensais. Mensalidade: 50% da aposentadoria a que tinha ou teria direito o segurado na data do seu falecimento, mais tantas parcelas iguais cada uma, a 10% do valor da aposentadoria quantos forem os dependentes do segurado, até o máximo de 5.

Início: data de morte do segurado.

Casa Na Av. Beira-Mar

Vende-se uma casa à avenida Rubens de Arruda Ramos, esquina com Travessa Harmonia. Tratar no local, após às 16 horas, diariamente.



Aluga-se

Otimo ponto para Comércio na Rodoviária. Fone: 3495.

ADQUIRA CERTIFICADOS DE COMPRA DE AÇÕES DA CREFISUL (DEC. LEI.157) BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A. segurança em todas as faixas do mercado de capitais EM FLORIANOPOLIS: MARIA C. M. GONÇALVES Rua Altamiro Guimarães, 67

Ivo pede por estradas em Urubupungá

Centro da Cidade

já tem

nova iluminação

Será posto em funcionamento hoje, em caráter definitivo, o novo sistema de iluminação pública da Praça XV de Novembro, rua Felipe Schmidt e adjacências, inteiramente dotado de lâmpadas a vapor de mercúrio, adaptadas em ornamentais e modernas luminárias.

A informação foi prestada pelo sr. Lúcio Freitas da Silva, administrador regional da CELESC, setor Florianópolis, órgão ao qual esteve afeto o melhoramento.

Esclareceu o sr. Lúcio Freitas da Silva que a obra faz parte do programa geral de trabalho da CELESC, aprovado por sua diretoria, representando uma nova e ponderável contribuição do atual Governo do Estado à Capital, considerada uma das mais bem iluminadas do País.

Contribuintes podem

pagar ICM

em Bancos

O diretor do Tesouro do Estado, Valdir da Luz Macuco, está comunicando aos interessados que a partir do dia 16 próximo passado, os contribuintes inscritos nas duas exatórias da capital podem pagar o Imposto de circulação e mercadorias correspondente a operações realizadas respectivo decêndio anterior, desde que não sujeitos à multa, nos seguintes Bancos: Banco do Desenvolvimento de Santa Catarina S/A, Banco Indústria e Comércio S/A, Banco Mercantil e Industrial de Santa Catarina S/A, Banco do Brasil S/A, Banco Nacional de Minas Gerais S/A e Banco Nacional do Comércio S/A.

Essa determinação se deve ao que dispõe o decreto SF 09.10.67/5.906, assinado pelo governador Ivo Silveira.

A informação foi prestada na manhã de ontem pelo diretor do Tesouro estadual.

Técnico em

habitação

vem a Capital

O Superintendente do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, Harry James Cole visitará a capital catarinense nos próximos dias quatro e cinco de março, atendendo convite formulado pelo Secretário do Trabalho e Habitação, João Paulo Rodrigues. Dois assuntos de real importância serão debatidos na oportunidade: "O Grande Florianópolis e o Planejamento Local Integrado". Vinte e um prefeitos da região geo-econômica de Florianópolis e respectivas Câmaras Municipais, foram convidados pelo Secretário do Trabalho para participar dos encontros.

O Vice-Governador do Estado, o Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, o Secretário da Casa Civil e o Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas também estarão presentes aos debates com o Sr. Harry James Cole.

O Governo catarinense apresentará uma série de proposições de caráter administrativo na Reunião de Governadores da Bacia Paraná-Uruguaí, que hoje se inicia em Urubupungá. A grande maioria delas prende-se à execução de obras rodoviárias federais, a fim de que o Estado venha a ter um sistema integrado de transportes entre todas as suas regiões geo-econômicas.

BR-282

Considerada como a rodovia de maior importância econômica para Santa Catarina, a BR-282 liga a região ocidental do Estado ao planalto de Lajes, onde corre a BR-116. Segundo a proposição do Governo catarinense, "o escoamento da variada e cada vez maior produção agrícola do Oeste sofre tremenda limitação pela falta de boa via para seu escoamento, ficando mesmo em evidente desvantagem de concorrência com os produtos de outras regiões que possuem melhores facilidades para atingir os centros consumidores".

Diz ainda a justificativa que, para concluir a implantação da rodovia, faltam apenas dois trechos: um de 28,6 km, entre Arroio do Leão e Herval d'Oeste, e outro de 142 km, entre Xaxim e São Miguel d'Oeste, ambos constantes do Plano Trienal do Governo da União.

Diante disso, propõe o Governo de Santa Catarina que seja solicitada a interferência do Ministro dos Transportes junto aos órgãos da sua pasta, no sentido de que sejam ultimados, "com a maior brevidade possível", os entendimentos para que seja firmado um convênio entre o DNER e o 2º Batalhão Rodoviário, sediado em Lajes, para que aquelas obras sejam concluídas.

RODOVIA DO VALE

Outra proposição de Santa Catarina no setor rodoviário reclama a pavimentação da BR-470 — inicialmente integrante do Plano Rodoviário do Estado, como SC-23 e SC-63 — no trecho Indaial-BR-116, e de implantação e asfaltamento no trecho BR-116-Curitiba-Bonos.

A BR-470 corre ao longo de todo o Vale do Itajaí, desde Rio do Sul ao porto da cidade de Itajaí, possibilitando a alternativa da ligação, tanto para o Norte como para o Sul, pelas longitudinais BRs-101 e 116.

Reivindica ainda Santa Catarina a conclusão das obras de pavimentação da BR-101, de Florianópolis com a divisa do Paraná, e das obras de implantação de Florianópolis à divisa com o Rio Grande do Sul, trecho ainda sem qualquer pavimentação.

A BR-101 é considerada como uma "estrada de primordial importância para o desenvolvimento econômico de Santa Catarina, pois atravessa as suas regiões mais habitadas e desenvolvidas, ligando o Norte e Sul do Estado, através do litoral.

Reivindica ainda o Governo catarinense a conclusão da BR-290, que liga o Oeste, Vale do Rio do Peixe e Região Serrana com a Capital do Estado e BR-475, que vai da Refeição dos Campos de Lajes (pecuária, agricultura e madeira), ao litoral-Sul do Estado (carvão).

Marinha comemora amanhã o centenário de Humaitá

Comemora-se amanhã em todo o País o primeiro centenário da Passagem de Humaitá, uma das mais brilhantes páginas da história naval brasileira, ocorrida durante a Guerra do Paraguai.

Ressaltando os méritos dos brasileiros responsáveis pelo brilhante feito, o chefe do Estado Maior da Armada, almirante de esquadra José Moreira Maia assinou Ordem do Dia alusiva ao acontecimento e que será lida amanhã em todos os pontos do País onde existe um órgão da Marinha brasileira.

Diz a Ordem do Dia do chefe do Estado Maior da Armada:

"Há cem anos, a Terceira Divisão da Esquadra Brasileira, com andata pelo CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA DELPHIM CARLOS DE CARVALHO e constituída pelos Encouraçados "TAMANDARÉ", "BARROSO" e "BAHIA", Monitores "RIO GRAN-

DE", "ALAGOAS" e "PARÁ", escrevia nas páginas da História Patria um dos mais gloriosos capítulos da Guerra do Paraguai. Era forçada a passagem de Humaitá, baluarte considerado inexpugnável de vez que, segundo os paraguaios, as fortificações nela colocadas fechavam herméticamente o Rio Paraguai.

Um extensa curva e um canal estreito, com forte correnteza, eram os obstáculos naturais que dificultavam as manobras de navios naquele trecho.

Ao longo de sete quilômetros de barrancas e praias, poderosas baterias de canhões de grosso calibre, três cadeias de ferro e torpedos montados em balsas constituíam as fortificações paraguaias.

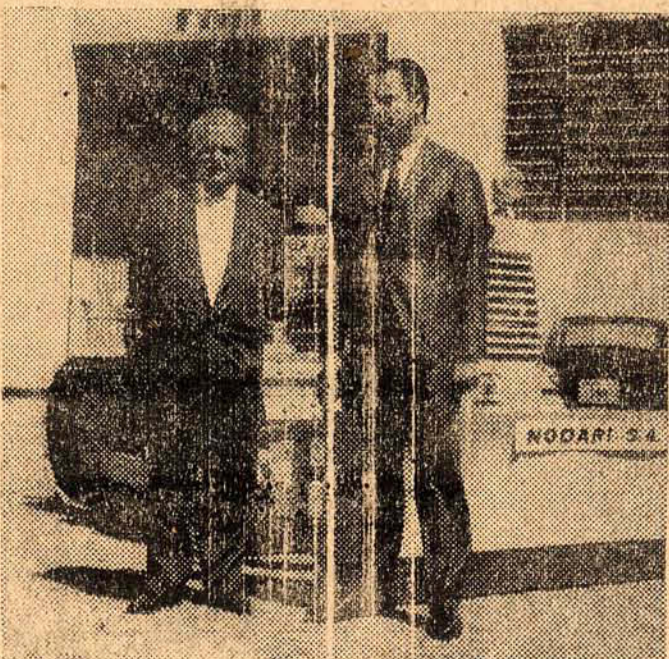
Com a Esquadra Brasileira em posição acima de Humaitá, pode-

ria ser provido melhor apoio às Tropas de Terra aliadas que já ocupavam posições avançadas.

Na madrugada de 19 de fevereiro de 1868, a 3.ª Divisão, a Divisão Avançada, forçava a passagem sob tremenda oposição da artilharia inimiga. Vencendo as barreiras e respondendo ao fogo inimigo, os encouraçados e os monitores desenvolveram rio acima, alcançando, após algumas horas, a posição desejada e assegurando pleno êxito da missão.

Hoje, passados 100 anos, engalana-se a Marinha para comemorar uma grande façanha que, à época, teve notável repercussão internacional e, ao lado de outras vitórias, muito contribuiu para consagrar o conceito de que a Marinha ora desfruta: nobre na paz e aguerrida no combate."

Lauro Muller com "FIAT"



Como em outros Estados da União é notável a preferência dos Municípios catarinenses pelos tratores marca "FIAT". Na foto acima notam-se a esquerda o sr. BENJAMIM BARRETO, dinâmico Prefeito de Leuro Muller, quando recebia do sr. Antônio G. Thomazini, diretor, uma unidade FIAT modelo AD-5 de NODARI S/A. Distribuidores Exclusivos da "FIAT" para o Sul do País.

Sudesul dá a SC luz e escolas

Convênios num total superior a 136 mil cruzeiros novos foram assinados pelo Superintendente Paulo Melro, através dos quais a SUDESUL proporciona desde a construção de escolas primárias até a extensão de linhas de energia elétrica em 6 municípios gaúchos, 3 catarinenses e um paranaense. Todos os convênios, aprovados pelo Conselho Deliberativo, foram homologados pelo Ministro do Interior, Gen. Albuquerque Lima, e referem-se ao Plano de Aplicação dos recursos transferidos da extinta Superintendência da Fronteira Sudoeste, para a SUDESUL.

RIO GRANDE DO SUL

Dentro do programa de preparo e aperfeiçoamento de professores primários do ensino municipal, a Superintendência destinou 20 mil cruzeiros novos à Prefeitura de Três de Maio para que seja realizado curso especial de âmbito regional. O curso, que proporcionará o aperfeiçoamento de 23 professores primários, abrangerá os municípios de Três de Maio (sede do curso, com 65 bolsas), Horizontina (40 bolsas), Tacunduba (39), Independência (35), Boa Vista do Buricá (30) e São Martinho (23).

Para construção de escolas primárias, foram destinados os seguintes recursos: 6 mil cruzeiros novos para a Prefeitura Municipal de Ijuí, a ser localizada no Bairro Alvorada, com duas salas de aula; 7 mil cruzeiros novos à Prefeitura de Horizontina, para dois prédios escolas, com uma sala cada, nas localidades de Lajeado Pratos e Lajeado Correntino; 7 mil e 443 cruzeiros novos para a Prefeitura de Ronda Alta construir e equipar três prédios escolares nos distritos de Fazenda Sarandi, Linha Sêca e Área dos Índios. Para a realização do curso intensivo na Universidade de Passo Fundo, beneficiando aproximadamente 200 alunos entre gaúchos e catarinenses, foram destinados 5 mil cruzeiros novos.

Ainda no Rio Grande do Sul, para aquisição de material e construção de uma linha de alta tensão no município de Pedro Osório trecho compreendido entre Pedro Osório e o lugar denominado Três Marias, distrito de Vista Alegre, 20 mil cruzeiros novos.

PARANÁ

Para o município de Marechal Cândido Rondon, situado na fronteira com o Paraguai, foram destinados 16 mil cruzeiros novos para a construção de 7 prédios de madeira, com uma sala, e um, também de madeira, com duas salas, distribuídos em pontos estratégicos do município. De acordo com o documento assinado, a prefeitura se compromete a dotar as escolas mencionadas com professores suficientes ao bom funcionamento das mesmas, de sanitários e poços para abastecimento d'água. Os prédios deverão estar concluídos, equipados, prontos para entrar em funcionamento dentro de seis meses.

SANTA CATARINA

Para que seja estendida e melhorada a rede de distribuição de energia elétrica do município de São Miguel d'Oeste e adquirido o material necessário à instalação da Subestação de Faxinal dos Guedes, naquele município, a SUDESUL destinou 43 mil e 937 cruzeiros novos. A parte executiva ficou a cargo da Secretaria dos Negócios do Oeste de acordo com o documento assinado pelo superintendente Paulo Melro e Secretário Serafim Bertaso.

Destinados à construção de escolas primárias no território catarinense, foram assinados mais os seguintes documentos: 5 mil cruzeiros novos para a Escola Agrícola e Profissional de Itapiranga e 5 mil e 988 cruzeiros para a construção de 3 prédios escolares no município de Xanxerê.

HEITOR DA SILVA MEDEIROS

AGRADECIMENTO

Marcílio Medeiros, sua esposa, filhos, genro e nora, profundamente consternados com o falecimento de seu querido filho, irmão e cunhado HEITORZINHO, agradecem, sensibilizados, as inúmeras manifestações de pesar que lhes foram prestadas nestes dias de dor e sofrimento, aos que acompanharam o féretro, enviaram flores, telegramas e cartões, a todos enfim que procuraram dar-lhes conforto e consolação, a muitos dos quais não poderão agradecer pessoalmente ou por meio de cartão por falta de endereço ou assinatura não identificável.

DEUS abençoe a todos, os recompense e proteja.

PAGUE MENOS

50% DE IMPÔSTO DE RENDA

Destine 25% do seu imposto de renda à SUDEPE e 8% à EM-BRATUR, investindo em projetos localizados em Santa Catarina, no litoral mais piscoso do Brasil. Empresas modernas, dispostas de mão de obra especializada e produtiva, asseguram a alta rentabilidade do seu investimento. E V. ainda pode auxiliar o Norte e o Nordeste, aplicando os outros 17% na SUDAM e na SUDENE.

Os estímulos fiscais previstos nos Decretos-Leis 221/67 e 55/66 permitem que as empresas catarinenses ajudem o desenvolvimento de Santa Catarina.

Colaboração de: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

O abandono do menor sem dono

Embora os homens públicos deste País tenham, repetidamente, se declarado preocupados e apregoado soluções para o problema do menor abandonado, a verdade é que, a cada dia que passa, mais a mais se agrava a situação.

Em nossa cidade, legiões de crianças descem diariamente dos morros, em busca de alimentos nas residências da classe média florianopolitana. São vagabundinhos famintos que no futuro serão marginais. São pequenos retratos vivos do mundo subdesenvolvido que, ao redor desta cidade que cresce, existe, sem que a maioria da população disso se aperceba.

Recentemente, a Delegacia de Costumes e Menores iniciou o levantamento sócio-econômico das crianças da cidade entregues à mendicância, a fim de conhecer a situação familiar do menor, para propiciar-lhe a assistência necessária à sua educação. É uma medida louvável que, por certo, dará seus frutos. No entanto, ela precisa ser imediatamente posta em prática, para se evitar que o mal agrave, tornando-se cada vez mais difícil sua solução.

Também a Secretaria do Interior e Justiça tem voltado suas vistas para o menor abandonado, através da tomada de medidas práticas que aliviarão o problema. A ampliação do Abrigo de Menores é uma delas que há muito tempo se fazia necessária.

Um terceira providência para diminuir o número dos menores abandonados na cidade foi a criação do guarda-mirim. Entretanto a entidade ameaça desaparecer por falta de recursos, culpa que não recairá somente sobre o Governo como também sobre a maioria dos cidadãos, que não vem dando o apoio necessário para que a instituição se firme.

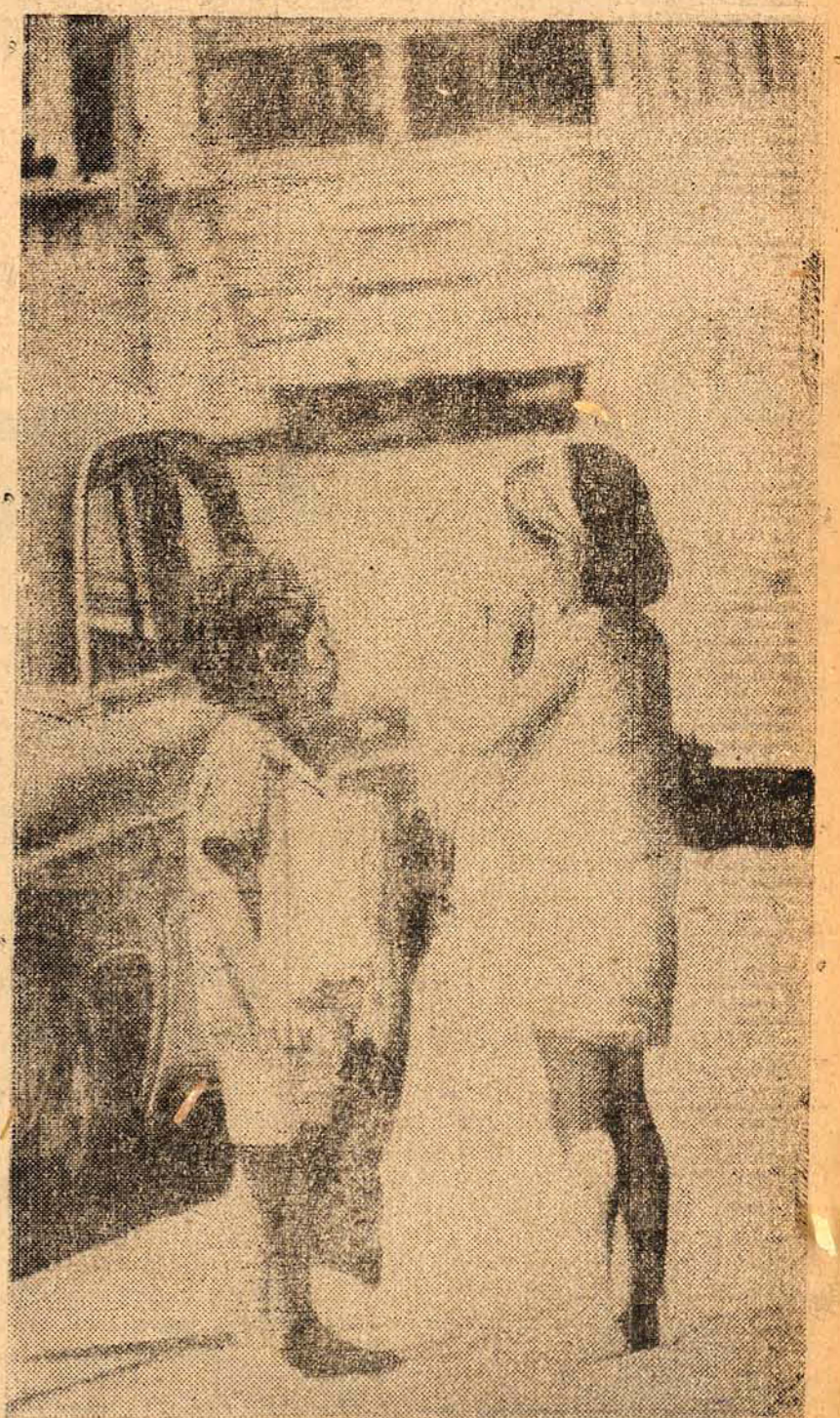
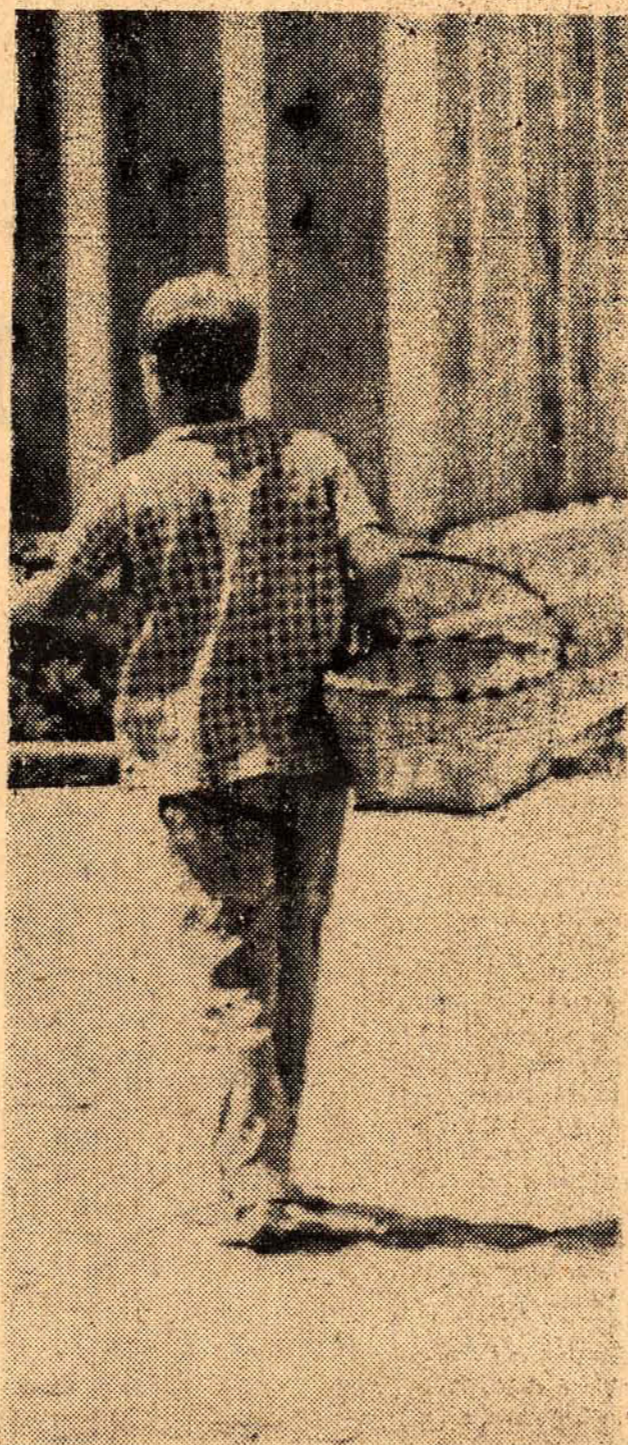
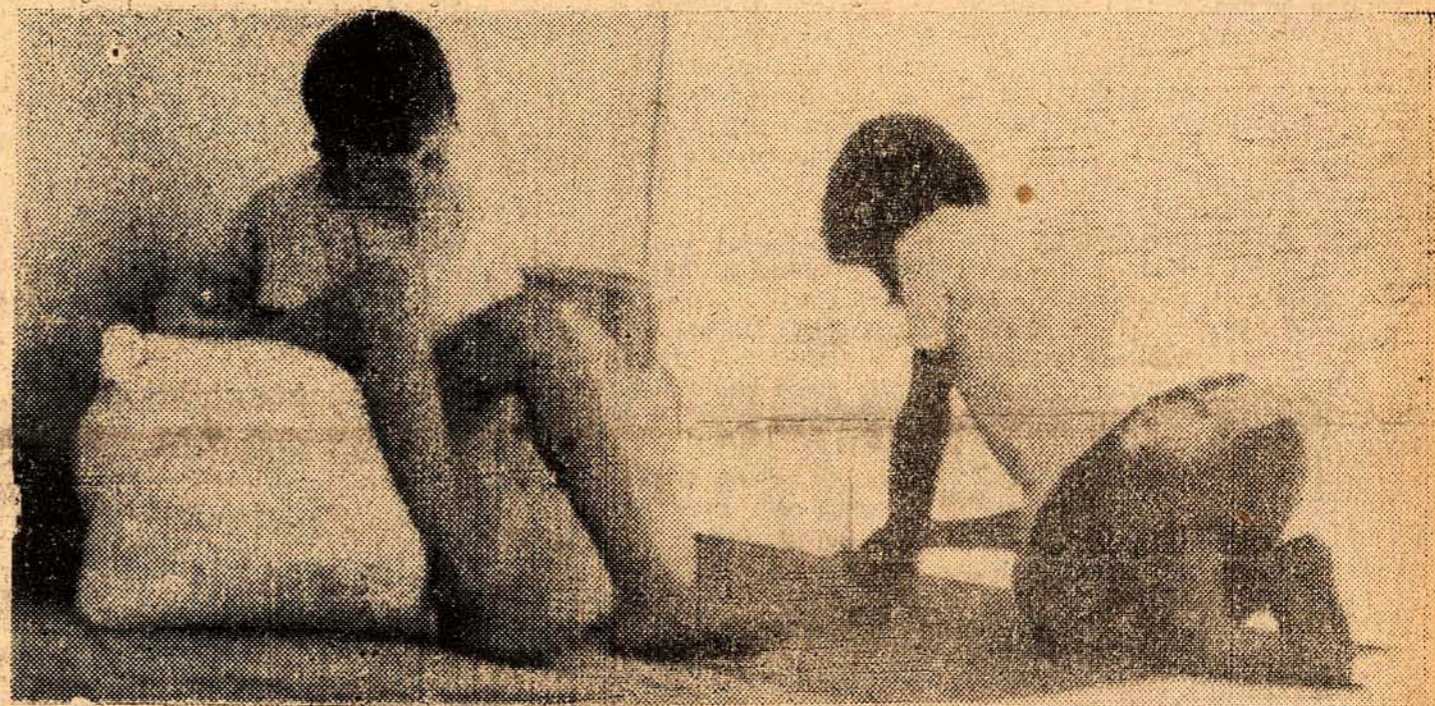
A opinião pública de Florianópolis, tão sensível aos problemas sentimentais da sua terra, ainda não despertou diante da questão crucial dos nossos pequenos conterrâneos. É preciso que se tome consciência do grave problema que estamos criando — à nossa frente e ao nosso beneplácito — antes que seja tarde demais para evitar que os menores abandonados de hoje transformem a sua fome e a sua inquietação em armas de assalto para cobrar de nós o que nossa omissão e o que o nosso comodismo não foi capaz de lhes dar quando mais se fazia necessário.



FOTOS: Paulo Dutra

O ESTADO — Florianópolis, 18 de fevereiro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tattredo



Discos Populares

George Alberto Peixoto
ULTIMOS LANÇAMENTOS NA
PRAÇA DE FLORIANÓPOLIS

CAETANO VELOSO — Apresentando o bom cantor e compositor baiano: Caetano Veloso — PHILIPS — R 965.026 L.

Sem dúvida alguma o melhor LP lançado no Brasil nos últimos tempos. Caetano Veloso com este seu LP haverá de lançar-se como o melhor intérprete e compositor na América Latina. Após Alegria Alegria, que foi o grande marco inicial, eis que é lançado no mercado discográfico o LP mais "para frente", com novos sons, captando tudo o que há de bom na música moderna do Brasil e de todo o mundo.

A influência dos Beatles pode também ser notada, mais mesclada com o sabor latino o que torna o disco muito mais americano, muito mais nosso. Sem sombra de dúvidas CAETANO acertou em cheio nos brindando com uma seleção de boas composições e interpretações. Eis que aparece na nossa música brasileira e latino-americana um novo tratamento no que concerne à música propriamente dita e a letra.

Destacamos: Face A — Tropicalia; Clárico; Alegria e Anunciação.

Face B — Superbacana; Paisagem útil; Eles e Soy loco por ti, América (a composição que dará nome internacional ao baiano Caetano Veloso)

A ENLUARADA ELIZETE — COPACABANA — CLP 11509

Trazendo-nos de volta a melhor cantora nacional de todos os tempos: ELIZETE CARDOSO. Um disco brasileiro no sentido mais amplo e vegetal da palavra e que abraça uma escala de gêneros, os mais diversos. Somente Elizete, neste país, seria capaz de mover-se com a flexibilidade de um cheiro de Pixinguinha para um "lied" de Santoro, de um afro-samba de Baden para uma peça semi-camêstica de Villa Lobos, de um canto de capoeira de Codó para uma melódica de Maurício Tapajós e até desfilas magéssicas em tempo de carnaval pelos mais lindos sambas da Mangueira. O último LP para quem gosta da boa música brasileira de todos os gêneros. O LP conta ainda com a participação especial de Clementina de Jesus Cartola, Codó e Pixinguinha. Os arranjos e regência são do maestro Gaya.

LADO A: Meu consólio é você;

Depois de tanto amor; Amor e lágrimas; Canto de pedra preta; Mo-dinha e Carinho.
LADO B: Capoeira três; Isso é que é viver; Demais; Melodia sentimental e Seleção de sambas da Mangueira.

TURIBIO FAZ TOURNÉE

Turibio Santos, vencedor do Concurso Internacional de Violão-66, e atualmente lecionando em Paris, realizou importante tournée na Inglaterra, França e Mônaco.

Em Londres, Turibio apresentou-se no Questor's Theater e no Brunel College, e atuou na televisão, BBC 2, no programa Late Night Line UP, que vai ao ar aos sábados, às 23h, sendo a emissão também reproduzida na TV, em cores.

De regresso à França, seu recital na Salle de la Sainte Croix, em Rouen, para um público de 800 jovens. Ao final do recital, Turibio Santos respondeu a perguntas sobre a música brasileira e especialmente Villa-Lobos.

Seguiu, após, para Monte Carlos onde se apresentou numa "gala" oferecida pelo príncipe Ranier III, em homenagem à festa nacional Mounegasca executando com a Orquestra Nacional de Mônaco a fantasia para um Gentilhomem, de Rodrigo, para um País Deux, de Jean Giuliano. Do mesmo espetáculo participou o famoso bailarino russo Rudolf Nureyev.

Turibio, a seguir, regressou à França, dando recital em Amiens, na Maison de la Culture, numa sala com capacidade para 1.200 espectadores, inaugurada 3 anos antes por Andrés Segóvia. A respeito desse concerto, a crítica francesa pronunciou-se da seguinte maneira:

"Turibio Santos possui um tocador de extrema fineza, e uma transparência extraordinária na interpretação. Podemos dizer que as possibilidades desse instrumento nunca nos foram tão bem apresentadas, como nesse recital".

Turibio voltou, ainda, a apresentar-se em Monte Carlos, de onde se seguiu para uma tournée de 10 concertos no Norte da França.

Turibio, como se sabe, é sobrinho do nosso colaborador Isaac Lobato Filho.

COMPACTOS SIMPLES

ROBERTO CARLOS — CBS — 33536: Apresentando o bom cantor nacional: Roberto Carlos. Lado A, Roberto nos brinda com a canção com a qual arrebato o 18.º Festival de San Remo na Itália: "CANZONE PER TE" de Ser-

gio Endrigo. No lado B de Bereta "Lultima cosa."

JACK JONES — RCA VICTOR — LC 16170 — Destacando JACK JONES.

Lado A: "Live for life" do filme da United do mesmo nome
Lado B: "The Tiny world" de Epstein e Loring

BARBRA STREISAND — CBS — 33527 — Trazendo-nos de volta a boa cantora norte americana, que tanto sucesso fez entre nós com a composição "PEOPLE".

No lado A, Barbara nos apresenta o seu grande sucesso desta temporada: FREE AGAIN. No lado B, a cantora interpreta I've been here.

ARLETTE ZOLA — FERMATA/AZ (França). — FB 33.248 — Neste compacto simples a Fermata lança no Brasil a cantora Arlette Zola — que representou a Suíça no recente Festival Internacional da Canção realizado no Rio.

No lado A, Arlette interpreta Je n'aime que vous, enquanto que no lado B, traz-nos a música que poderá ser um grande sucesso: Patati... patata.

TOMMY JAMES AND THE SHONDELE — RGE/ROULETTE (Estados Unidos) — A RGE seleciona dois números classificados entre os mais vendidos nos Estados Unidos na parada de sucesso da revista CASH BOS e reune-as neste CS do bom conjunto de Tommy James. Lado A: Out of the blue. Lado B: Gettin' together.

LEROY RGE/MUSART (México) — Este CS já figura entre os mais vendidos no momento da RGE. Leroy interpreta o grande êxito: Pata pata lado A em espanhol. Na outra fase: Las Hormigas.

COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDO DURANTE A ÚLTIMA SEMANA

- 1 ° Miriam Makeba — Pata pata — Reprise
- 2 ° Scott Mc Kenzie — San Francisco — CBS
- 3 ° Roberto Carlos — Eu daria a minha vida — CBS
- 4 ° Vanusa — Prá nunca mais chorar — RCA Victor
- 5 ° The Beatles ° Hello, good bye — Odeon
- 6 ° Roberto Carlos ° Canzone per te — CBS
- 7 ° Johnny Rivers: The tracks of my tears — RCA Victor
- 8 ° The Uniques — Georgia on my mind — Continental
- 9 ° Gary Lewis & The Play Boys — When summer is gone — RCA Victor
- 10 ° Chico Buarque — Carolina — RGS

Cinema

DARCI COSTA

O GRANDE GOLPE DO SÉCULO

Dirção: Johnny Flemming

Interpretes — Alan Steel, Pamela Tudor e outros

O ciclo de filmes sobre roubos, meticulosamente planejados e executados, começou com o SEGREDO DAS JOIAS (The Asphalt Jungle) um filme exemplar de John Huston que, entre outras virtudes, projetou o nome de Marilyn Monroe.

Em seguida, Jules Dassin, treinado na escola americana do filme policial, assimilando a lição, com inteligência, mudou-se para o Europa e, antes de Melina Mercouri, realizou o notável RI FI FI.

Em termos de sátira, Huston voltou ao mesmo campo, com ótimos resultados, em O DIABO RIU POR ÚLTIMO, seguido de Dassin com TOPKAPI.

Ao ciclo pertence ainda GRISBI — OURO MALDITO (Touché Pas au Grisbi) filme de Jacques Becker, realizado em 1953, antes de RI FI FI que é de 1955.

Os filmes citados, constituem um grupo representativo do que de melhor se fez no gênero muito embora, outras fitas, em torno do mesmo tema, tenham despertado interesse, como sejam: — COMO ROUBAR

Impressões de viagem (III)

JORGE CHEREM

Fomos buscar em casa Amoro Seixas Neto, que seria nosso companheiro de viagem. Olhou para o céu, não teve dúvidas: — "Vou ao aeroporto por dever de ofício. Mas, não sairemos hoje de Florianópolis".

Por mais respeito tivéssemos a esse serviço de meteorologia a domicílio, todos ficamos com resquícios de dúvidas. Na estação de passageiros, à espera do aparelho — do Cruzeiro do Sul, parece — algumas brincadeiras tinham o comando infatigável de Ilmar, Carvalho, já antegozando as delícias da viagem ao Rio, onde participáramos de um congresso nacional de jornalistas.

Lamentavelmente, a vontade de avionar estava conosco e a razão com Seixas Neto. Grossas nuvens escureceram o firmamento e tudo afirmava-se uma vasta conspiração contra os nossos desejos.

A hora da partida o comandante fez uma comunicação grave: — "Eu já senti quanto os senhores desejam estar hoje, a noite, no Rio. Não é menor a minha vontade, já que amanha minha filha faz a primeira comunhão. E' de minha obrigação, porém, declarar inconveniente que partamos hoje. Quem sabe, amanhã, as coisas mudem de figura."

Exclamações, entrecortadas revelavam a bravura de uns, dispostos a enfrentar o azar, e a prudência de outros — acostumados a enxergar a verdade verdadeira na expressão "prudência e caldo de galinha não fazem mel o ninguém". A insistência de alguns, cuja audácia crescia na razão direta da obsorção de copos de cervejas, levou o comandante a reconsiderar sua decisão e dispôs-se a levantar voo. Até hoje, não sei ao certo se não tinha combinado com o torre, para uma simulação que quietasse os recalcitrantes. Entramos no avião e corremos uns 100 metros de pista, quando tudo parou!

Religião

ARQUIDIOCESE TEM PLANO DE AÇÃO

DI COSTA

O ano de 1968 dá início, pela primeira vez em nossa Arquidiocese, a um trabalho pastoral planejado. Esta frase tão simples e despretenciosa abre um trabalho de grande vulto e importância, cujos frutos somente num futuro próximo e remoto poderemos avaliar devidamente. Referimo-nos ao PRIMEIRO PLANO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL DE CONJUNTO, que a Arquidiocese de Florianópolis lançou no início deste mês. Resultado de meses de estudos, pesquisas, levantamentos, reflexões e planejamento, num trabalho conjunto dum equipe especializada, estas 129 páginas do PRIMEIRO PLANO certamente representam uma iniciativa e um passo de incolúvel importância na vida da Igreja entre nós.

A Igreja tem sido muito acusada de retardatária, de retrógrada, medieval em suas instituições, incapaz de acompanhar o progresso dos tempos hodiernos. Hoje, a Igreja do Vaticano II está desmentindo passo a passo todas estas acusações. — A Igreja hoje não é mais uma instituição a parte, herméticamente fechada, contrária ao progresso, condenando o mundo como mau, e tantos outros acusações contra ela levantadas. Entre as seis principais linhas de ação que o atual PLANO PASTORAL se propõe, destaca-se: "A Inserção Cristã no Mundo". Isto nada menos significa que a preocupação da Igreja se orienta no sentido de inserir-se, de penetrar, de servir o mundo de hoje, para que este não se perca em meio a seu espantoso progresso, não se julgue auto-suficiente, mas se conscientize de sua verdadeira vocação: o homem não é uma simples peça neste fabuloso mecanismo do mundo de hoje, não é

UM MILHÃO DE DOLARES (How to Steal a Million) de William Wyller, COMO POSSUIR LISSU (Gambit) de Ronald Neame e, muito especialmente, em posição privilegiada, o recente SETE HOMENS DE OURO, de Marco Vicario.

Depois de tudo isso, surge uma barbaridade intitulada O GRANDE GOLPE DO SÉCULO, atestado público de ignorância e falta de vocação para o cinema, de um sujeito que usa o pseudônimo de Johnny Flemming.

E' produção italiana, dublada em inglês, onde uma turma de desconhecidos se movimenta de um lado para outro, sem nenhuma convicção do que estão fazendo, enquanto a câmera preguiçosa e mal orientada por Flemming (???) para e olha, sem saber também o que vai fazer.

A náusea assalta o espectador desde o primeira sequência e, no elenco, não escapa ninguém, pois, sem direção, em filme híbrido assim, não há ator que consiga escapar do plano do mediocre.

O GRANDE GOLPE DO SÉCULO, de grande só tem o título, e o roteiro, misturando elementos dos filmes de James Bond com os dos filmes acima citados, consegue uma mistura tão amorfa, tão insípida e tão inconsistente que, a sua classificação, entre os piores do ano, é inevitável.

Sendo assim, qualquer comentário mais alongado sobre obra tão vazia e tão inexpressiva, representa apenas perda de tempo.

Ainda estávamos em Florianópolis, ao contrário da doce suposição dos que acordaram após breve e total entrega aos braços de Morfeu. O comandante, mais solene que da primeira vez, comunicou à sua "tripulação": — "Senhores, da torre de comando não me autorizaram a decolar. Disseram-me mais: se o fizesse, seria por minha conta e risco. Desculpem-me, mas só viajaremos amanhã, se Deus quiser".

Omiti, involuntariamente, o detalhe de que Seixas Neto desistira dessa tentativa frustrada e mais — não sei porque cargas d'água cancelara em definitivo a viagem ao Rio.

Empreendemos uma quase perfeita viagem ao Rio, no dia seguinte. Sem sobressaltos maiores, com o José Nazareno Coelho ao meu lado. Nem tudo foram flores no início. A partir de Curitiba, diluíram-se quaisquer sintomas de hesitações; apagaram-se os trejeitos dos mais supersticiosos. Ao meu lado, Nazareno Coelho chegou ao requinte de louvar as viagens aéreas "rápidas e limpas", se bem guardamos as expressões, embora noutros momentos pudesse dar a impressão de apelar, em seu socorro, para as forças ocultas. Sobre a Baía de Guanabara, iluminada já pelos raios solares permitiu-se umas tantas considerações que denotavam o domínio dos nervos.

Poder-se-ia, até colocar um microfone a sua frente, que expenderia uns tantos conceitos sobre o panorama que se desortinava.

Bela e maravilhosa Baía de Guanabara. E o articulista, também não teve acessos de tradicional tremedeira aviatória?

Enfim chegado, saos e salvos ao solo carioca, fomos conduzidos ao hotel por um motorista português, cujo veículo era tão magnificamente automático que, por diversas vezes, parou para acionar, com as próprias mãos, a manivela.

"Censura, a mãe pura"

MAURO J. AMORIM

Estamos acompanhando o protesto dos artistas de teatro, acampados nas escadarias do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em sinal de solidariedade a Maria Perazenda, que teve a sua peça "Um Bode Chamado Desejo", de Tennessee Williams, retida de cena.

O fato aconteceu em Brasília, a mais moderna cidade do mundo, por obra e graça de um diretor de censura que, naturalmente, não é portador das mesmas qualidades da Capital Federal.

O homenzinho viu imoralidade e subversão às pincas e tratou, imediatamente, de proteger a juventude das péssimas influências do texto; lutou bravamente, afim de que os nossos jovens não venham a tomar conhecimento Deus nos livre! de palavras, neuroses, angústias, revoltas e anomalias sexuais.

E tem mais. Num ataquezinho de puritanismo agudo, chamou a atriz de vagabunda sem, naturalmente, dissociação da complicada Blanche Dubais.

Se a censura brasileira quer,

num desrespeito total ao povo e numa demonstração do pior tipo de atraso cultural, esconder ou passar paninhos em tudo o que julgar imoral e subversivo, vai ter uma luta eterna e inglória.

Deverá começar por impedir qualquer ajustamento, qualquer reunião de jovens, onde as conversas — muito seriamente — vão do amor livre, passando por anticoncepcionais, violências e política internacional, até a guerra do Vietnã.

Deverá proibir rádio, jornal, revista, televisão e, depois de tudo, dar-lhes um certificado de imbecis, inaptos a enfrentar os dias atuais e os que se avizinham.

O senhor censor de Brasília, que pergunte aos seus filhos adolescentes, quantos palavrões eles conhecem; pergunte-lhes sobre sexo, sobre neuroses, angústias, entorpecentes, guerrilhas, revoluções e guerras. Pergunte-lhes, enfim, tudo sobre a nossa época e se apreenderam isso na platéia de algum teatro.

E depois, um jovem que procure teatro; que deixa o filme bang-bang e procura ver esse tipo de

teatro, não é mais tão influenciável, como quer alegar a censura brasileira. Ele já tem (ou está procurando ter) uma formação intelectual suficiente para dispensar más impressões e sustos no correr do texto.

Chegam notícias, agora, sobre a vitória do movimento. A censura parece que caiu. Infelizmente, por enquanto, só para a peça em questão.

E aconteceu o inevitável. Como sempre, o serviço de censura foi o maior propagandista e o teatro está lotado todas as noites, apesar da pureza cristalina do senhor Leão — o censor.

Afinal, ficamos pensando, existirão mesmo pessoas assim? Haverá quem queira, numa demonstração de super-otimismo, ignorar e esconder o que se passa à nossa volta?

O censor de Brasília é debilitado ou, de dentro da sua brilhante armadura de valente e heróico censor dos lares e da juventude faz, também, negócios sujos com — digamos, por exemplo — a Shacem e seus derivados?

Em Londres, St. Paul; em Paris, Notre Dame. As Catedrais sempre tiveram lugar de destaque na vida das cidades e dos povos. Há 205 anos os fiéis cultuam sua fé na Catedral Metropolitana, cujas torres dominam a cidade, na cabeceira da praça.

A cidade reza aqui



Catedral, marco de história, símbolo de fé.



O tirolês Demetz é o autor do conjunto "Fuga para o Egito", arte esculpida em madeira.

A hierática silhueta, as duas torres erectas, apontando para o céu, uma parte velha, colonial, de paredes de seis metros de espessura, e uma nova, ganha aos lados em 1922, a escadaria e o adro, formam a solene paisagem da Catedral Metropolitana, templo de fiéis desde os 1753 da era cristã, da cidade de Nossa Senhora do Destêrro.

Nêste ano — o 102º depois da primeira visita de um missionário à ilha, o que ocorreu em 1651 — inaugurava-se em Destêrro a modesta capelinha, no estilo muito parecido com o da Igreja do Rosário. Durante 101 anos os católicos do vilarejo assistiram os officios religiosos, casaram-se e batizaram os seus filhos na pequena capela, a única do lugar. O seu estilo colonial, de grande valor histórico, foi alienado depois.

A REFORMA

Em 1922 a igreja passou por uma grande reforma. Ganhou duas torres em forma de abóbada e também duas naves laterais. A essa altura Dom Joaquim Domingues de Oliveira já era há dez anos bispo da Diocese de Santa Catarina, tornada Arquidiocese em 1927. Antes que o Estado tivesse a sua Diocese — era jurisdicionado às de São Paulo e depois às do Paraná — a igreja já ganhara um melhoramento e uma obra de arte. Em 1902 um bellissimo conjunto, esculpido em madeira por Demetz, do Tirol, era anexado ao acervo da Catedral. A "Fuga para o Egito" é imagem muito conhecida dos fiéis. São José tangendo o burrinho que transportava Nossa Senhora e o Menino Jesus. Em 1907 a Prefeitura (Intendência) local encomendou na Alemanha o grande relógio, que é para a cidade uma espécie de Big Ben. Todos se orientam pelo relógio da Catedral que, já um tanto combalido, com mais de 60 anos, às vezes prega as suas peças, adiantando ou atrasando conforme a temperatura. Se está quente, é sempre bom desconfiar-se das horas que ele mostra, pois com certeza estará atrasado. O grande pêndulo de ferro que assinala os segundos late mais devagar no verão, pois se dilata e diminui o ritmo. Se faz frio o relógio adianta. O pêndulo se comprime e se torna mais leve, trabalhando mais rápido. Assim, o relógio estará adiantado.

Dos sinos da Catedral, o grande carrilhão veio da Alemanha em 1922 e foi comprado por 17 contos de réis. É composto do grande sino central e dos das torres laterais. Hoje, só o grande

custaria NCrs 25.000,00. De todos, o mais antigo, é o que toca o "angelus", que data da inauguração da igreja.

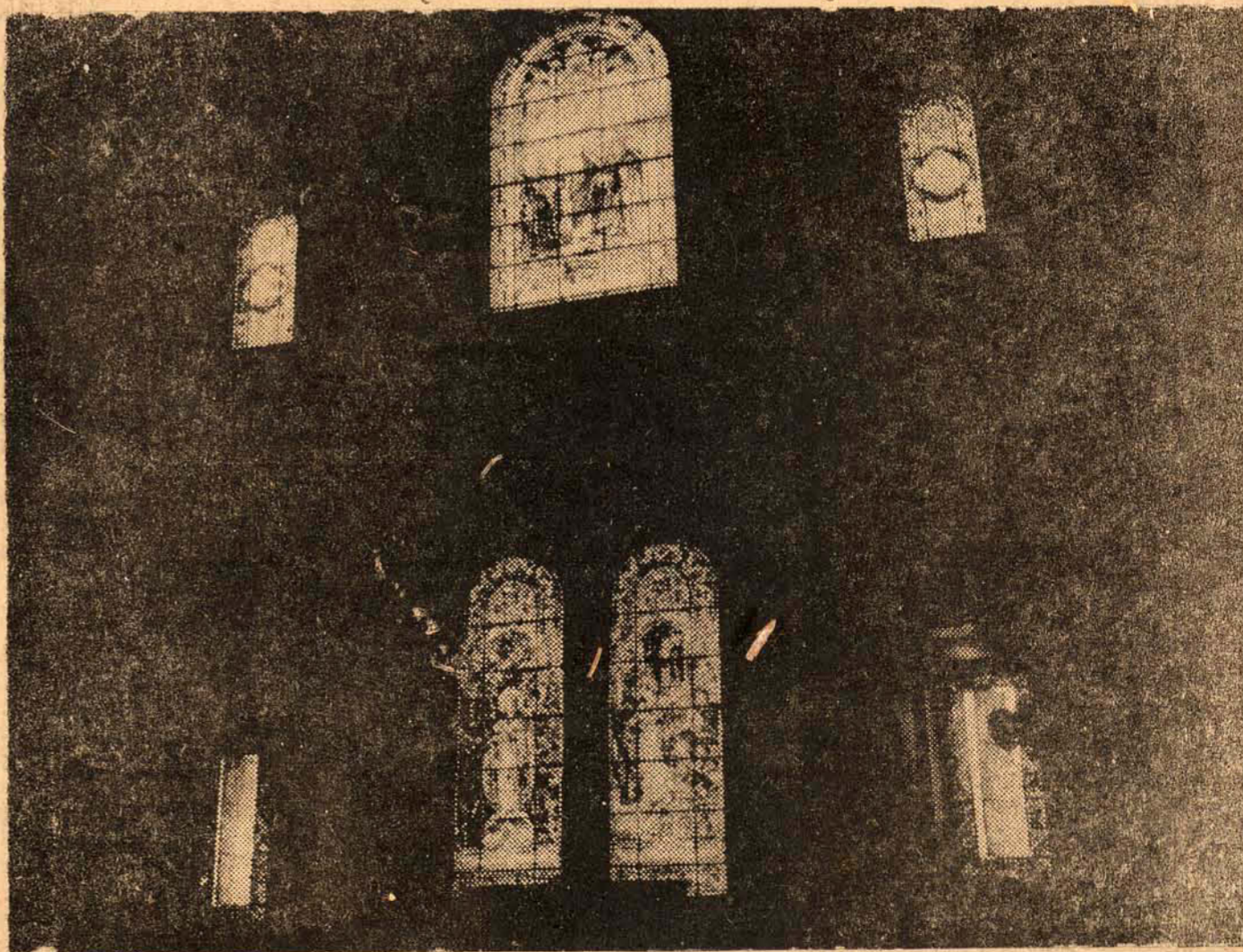
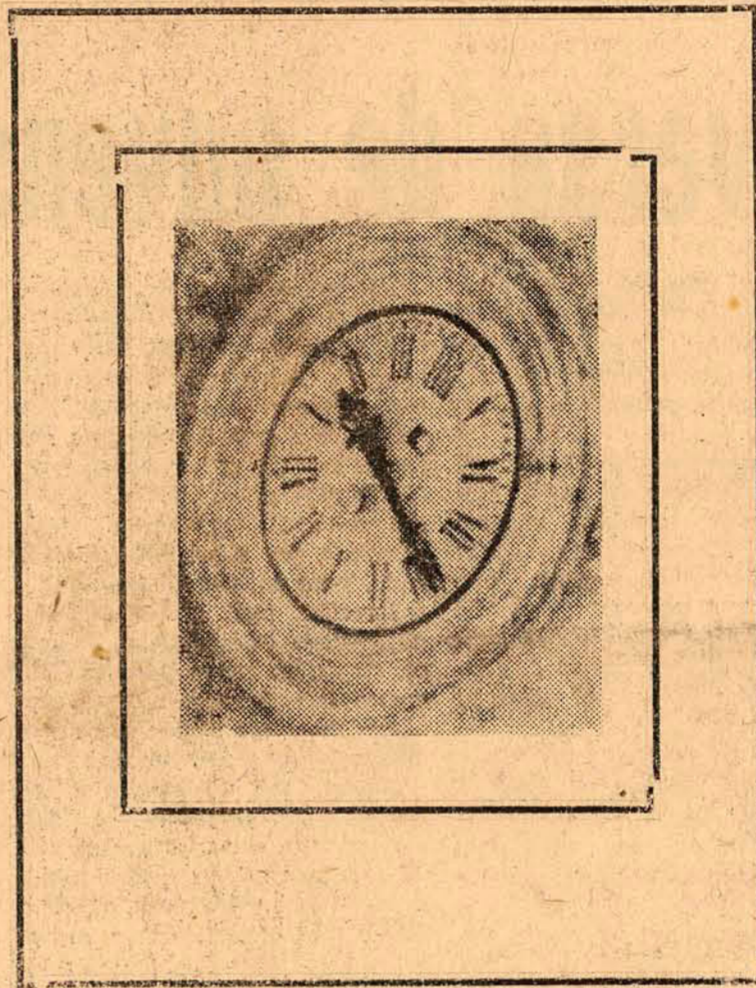
OS MOMENTOS SOLENES

Grandes atos litúrgico-religiosos já foram officiados na Catedral Metropolitana. Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, foi sagrado bispo na Catedral. Dom Felício da Cunha Vasconcelos e Dom Wilson Laus Schmidt, bispos, o primeiro da Diocese paulista de São José do Rio Preto e o segundo da catarinense de Chapecó, também foram sagrados no seu altar-mor. Os Congressos Eucarísticos estaduais de 39 e 58, respectivamente celebrados nos "25 anos" e no jubileu episcopal de Dom Joaquim, tiveram também as principais cerimônias litúrgicas ali officiadas. Aliás, a vida de Dom Joaquim sempre esteve, de alguma maneira, ligada a história da Catedral e nem mesmo a morte os separou. O segundo bispo e primeiro arcebispo de Santa Catarina está sepultado há quase um ano em um nicho da Capela de Nossa Senhora das Dóres.

Hoje, muito fiéis transpõem os pórticos da igreja, sem saber que, cada altar, cada imagem, tem a sua história. A cadeira episcopal, por exemplo, foi doada "post-mortem" por um arcebispo de Montevideu, que era catarinense de nascimento (nascera aqui na escala de um navio que ia para o Uruguai).

A NOVA IGREJA

A Catedral, acha o padre Francisco de Salles Bianchini, muito em breve não poderá mais atender a crescente afluência de fiéis, principalmente aos domingos. Os seus bancos comportam apenas 300 pessoas. Um projeto para a construção de uma nova igreja, com capacidade para 3.000 pessoas, está sendo estudado pela Cúria. O projeto originariamente seria destinado à Diocese de Tubarão, mas esta, tão cedo não teria condições de executá-lo. O conjunto arquitetônico tem sido muito elogiado por pessoas que já o viram. É um projeto octogonal, na forma de uma coroa, num estilo tão revolucionário e arrojado quanto o da Catedral de Brasília. Mas enquanto o novo templo não vem, durante ainda muitos anos, os fiéis continuarão a professor sua fé na histórica Catedral. Nela, muitas almas ainda serão salvas, muitas prédicas ouvidas, nos muitos domingos e missas das dez.



Os vitrais da Catedral são verdadeiras peças de arte.

O maior amor do mundo

Era gordo pra chuchu. Um paquiderme. Doença, diziam. Distúrbio de glândulas. Honorato desde pequeno era assim gordo como um porco. Parecia-se mesmo com um. O nariz achatado e redondo com dois buracos bem no meio fora feito a imagem e semelhança do focinho de porco ou de uma tomada providencial e engenhosamente portátil.

Sofria muito. Honorato. Guri ainda, já era escarncido em prosa e verso. Todos o olhavam como a uma coisa rara. Como um aborço da natureza. Quando deslocava suas banhas obscenas dava sem querer um espetáculo gratuito. O palco era o mundo, ou o que é pior, a província. O pobre Honorato pesava tanto quanto a própria sina.

Ninguém o poupava das piadas e das chacotas. Nem mesmo a própria mãe, uma magérrima senhora, feia como as necessida-

des, fina como um alfinete. Lavava e bordava para fora, mas tudo o que ganhava era para alimentar "aquele elefante".

No primeiro dia em que notara o burlesco de sua figura, Honorato ficara triste e deprimido. Fora num daqueles estranhos dias em que os rapazes adolescentes ficam enigmáticos, arrebatados por profundos suspiros e por um período acentuadamente narcisista. Só então descobrem as meninas. E o gordo Honorato também um dia as descobriu. O seu obeso coração já palpitava mais forte quando delas se aproximava, ou, simplesmente quando as contemplava. Constatou certa vez intrigado, que antes da transformação nunca ligara para o deboche da gurizada, mas que agora, principalmente se acontecia diante de alguma menina, ficava envergonhado, as orelhas ardendo, a cabeça latejando. Os moleques

passavam e gritavam, cruéis: — Elefante! Baleia! Mamute! Rosadinho, ficava ainda mais ridículo. Honorato, a medida que ia crescendo — horizontalmente — tornava-se popular. Daria mesmo um excelente modelo para ilustrar o rótulo de remédios, xaropes, cervejas e coisas assim. Diria até que a sua bem nutrida silhueta não ficaria mal numa lata de "Toddy" ou num vidro de "Malagria". Pensara, certa vez, em fazer regênc, mas logo desistira. Lera "Calorias não Engordam", sem saber que ele próprio é que engordava as calorias. Tomara massagens mas só o massagista emagrecera. Abandonou tudo quando viu que não dava mesmo. Tinha solitária.

Consolava-se achando que "esse negócio de beleza é só mesmo para mulher". Esta sim, precisava ser elegante, suave, bela, para atenuar as vicissitudes da vida e a iniquidade dos homens. Mas po-

bre dele. Quem haveria de oferecer o regaço para repousar nêta aquela cabeça de porco? Não seria, é claro, uma ninfa, uma belidade.

Um dia, porém — como haverá de esquecer-lo? — os seus olhos tristes e empapuçados deram com os tímidos e docemente azuis da mocinha que todas as tardes tomava o "Circular". Fora amor a primeira vista. Tinham mil e uma afinidades. Juntos faziam quase meia tonelada. Sim, porque esquecia-me de dizer que a Julieta pesava tanto quanto o Romeu, ou melhor, tanto quanto Honorato.

E nunca, desde o paraíso, um amor foi tão sólido e tão robusto. Quem quizer vê-los, na sua suprema felicidade de cetâccos, terminamente abraçados, enlevados um com o outro, é só pegar o Circular da tardinha que já arqueja, trôpego mas valente, transportando em seu bôjo o maior amor dêste e de todos os mundos.

Dentre os episódios que marcaram, na guerra do Paraguai, os momentos mais altos, sem dúvida, da bravura nacional, destaca-se singularmente a passagem de Humaitá.

Obra da inteligência e da coragem dos que a idealizaram e lhe deram execução, foi verdadeiramente decisiva a sua importância no processo de liquidação das forças inimigas; por isso, e pelas circunstâncias que a envolveram, logrou produzir os mais amplos efeitos de ordem moral, entre os nossos como entre os que amargaram a insuspetada derrota.

Porque Humaitá era inexpugnável, segundo acreditava Solano Lopez. Ali repousavam, de algum modo, a tranquilidade e a confiança da sua gente. Seria impossível transpor a altiva fortaleza, e tal conceito também o faziam, inclusive, oficiais de marinha estrangeiros, ouvidos sobre as condições da defesa paraguaia.

Nisso não acreditavam, entretanto, os chefes aliados, os quais, embora conscientes do vulto e dos riscos da empresa, cuidavam de escolher a hora mais propícia ao seu cometimento.

Em antes de fevereiro de 1869, quando ocorreu o feito memorável, já se revelava dominante, nos contactos entre os responsáveis pela orientação da guerra, a preocupação em torno de Humaitá. Tanto na correspondência do marquês de Caxias com o general Mitre como na do Ministro da Marinha com o comandante da esquadra barão de Inhaúma, traçam-se planos, formulam-se sugestões, aventam-se hipóteses, fazem-se cálculos visando a passagem de Humaitá. E a propósito, o nosso marquês, investido nas funções de comandante em chefe das forças aliadas, tranquilizava e como que advertia o general argentino: "Estou seguro e pode V. Excia. contar que a passagem de Humaitá se há de dar desde que tivermos a convicção de que não importará a completa ruína da esquadra encouraçada brasileira e quando possa ser secundada pelos exércitos aliados".

Ao almirante barão de Inhaúma, escrevia o Ministro da Marinha, ainda em outubro de 1867: "Estou na firme convicção de que se V. Excia. verificou já a possibilidade de forçar Humaitá, a esta hora o deve ter feito; confio que na presente guerra há de praticar alguma coisa semelhante, semo maior, aos feitos do americano Farragut, cujos encouraçados não eram também isentos de defeitos. Supria-os o gênio e a ousadia do general, qualidades que felizmente não lhe faltam".

Trocavam-se, assim, palavras de confiança e de estímulos que,

entretanto, em nenhum momento inspiraram gestos menos prudentes, decisões inseguras ou atitudes desestudadas.

A seu tempo, se haveria de passar Humaitá.

Em janeiro de 1868, chegaram os navios chamados monitores, que se incorporavam à esquadra para o fim especial e imediato de auxiliar a grande operação.

Na noite de 19 de fevereiro começou a mover-se, finalmente, e sob o comando do capitão de mar e guerra Delphin de Carvalho, a esquadra incumbida de levar a efeito o forçamento de Humaitá.

Foi imediata a resposta do inimigo à ousada investida. Nas margens do Chaco, acenderam-se enormes fogueiras, destinadas a iluminar o alvo dos canhões da fortaleza. Era como que uma visão fantasmagórica; vista do rio, a extensa curva das fortificações paraguaias parecia "centenas de crateras, em incessantes explosões, a despejarem lampejos sinistros e mortíferos projéteis".

São do marquês de Caxias, comandante em chefe das forças aliadas, em ordem do dia de 24 de fevereiro, essas palavras descritivas: "as bombas, as balas, as granadas e descargas de fuzilaria se intermediavam e se sucediam de tal modo, que não havia o intervalo de um minuto, nem o repouso de um instante".

A pouco e pouco, venceu os nossos o desesperado revide do inimigo. Um a um, vão os navios transpondo as correntes que marcavam o mais sério obstáculo à passagem. E consuma-se, finalmente, a sonhada conquista, tanto mais auspiciosa quanto se conheceu, cessados os combates, que foram mínimos os prejuízos humanos. Bem por isso, o barão de Inhaúma pôde assim espres-sar-se, em ordem do dia: "Tendo a fortuna de ser cristão, não posso deixar de atribuir à mais decidida proteção de Deus o tão alto favor desta grande vitória, que bem pouco sangue precioso dos nossos bravos nos custou".

"Grande vitória, na verdade", escreveu o Visconde de Ouro Preto, formulando este julgamento: "A passagem à viva força pelas baterias de Humaitá, geralmente considerada como impossível, é um dos feitos mais gloriosos que registra a história das guerras marítimas de todo o mundo." Há muitas razões, pois, para que nos detenhamos, neste centenário de Humaitá, diante da sua grandeza, para a comemorada evocação dos seus heróis. A lembrança desse feito, guarda-a, carinhosamente, a memória do povo brasileiro.

Salve Humaitá, glória nacional, orgulho da Marinha e do Brasil!

Salve Humaitá, glória nacional, orgulho da Marinha e do Brasil!

Salve Humaitá, glória nacional, orgulho da Marinha e do Brasil!

Conversa de nuvens

Caracterização do ambiente: Tarde azulada e radiante de outono. No céu as nuvens mais cheias desenhavam figuras enigmáticas, enquanto os pequenos blocos ainda em formação observavam-nos atentamente. Era o momento tranquilo dos passios celestes.

E sucedeu que uma nuvenzinha disse para outra nuvenzinha: — Por que será que as nuvens maiores são tão arrogantes? Observe aquela ali.

— E mesmo. Mas como é bela! Repara a perfeição de suas linhas e a maciez de seus contornos. Está no ponto máximo de sua formosura.

A nuvem, notando que se referiam a ela, aproximou-se e perguntou:

— Se os vossos comentários destinam-se a mim, gostaria de conhecer o motivo, se não houver objeção.

— Absolutamente, — responderam quase em uníssono as nu-

venzinhas, tomadas de ligeira surpresa — exaltávamos os teus belos atributos, mas ao mesmo tempo perguntávamos-nos porque estás tão enfeitada e és tão orgulhosa.

— As senhoritas muito me li-songeiavam designando tais elogios aos meus humildes vapores — disse a bela nuvem — mas quanto às suas indagações sou obrigado a discordar.

E ajeitando cuidadosamente a espessa e rutilante camada, dou-rada pelos raios do sol começou a explicar:

"Talvez eu pareça arrogante e afetada, mas quando eu finho o tamanho de vocês, assim também pensava com relação às nuvens já totalmente constituídas. E hoje provavelmente elas não impressionariam muito, se já não desaguaram com as chuvas. Mas assim correm as coisas, não temos muito tempo para agir — a beleza dura um instante.

"Já presenciaram o espetáculo maravilhoso de uma tempestade? Não? Pois é magistral. Mas acaba logo. E preferível, no entanto, alcançar um lugar no céu unindo-se a uma borrasca, do que depois transformar-se numa meliôre garozinha. Por isto temos que cultivar uma forma mais ousada e por vezes até mirabolante, para sermos distinguidas e salientadas, aqui nestes espaços.

Ainda mais considerando a época, de aviões supersônicos e foguetes interplanetários. Passa um desses monstros alados por nós e desmantela-nos inteirinhas.

"Minha avó afirmava que os tempos estão desvaídos e talvez estivesse certa. E lembrava-se saudosa dos frágeis aviões primitivos. Uma nuvem mais vigorosa acaba com eles. Foi uma nuvem e tanta, a minha avó. Desintegrou-se na forma de um enorme temporal, causando enchentes e tudo.

"Mas já estou falando demais. Espero que vocês compreendam agora o motivo de minha altivez. Devemos valorizar a nossa existência, enquanto estamos por aqui, para não permanecermos sempre uns "pingos de nuvem". Um dia desaguardamos e acaba tudo. Dizem que depois a gente volta, mas não acredito muito."

E dizendo isto afastou-se, levando consigo a formação compacta de linhas brancas, que se sobrepujaram como cintilantes fios de uma longa e dourada ca-beleira.

As nuvenzinhas continuaram admirando-a, enquanto se dividia pouco a pouco, ao longe, um estranho e inquietante volume que se aproximava. A formosa nuvem também sentiu a magnética presença e como que enfeitada procurou um ponto onde o encontro seria inevitável. O furacão!

Futebol é assim mesmo...

1 — Parabéns, Marcilio Dias — Realmente está de parabéns o pessoal do simpático clube itajaense, pela recente contratação do treinador José Amorim.

Fecer comentários elogiosos pertinentes a amigos da gente é um pouco incômodo, mormente quando se trata de um velho e querido amigo.

Mas, todavia, o negócio aqui é futebol e o "Zé" não é mais do meu clube.

Assim, reafirmo as congratulações ao Marcilio Dias, porque conseguiu levar para dirigir a sua equipe um treinador de elevado gabarito técnico, dotado, inclusive de excelente comportamento moral, sendo, ainda, daqueles que se preocupa, tão somente, em bem orientar a sua equipe, sem a preocupação — aliás muito comum em outros — de pressionar torcida e árbitro para vencer jogo.

José Amorim é ainda dos poucos treinadores do nosso futebol que pre-

fende esporte limpo, sendo, por isso, há mais das vezes, incompreendido por certos diretores de clubes e mesmo torcedores, que vêm, nas suas francas e destemidas atitudes, gestos de indisciplina e afronta aos pequenos patifes que, infelizmente, ainda existem no nosso futebol.

2 — A Batalha — Parece que com a preocupação de não perder jogo em "casa", — porque dizem que derrota em próprio campo é desclassificação certa — o estadual deste ano, segundo comentários dos clubes que viajam, não começou muito lisonjeiro.

Em quase todas as frentes de jogos de domingo passado, a rija andou solta nas costas dos árbitros e de alguns atletas de clubes visitantes.

Parece, se a causa continuar assim e sendo verdade o que contamos, terá a Federação de adotar medidas mais energéticas, talvez até com interdição de prazas de tor-

porte, para que se evite o propalado abuso.

Ora, quem oferecer garantias no seu "terreno", fatalmente encontrará a garantia no "sítio" dos outros.

O que não poderá continuar, para o bem do futebol catarinense, é que até mesmo as rádios de Porto-Alegre e São Paulo, como aconteceu na semana que passou, estejam a se preocupar com a indisciplina do nosso "socer", dizendo que se trata de verdadeira batalha.

3 — A Lei Esportiva — O nosso Código Brasileiro de Futebol — Código Penal no Direito Comum — data vênua dos nossos legisladores esportivos, vem sendo o grande incentivador de certa dose de indisciplina do futebol brasileiro, no que concerne aos abusos praticados por diretores de clubes e jogadores aos nossos árbitros.

Segundo os ditames do "estatuto penal esportivo" acusações levadas a público pelos capitães no

que tange a agressões sofridas pelos mesmos, para que tenham validade probante, deverão de ser corroboradas, nos relatórios dos jogos, pelos representantes das Ligas e Federação.

Nos casos que temos assistidos, de julgamentos no nosso Tribunal Esportivo, sempre ou quase sempre, atletas e diretores que argridem árbitros têm sido absolvidos, porque o coitado do juiz, que entrou no "pau", não conseguiu a necessária prova da agressão que sofreu.

Os Delegados dos jogos, sempre locais, só afirmam agressões aos juizes, quando os relatórios nas simuladas do jogo apontam as agressões partidas de jogadores de clubes visitantes. Os atletas dos times da Liga local, são sempre anjinhos.

Em conclusão de tudo, ou o Código será reformado nesse particular, ou os árbitros continuarão a panhar, ficando impune os crimes dos agressores.

JORNAL VELHO

Há 33 anos atrás "O Estado" publicava

Seguiu até Biguaçu, acompanhado dos srs. Adolfo Faria e Campos Junior, o presidente do Estado sr. Adolfo Konder, onde era recebido com numerosas demonstrações de apreço. O sr. presidente retornava no mesmo dia à capital do Estado.

DESCENDENTES DE LUTERO

Inúmeros descendentes de Lutero vivem na América, convertidos ao catolicismo, tendo entre eles, padres do culto romano. A este respeito acaba de ser publicada na Alemanha uma lista dos descendentes do monge apóstata, em número de 646. Contrariamente aos da América nenhuma desses descendentes traz o nome de Lutero. Mais da metade deles reside ainda na Turingia, em Saxa e outros na África, na Austrália e também na América.

Entre os herdeiros de um nome que não usam mais, encontram-se os Liebknecht e os Zeiss. O outro chanceler almeido Lutero descendia em linha reta de um irmão de Martinho Lutero.

O presidente Adolpho Konder enviara telegrama ao presidente

da República sr. Washington Luis, para comunicar a celebração de um tratado entre os governos, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, a fim de por termo ao conflito que se verificava com os dois estados vizinhos.

O reverendo Lauresto Rufino realizava conferências no salão de cultos da Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis.

No dia 14 de fevereiro de 1939 circulava o suplemento semanal ilustrado do "Estado".

O diretor geral do Comitê Pró-Julio Prestes-Vidal Soares recebia, em sessão solene, a Caravana Universitária do Estado do Paraná, a qual era saudada pelo sr. Othon de Eça. Eram, tratados então, importantes assuntos sobre a campanha política que era iniciada.

O presidente Adolpho Konder regressava de Itajaí, em companhia do desembargador Américo Nunes, Procurador Geral do Estado. O presidente do Estado viajara aquela cidade para tratar de assuntos relacionados com sua administração.

Di Soares

POESIA DA FASE MODERNA

Uma coleção de grande interesse para todos os estudantes dos cursos médio e superior de língua e literatura brasileira é a antologia da poesia brasileira das Edições de Ouro. Os estudantes dispõem agora de oito volumes de bolso, de esmerado acabamento gráfico, contendo um panorama de nossa produção poética desde a fase colonial aos movimentos atuais marcados pela pesquisa de novas formas. O grande Manuel Bandeira e Walmir Ayala são os responsáveis pela seleção de autores e poesias e, ainda, pelas introduções e notas sobre cada fase e cada poeta. Um volume especial, escrito por Manuel Bandeira, abre a coleção "Apresentação da Poesia Brasileira", estudo de extraordinária atualidade e indispensável aos estudantes e leitores em geral. Os últimos volumes lançados, completando a coleção, tratam da "Poesia da Fase Moderna", antes, durante, e depois do Modernismo.

REVISTA TEMPO BRASILEIRO

"A Noção de Estrutura e Etnologia" (Claude Lévi-Strauss), "O Estruturalismo e o Futuro das Ciências Sociais" (Roberto Mangabeira Unger), "Crítica Literária e Estruturalismo" (Eduardo Portella) e "Estruturalismo e História da Arte" (Mário Barata) são alguns trabalhos reunidos sob o tema geral "Estruturalismo", no recente número da "Revista Tem-

po Brasileiro" (15/16). Essa publicação cultural inaugura uma nova fase, de acordo com a qual reunirá, de cada vez, trabalhos sobre um mesmo tema.

FAMOSOS DISCURSOS BRASILEIROS

Campos Sales, Epitácio Pessoa, Ramiz Galvão, Rui Barbosa, Otávio Mangabeira, Arnanção Sales de Oliveira e Tobias Barreto são alguns dos grandes oradores da história nacional antologados pelo professor Carlos Aurélio Mota de Souza, em "Famosos Discursos Brasileiros". O livro, lançado em formato de bolso pelas Edições de Ouro (Biblioteca de Aperfeiçoamento), traz um trabalho introdutório de Mário Ferreira dos Santos, sobre a arte da oratória, intitulado "Conselhos Úteis ao Leitor".

ANAIS

Um dos grandes humanistas brasileiros, o professor Leopoldo Pereira, falecido em 1932, em Minas Gerais, iniciou aos sessenta anos de idade uma tradução dos "Anais", do historiador romano Tácito, que foi seu último trabalho. A tradução do mestre, cuidadosamente anotada, é agora apresentada em formato de bolso, pelas Edições de Ouro, em sua série "Clássicos". Trata-se de livro importante para o estudo comparado de política e de legislação, além do que vale para o conhecimento da história de Roma, aí descrita por um contemporâneo.

— Ari C. de Mesquita —

Vimos, na semana passada, em largos traços, os fatores que mais influem na definição de uma Política de Transportes. Hoje, da mesma forma, condensaremos as características mais importantes dos diferentes meios de transporte para, na próxima semana, procurarmos apresentar uma análise sumária do Plano Nacional de Vição.

1 — CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS DE TRANSPORTES

1.1 — RODOVIÁRIO

As rodovias, dentro da função geral dos transportes, de ligar os centros produtores aos consumidores, obedecem a certas normas de natureza técnica e econômica.

As rodovias com pequena preparação em seu leito devem realizar a ligação com as estradas tronco e vias principais de 1ª classe, não suportando um tráfego intenso em condições econômicas, enquanto as rodovias de 1ª classe permitem o transporte econômico de grandes cargas a maiores distâncias.

O transporte rodoviário deve ser empregado até uma distância de 400 a 600 Km, acima disto é aconselhado o uso de ferrovias ou aquávias, funcionando as rodovias como abastecedoras destas.

As rodovias exigem um menor empate de capital do que as ferrovias, prestando-se à organização de pequenas empresas, com reduzido capital, adaptando-se de forma extraordinária à entrega à domicílio.

Hoje em dia busca-se associar as vantagens das rodovias e ferrovias pelo sistema de auto-trem, grandemente difundido nos E.E.U.U. e Europa Ocidental e este com a transporte marítimo, pelo emprego dos "containers".

As rodovias prestam-se ao pioneirismo, sendo indicadas para impulsionar, na fase inicial, a colonização e desenvolvimento de novas áreas. São particularmente indicadas como alimentadoras de outros sistemas (ferroviário, marítimo, lacustre, aquávia). Em distâncias curtas, todos os tipos de carga comportam, economicamente, o transporte rodoviário.

1.2 — FERROVIÁRIO

Realiza, economicamente, o transporte acima de 500 Km.

Suas características mais favoráveis são:

- meio de transporte terrestre econômico e de grande capacidade de carga a grandes distâncias;
- fonte de energia independente do veículo transportador o que lhe dá grande flexibilidade para organização de composições e fracionamento, em locais previamente determinados, permitindo uma interligação de estradas. No Brasil

esta característica é grandemente limitada por existirem bitolas diferentes nas estradas de ferro.

As ferrovias tem, em todo o mundo, a função básica no transporte terrestre, principalmente nos países de grande extensão; sofrem limitações em virtude de necessitarem grande inversão de capital, tanto na via permanente como no material rodante. Exigem pessoal altamente especializado, não se prestam a transportes em pequenos percursos e não levam a mercadoria de porta a porta. Não são indicadas para função pioneira devendo ligar centros economicamente desenvolvidos, entre si, ou estes centros aos portos de mar, fluviais, ou lacustres.

O fato dos transportes ferroviários serem indicados para grandes distâncias não significa que não possam ser utilizados em menor extensão. Existindo um grande volume constante a transportar, o sistema é econômico conforme verificamos no caso dos minérios de Minas Gerais e do Amargá e deverá ocorrer com o carvão catarinense.

1.3 — VIAS AQUÁTICAS

A) NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

Realiza economicamente o transporte de grandes toneladas a distâncias muito superiores às ferrovias.

Para ter bom rendimento o transporte marítimo exige bons portos, boa frota e interligação com os outros sistemas.

O transporte por via marítima caracteriza-se por ser mais barato em virtude de seu leito natural ser plano, não exigir conservação, empregando-se pequeno esforço de tração para o deslocamento de grandes massas e um custo relativamente baixo por tonelada transportada.

O alto custo das instalações portuárias é compensado pelo rendimento do sistema.

B) VIAS INTERIORES:

Quando falamos em transporte por vias interiores devemos diferenciar o feito através dos rios, ou aquávias, que são caminhos naturais e públicos, e os canais — obras de arte construídas pelo homem que tem seu uso controlado por quem de direito. Estes podem ser construídos para vencer diferença de nível entre bacias flúvias, como ocorre na Europa; realizar a ligação entre lagos e mares, ou oceanos, como o canal do São Lourenço, ligando os grandes Lagos ao Oceano Atlântico; ou a ligação entre oceanos, ou mares, como Canal de Suez e o do Panamá. Os canais são, portanto, de grande importância para interligação, aumentando as possibilidades das vias aquáticas em geral, mas não constituem, por si só, uma via de transporte. Assim por vias interiores entenderemos os transportes flúvial, e os lacustres.

As aquávias realizam, economicamente, o transporte de grandes cargas a longas distâncias em condições semelhantes às ferrovias, porém com maior rendimento do que estas. Destacam-se pelo pequeno empate de capital, por despesas de conservação quase nulas, energia de tração insignificante e capacidade de tráfego quase ilimitada.

As aquávias de maior importância no Globo estão situadas na Europa Ocidental, onde existem as melhores condições do terreno, correndo os rios em sentido favorável, articulando-se com o sistema marítimo em magníficos portos. Por meio de barcaças, e através um sistema de canais, pode-se transportar desde o Reno até a maioria dos demais rios do centro da Europa, como o Danúbio, o Rodano, o Sena ou o Elba.

A navegação flúvia não é coisa do passado. Grande número de países, entre os mais adiantados do mundo, está empregando somas vultosas na modernização e na criação de novas aquávias. Os Estados Unidos; Rússia; Alemanha; França; Holanda e Bélgica executam, no momento, grandes obras para aperfeiçoar este sistema de transporte. Na Alemanha 30% do tráfego interno de mercadorias é feito por hidrovias; na Holanda 70% e, na Suíça, 60% das mercadorias que passam por Basileia utilizam o Reno.

1.4 — AEREO

É o sistema de transporte mais moderno e de vertiginoso progresso.

Sob o ponto de vista econômico realiza o transporte a grandes distâncias (o ideal é acima de 1.000 Km) em alta velocidade. Tem contra si um custo elevado de transporte e ainda pequena capacidade de carga.

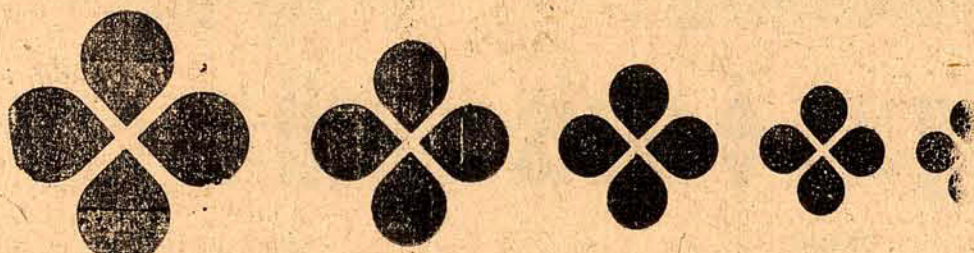
É apto ao pioneirismo ligando rapidamente os núcleos mais distantes aos centros de cultura.

Destina-se, fundamentalmente, ao transporte de passageiros e de artigos críticos com rapidez e a grandes distâncias. As pequenas distâncias tem sido o problema crucial das empresas aéreas pois, nesta faixa, mesmo para passageiros, as linhas aéreas é que são econômicas.

A grande rede de circulação aérea são os aeroportos que devem estar, tanto quando possível, próximos aos centros urbanos onde os recursos e as facilidades sejam mais abundantes.

A função de transporte aéreo, à consolidar e desenvolver as economias regionais, incluindo centros de economia precária em outros mais desenvolvidos, num trabalho que, sem recibo de erro, poderemos chamar de integração nacional.

É este o papel desempenhado pela aviação brasileira, principalmente o pioneirismo da FAB, que atingiu inúmeros pontos do nosso território muito antes das rodovias.



Educação, Concurso, Faculdade

Zenilda Nunes Lins

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado concluiu, recentemente, a realização de concurso para provimento de cargos de Técnico em Educação. O fato é importante não só porque anuncia a valorização do sistema do mérito (tais cargos eram ocupados sem nenhum critério de seleção): como representa uma nova tomada de posição da Secretaria diante dos muitos problemas que lhe são presentes, particularmente na área de organização do ensino, cujo equacionamento não pode prescindir do trabalho estruturado em bases técnicas.

Há, de fato, uma missão para o técnico, nos quadros de uma Secretaria de Educação. Missão que pode ser, senão medida, ao menos imaginada ante uma série de questões que, entre outras coisas, dizem respeito:

- à redistribuição da rede escolar, buscando eliminar-se a proliferação excessiva de escolas unitárias, mais conhecidas por escolas isoladas; um planejamento rigoroso (o pleonasmo é inevitável...) haveria de permitir a obtenção do equilíbrio entre os três tipos de estabelecimentos escolares (é difícil justificar-se que cerca de 80% das unidades escolares existentes em Santa Catarina se constituam de escolas isoladas);
- à adoção, no caso de Santa Catarina, de um novo sistema de avaliação, eliminando-se de vez a repetência, responsável direta pela retenção de milhares de crianças numa mesma

série por dois ou mais anos; a eliminação da repetência evitará a saturação da matrícula, incidindo, em consequência, na redução das contínuas inversões fixas do poder público na construção, ampliação e equipamento das unidades escolares; haverá de permitir, com a redução daqueles dispêndios, a melhoria da remuneração dos membros do magistério;

- ao aperfeiçoamento do professor, mediante incentivos representados pela programação de cursos adequadamente estruturados e ministrados, e pela orientação permanente emanada dos serviços técnicos já por lei definidos na área de competência das Inspetorias Regionais;

- à implantação de um serviço de orientação técnico-pedagógica para a área do ensino médio, carente, também no caso catarinense, da estruturação do indispensável quadro de professores, e de orientadores, de um cadastro de estabelecimentos e de uma rotina de relacionamento com a Secretaria de Estado.

Num relance e de modo global, vê-se que, na área do serviço público, há tarefas para o Técnico em Educação.

Em Santa Catarina, particularmente, há tarefas aguardando os Técnicos em Educação. E eles aí estão disponíveis entre os egressos da Faculdade de Educação, que foi criada e é mantida pelo Estado exatamente para formar o pessoal técnico tão necessário à Educação.

Farrapos de Memórias (VI)

— Gustavo Neves —

Creio que já lhes falei de José de Diniz. Era um dos jornalistas que, há cerca de quarenta anos, integramos o corpo redatorial de "O Estado". Pertencia a uma família de homens de letras: irmão de Diniz Júnior e do Marquês de Diniz, guardava-lhes a aguda sensibilidade estética e os traços da bondade, que lhe viriam do pai, um cirurgião-dentista que toda a alta sociedade florianopolitana estimava e respeitava. José de Diniz já não é deste mundo. Faleceu em Joinville, onde se achava como Delegado do Instituto do Mate, se não me falha a memória em farrapos... Antes de ser chamado ao exercício dessas altas funções, vivia do jornalismo, como nós, então. Era, porém, um desses homens acerca dos quais somos levados a crer que não se conformam com a própria contingência humana. Elegante no porte impecável no traje, dir-se-ia que escapava à regra comum dos da classe, geralmente descuidados da apresentação exterior.

Mas José de Diniz era muito coisa dessa maneira de impressionar, parecendo-lhe talvez que, por melhor que seja o perfume, o vidro que o contém não deverá omitir-se na estética de suas formas, nas sugestões de seu rótulo e até no estrangeirismo da denominação... Tudo isso, realmente, vale como elemento favorecedor do êxito. José de Diniz nunca aludiu a esse conceito, mas deveria pensar assim, porque tudo nele, na sua roupa, no cuidadoso penteado, na regularidade com que se barbeava como se lhe parecesse vergonhoso exibir barbas de dois dias, em todo eta

metódicamente zeloso.

A verdade, todavia, é que ele sempre me pareceu um artista. Lia muito e escrevia com natural fluência. Talvez lhe faltasse muito pouco para ser um estilista, mas a sua frase era harmoniosa, concisa, translúcida e sobretudo pura; pura, sim, não quanto às tradições vernáculas, mas pela elevação com que as escolhia, para expressar com nobreza o seu pensamento.

Sempre pude compreendê-lo assim, depois que, muito moço, ele já ensinava a letra de fôrma, escrevendo crônicas elegantes para os jornais. Se bem me lembro, era ele, nos seus dias de juventude, o cronista social que desfrutava a preferência do mundo seeto de Florianópolis daqueles tempos. A sua coluna — "De binóculo" — registava os acontecimentos mundanos mais notáveis. José de Diniz foi, assim, certo, eu o precursor dos que atualmente mantêm seções de noticiário elegante nas folhas locais. Devo, contudo, salientá-lo duas particularidades o distinguem do comum dos seus sucessores: escrevia em bom Português — com graça — e não utilizava os anglicismos da crônica moderna, porque aquela época eram raros, mais ou menos, francesistas...

Na redação de "O ESTADO", José de Diniz não fazia crônicas sociais. Comentava, redigia noticiário. Traduzia telegramas. Fazia a revista. Aliás, todos eram tudo isso, quando nos cumpríamos ao público, diariamente, uma edição do jornal, — que era vespertino.

Continuava, porém, o mesmo José de Diniz dos salões de festas da sociedade, muito digno no seu traje moderno, muito sabido no falar e muito

côncio de sua alma de artista. Escrevia com vagar, como se as letras, bem torneadas, lhe fossem essenciais à harmonia interior.

Ponho-me a pensar em como seria ele, hoje, tendo que dilatar uma "Remington", como o estou fazendo, ao invés de desenhar, muito pacientemente cada palavra de sua prosa. Aliás já possuíamos a máquina. Mas, sem pressa, aferrados a velho hábito, não nos tentava a rapidez da dactilografia. Tínhamos ainda algo do respeito às léguas tira de papel, que iam preenchendo caprichosamente, como o fizeram os nossos antecessores, valorizando o individualismo e própria caligrafia. José de Diniz, certamente, haveria de ceder às vantagens de mecanização da escrita e não desgozaria de manter bem suado o teclado, para que não lhe empecesse a fluência do pensamento.

Um dia, teve de abandonar o jornal. Conseguiu o alto cargo em Joinville e para lá se transferiu. Pouco nos encontramos, pessoalmente. Mas não tardou muito, e tive conhecimento de que, sem prejuízo de suas funções burocráticas, retornara às atividades jornalísticas, para dirigir "A Notícia".

Enviei-lhe cumprimentos. Agradeceu-me afetuosamente, numa carta escrita em papel especial, em que havia um timbre — seu monograma — belamente impresso. Era, assim, caprichoso — e fidalgo.

Mais al-un tempo — e a notícia de sua morte encerrou a influência que o seu nome e sua sensibilidade estética e o seu espírito produziam em mim. Recordo-o, porém, e com quantos saudade!...

Pesca: O barco ideal

— Paulo Fernando Lago —

Como o desenvolvimento da atividade pesqueira está subordinado ao rendimento operacional no setor da captura, em primeira linha, é mais do que justificável a preocupação de técnicos e empresários quanto à caracterização do "barco ideal".

E, já transparecem precipitadas pressões no sentido de se oferecer aos empresários armadores, facilidades para aquisição de "determinados tipos de embarcações", de procedência externa.

Em parte, parece-nos ser perfeitamente desculpável a pressa, de que os "barcos ideais" não são de procedência externa, mas sim os "nacionais". Não se trata aqui de pretender subestimar os barcos estrangeiros, pois a um conjunto de tipos de embarcações, das habitualmente construídas nos estaleiros artesanais, levamos a inevitável desvantagem provocada pela baixa tecnologia. A premissa se apóia numa perspectiva, isto é, a que se refere ao paralelismo entre aumento de frota e necessidade de reparações das embarcações. Na medida em que iremos empregando maior número de embarcações pesqueiras, se exaltar a insuficiência do setor de construção naval, somente para o atendimento de habituais "puxados". Ademais, à multiplicação de unidades de captura poderá não corresponder a ampliação de um setor de serviços. Embora possa afetar poucos indivíduos, não se pode desprezar, num país de nossas características, qualquer perda de oportunidade para dilatar mercados de trabalho.

Do ponto de vista empresarial, que persegue, necessariamente, a lucratividade dos investimentos, a embarcação ideal será, de imediato, aquela que lhe possibilite minimização do "esfôrço de pesca" e maximização das operações de captura. E, assim, a oferta de barcos estrangeiros, de preços relativamente reduzidos, quando são oferecidas condições de pagamento suavizadas, tornam-se tentações irresistíveis, mesmo em se omitindo o conteúdo tecnológico dos mesmos.

Entretanto, já encontramos exemplos de emprego de embarcações dotadas de aparelhagem moderna, para navegação, para mecanização operacional, para detecção de cardumes, mas que não apresentaram resultados de "rendimento", conforme suas possibilidades. E, encontramos exemplos de embarcações que possuem um conteúdo de tecnologia, quase sem utilização, como a posse de eco-sondas apenas como surpreendente ornamento.

Há aqui, um problema de "qualificação de recursos humanos" emperrando a eficiência que seria atingida se esse problema fosse removido. Têm-se ideais são comuns os exemplos de aquisição de barcos "ideais" para a mono-captura (assim intencionada) de camarões, de reduzida capacidade de carga,

para beneficiar a rapidez das operações e a conservação do produto. E, tornando-se pouco adequados para capturas de espécies maiores, por vezes abundantes, reduzem o teor de "eficiência" que poderia atingir outra embarcação não especializada.

O problema se complica ainda mais quando se associa a questão das embarcações com as dimensões e características de unidades de transformação industrial. Em suma, as características das embarcações se tornam como que, decorrência das características das unidades industriais que operam (e a tendência é nesse sentido) também na captura.

Daí se poder admitir, pelo menos nas situações do panorama atual, a argumentação de que muitos embarcações pesqueiras são ideais, mas todas fazem concessões a determinados fatos que dizem respeito às condições financeiras dos empresários, às características de suas indústrias e, também, às limitações qualitativas dos recursos humanos.

Assim sendo, a "embarcação ideal" é uma pressuposto, quando se pretende aplicá-la irremediavelmente. E, considerando-se que ela não atua sózinha, que seu conteúdo de mecanização é, em suma, "comandado" pelo elemento humano, poderemos extrair ilações que nos levam a considerações aparentemente esdrúxulas. E, poderíamos admitir, inclusive, que a "embarcação pesqueira ideal" é aquela que possui o melhor recurso humano.

Para solidificar a conceituação, poderemos comparar o fato com uma situação mais comum: O melhor automóvel, comandado por um péssimo motorista é o pior veículo.

Se o problema da "qualidade da embarcação" é imediatamente subordinado à "qualidade da tripulação", há um caminho aberto para a útil intervenção do fato — educação e treinamento.

Todos sabemos que a "formação" de profissionais, nas funções mais técnicas de uma embarcação pesqueira tem sido sob esquema de improvisação.

No entanto, é pacífica a alegação da necessidade de implantação de Escolas de Pesca, conforme se preconizou no IV Congresso Brasileiro de Organização Científica, realizado pelo Instituto de Organização do Trabalho (julho, 1967). E, também é sabido que os países mais "desenvolvidos", nesse setor, e não aqueles que apenas "produzem" em quantidade, mantêm estabelecimentos específicos de formação de mão-de-obra para o setor pesqueiro, em graus diversos, inclusive a Universidade da Pesca, no Japão, como marca de uma intervenção no nível superior da educação.

E' também sabido que a estes países não foi fácil a disseminação de tais centros de formação. Antes, tiveram milênios de tradição de intensa atividade de exploração de recursos marinhos.

Se essa "tradição" nos falta, não se pode, hoje, quanto a educação é ação "provocada", ou pelo menos deva ser, atribuir à idéia de Escolas de Pesca um intento utópico.

E', ao contrário, medida de essencialidade, se, de fato, queremos atingir níveis de "tecnificação" na atividade pesqueira.

Conhecemos escolas médias de agricultura que em lugar de ensinar o técnico a armar uma regra de três, fazer cálculo de área ou determinar o custo da produção, ficam a se aprofundar no Binômio de Newton, derivadas, cálculo infinitesimal e outras matemáticas que um técnico de nível médio jamais aplica.

Poderíamos repetir inúmeros exemplos semelhantes em outras matérias como a química orgânica, ótica, acústica e outras.

O mesmo raciocínio vale para as escolas superiores.

E' preciso ministror o ensino em função da realidade do país. O ensino deve ser, acima de tudo, útil a coletividade porque esta é quem paga e espera, em contra partida, uma retribuição do futuro técnico, quando no exercício da profissão.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

IMPOSTO SOBRE A RENDA —

PESSOA FISICA

Expira no fim de abril, o prazo para as pessoas físicas apresentarem sua declaração de rendimentos referentes ao exercício de 1967. Estão obrigadas a apresentar declaração, as pessoas físicas que no ano passado receberam:

a) rendimentos originados de trabalho assalariado (cédula C) superiores a NCr\$ 13.097,00. b) rendimentos de trabalho assalariado de mais de uma fonte pagadora, superiores no total, a NCr\$ 2.599,00 anuais, desde que não tenham sofrido o desconto do imposto em qualquer das fontes. c) rendimentos do trabalho assalariado e de outras categorias (juros, aluguéis, lucros, etc) superiores no total, a NCr\$ 2.599,00 anuais, desde que os de outras categorias excedam a 3% dos proventos de salários. d) rendimentos brutos de outras categorias (juros em geral, profissão liberal, aluguéis e correlatos, lucros e dividendos, propriedades agrícolas, lucros líquidos das cessões de direitos, exceto imobiliários de E, F, G e H, superiores no total, a NCr\$ 2.599,00 anuais.

Aos contribuintes que apresentarem suas declarações de rendimentos dentro dos prazos marcados e efetuarem no ato do lançamento, o pagamento integral do imposto, será concedido o desconto de: a) 6%, se o pagamento for efetuado no mês de fevereiro. b) 4%, se no mês de março. c) 2%, se no mês de abril.

Sonegar, agora é mais difícil

As declarações de rendimentos de pessoas físicas e jurídicas, no atual exercício, serão selecionadas por processos indicados em instrução reservada do Departamento do Imposto de Renda, a fim de que a fiscalização possa exigir, no caso de pessoas físicas, comprovação de todas as deduções feitas bem como qualquer esclarecimento que se faça necessário a respeito da declaração de bens.

A medida foi determinada pelo diretor do Departamento do Imposto de Renda, sr. Cleto Henrique Mayer, e transmitida através da Ordem de Serviço n.º DIR-3/68, aos delegados regionais seccionais e chefes das Inspetorias. Observa, ainda, que a seleção dos contribuintes sujeitos à imediata fiscalização não exclui, em hipótese alguma, os demais não-selecionados da sujeição àquela providência fiscal a qualquer tempo.

INTEGRA

A Ordem de Serviço tem o seguinte teor:

"O diretor do Departamento do Imposto de Renda, no uso de suas atribuições legais, considerando a necessidade de estabelecer no exercício de 1968 novas normas para fiscalização, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas.

Financieiras Sugerem ao BC

Três sugestões tendo em vista a dinamização do sistema de incentivos fiscais criados pelo Decreto-Lei 157 foram formuladas pelos dirigentes de empresas de crédito e financiamento ao Banco Central, através da Gerência de Mercado de Capitais.

As sugestões visam a impedir que algumas instituições que recolhem recursos de contribuintes do Imposto de Renda deixem de aplicá-los ou que utilizem somente em ações velhas, faltando com seu apoio às empresas que desejarem elevar seu capital através da venda de novas ações ao público.

BALANÇO

Segundo revelou o coordenador das sugestões, Sr. Belini Cunha, durante o ano de 1967 foram recolhidos NCr\$ 44 milhões dos contribuintes do Imposto de Renda

EXTINÇÃO DE EXATORIAS FEDERAIS

Foi com surpresa que lemos nos jornais da semana que passou, ter o Ministro da Fazenda iniciado estudos no sentido de extinguir exatarias federais. Segundo declarações atribuídas ao Ministro, a arrecadação de tributos federais através da rede bancária vem atendendo à conveniência do serviço, perdendo com isso, as exatarias, sua finalidade.

Permita S. Exa., que discordemos de suas palavras. Nesse nosso imenso interior, onde escasseiam as exatarias federais, são elas o único farol a iluminar os contribuintes do IPI e do imposto sobre a renda, que pouco ou nenhum contato têm com os diários oficiais e com as modificações constantes e profundas da legislação tributária federal. Citemos um exemplo: depois de Joazeiro, existem exatarias federais em Chapecó e São Miguel d'Oeste. Os contribuintes de São Lourenço d'Oeste, Xanxerê, São Carlos, Palmitos, Mondai e mais de 30 municípios do extremo-oeste de nosso Estado, só poderão obter informações e esclarecimentos nessas duas exatarias. Muitas vezes, a mais de 80 quilômetros de distância. Extintas essas exatarias, ver-se-iam, os contribuintes daquela rica região, entregues à própria sorte, multos para receber as pesadas contas que os fiscos federais, em incursões periódicas, lhes aplicariam. O exemplo cita-se para ser multiplicado dezenas de vezes por esse Brasil a fora. O Ministro no entanto, considerava as exatarias, simples estações arrecadoras e por isso mesmo, perfeitamente substituíveis pela rede bancária.

DETERMINA

Aos senhores delegados regionais seccionais e chefes das Inspetorias do Imposto de Renda, que observem e façam cumprir as seguintes instruções:

I — as declarações de rendimentos apresentadas no exercício de 1968 sofrerão uma triagem, segundo os critérios estabelecidos em instrução reservada anexa;

II — as declarações que forem selecionadas pelos processos indicados deverão ser exigidas, quando se tratar de pessoas físicas, a comprovação de todas as deduções e abatimentos pleiteados, bem como qualquer outro esclarecimento que for julgado necessário a respeito da declaração de bens;

III — sempre que for considerada indispensável a fiscalização externa, inclusive quanto a pessoa física, para a obtenção de elementos indiciários e verificação do estado de riquezas do contribuinte em face dos seus sinais exteriores, será a declaração encaminhada imediatamente para aquele fim aos agentes fiscais incumbidos de realizá-la;

IV — Apurada diferença de imposto na fiscalização, será esta consignada em papelada de cálculo própria, em duas vias, sendo o original juntado à declaração, enquantado a cópia, devidamente rubricada pela autoridade competente, será encaminhada ao órgão encarregado do lançamento para as providências de rotina;

V — No caso do item anterior, a declaração de rendimentos deverá ser remetida ao cadastro próprio com o original da papelada de cálculo, para onde será encaminhada posteriormente a segunda via da papelada com o talão de controle do lançamento respectivo;

VI — Na fiscalização das declarações de rendimentos deverá ser observado o cumprimento do art. 364, do RIR (Informações de Rendimentos Pagos aos Contribuintes) aplicando-se aos infratores as penalidades cabíveis, além de concomitantemente serem exigidas as informações obtidas;

VII — Depois de procedida a seleção, segundo os critérios estabelecidos nesta OS, deverá ser informado a Divisão de Inspeção e Fiscalização deste Departamento para o controle do número de declarações selecionadas;

VIII — A seleção dos contribuintes sujeitos à imediata fiscalização não exclui, em hipótese alguma, os demais não selecionados da sujeição àquela providência fiscal, a qualquer tempo, a critério do chefe da repartição local, ou do agente fiscal do Imposto de Renda no exercício de sua função".

ECOS DA REUNIAO DE SECRETÁRIOS

1 — Apresentado pelo Ministério da Fazenda, anteprojeto de lei complementar, que consolidaria a legislação federal pertinente ao ICM e substituiria os artigos 52 a 58, do Código Tributário Nacional.

2 — Inovações principais do anteprojeto (que comentaremos futuramente): a) prevê a incidência do ICM na entrada de mercadorias em estabelecimento que haja importado do exterior. b) não incidência sobre mercadorias empregadas nas operações mistas. c) extinção da tributação parcial, nos casos de transferência de mercadoria para estabelecimento do próprio ramo em outro Estado. d) cálculo do ICM por fora, nas saídas de mercadorias destinadas a outro contribuinte.

3 — Técnicos federais e estaduais estudam a possibilidade de se instituir livro único para os lançamentos sujeitos ao IPI e ao ICM. Aliás, já anteriormente à reunião, o Ministro da Fazenda havia criado comissão para esse fim, incluindo técnicos de seu Ministério e da Secretaria da Fazenda de São Paulo.

4 — Isenção para as frutas estrangeiras e suspensão da isenção para a ração balanceada, foram outros assuntos tratados.

TEM RAZAO, MAS VAI PRESO

Do Ministro da Fazenda, na televisão: "Os empresários têm razão, quando se queixam da carga tributária. Ela é realmente excessiva, mas a curto prazo não é fácil ao Governo, abrir mão de suas fontes de receita, porque elas não são vitais para os programas de investimento público".

Agricultura

A REFORMA DO ENSINO (II)

Glaucio Olinger

Temos defendido o princípio de que uma reforma no ensino não pode ser feita com a participação exclusiva dos professores.

Como terceiro argumento, apresentamos a existência de currículos ultrapassados.

O ensino agrícola atual, ainda é baseado na importação de estilos europeus ou norte-americanos. O que se e quece, no entanto, é que na Europa ou nos Estados Unidos, o ensino evoluiu, já tomou feição totalmente diversa daquela que nossas escolas ainda conservam.

Toda a vez que os nossos defensores se reúnem para alterar os currículos, nenhum deles quer modificar o assunto de sua disciplina e muito menos perder a cadeira.

Uma política para o carvão

— Fernando Marcondes —

O carvão é uma riqueza nacional, e as vantagens de seu aproveitamento para o desenvolvimento econômico do País, e mesmo para a sua própria segurança em casos de eventuais colapsos de fornecimento do exterior, já foram exaustivamente analisadas em inúmeros documentos.

Furto-me de repeti-las aqui, na tranquila segurança de que as reconheçam todos os que estudaram o problema.

Isto posto, o sobrevivência da indústria carbonífera é, em tese, uma exigência nacional.

Não fóra essa compreensão por certo ela já teria sucumbido... ou então tomado jeito.

Nós — catarinenses — defendemos, ou pelo menos deveríamos defender, com muito mais motivo a utilização do carvão. Afóra as razões de interesse nacional, a indústria carbonífera tem para nós o grande significado de representar localmente um polo vigoroso de desenvolvimento. Embora nem sempre as autoridades estaduais tenham agido com essa consciência, a verdade é que o carvão e a madeira se constituem nas duas matérias primas naturais mais importantes com que contamos para o desenvolvimento do nosso Estado.

Claro está que Santa Catarina tem potencialidades bastante, na sua gente e na sua terra, para se tornar um grande Estado, quer com carvão ou sem carvão. Mas não é por causa disso que vamos abandonar uma riqueza que dádiosamente existe no nosso sub-solo. As experiências que existem abundantemente, afóra fronteiras do Brasil, ensinam os enormes benefícios que o car-

vão pode propiciar no progresso econômico dos povos, graças a sua intensa aplicação no campo da siderurgia, da indústria química e da geração de energia elétrica.

Para os catarinenses, a posição lógica, racional e inteligente — a única posição —, está em defender, e fazer principalmente, o aproveitamento conveniente do nosso carvão. Posição que devem tomar em benefício do Brasil, do engandecimento deste Estado e do soerguimento de toda a região sul catarinense, região que tem neste minério — que alguns querem chamar de ouro preto — a alavanca mais poderosa e fecunda para um rápido crescimento econômico.

Se alguém da USIMINAS ou da COSIPA ler este artigo, a esta altura deverá estar achando graça, ou ficando irritado, de meu acadêmico, e com vontade de me dizer na cara: "Tudo isto está certo, é muito bonito, e nós, como brasileiros, pensamos do mesmo modo. Só que o carvão de vocês é pior do que o carvão importado e custa o dobro. De modo que, antes de quererem nos empurrar este carvão, tentem primeiro dar-lhe condições econômicas. Do fundo do coração, acreditem que gostaríamos de resolver os problemas de vocês, só que não queremos prejudicar as nossas duas siderurgias, que consideramos mais importantes".

Por desercargo de consciência, certamente eu responderia qualquer coisa ao nosso imaginário interlocutor. Mas, cá pra nós, num tribunal econômico a razão estaria com o promotor.

No próximo domingo, vamos ver o que há com o nosso carvão. No outro domingo, então, aí sim, quero dizer de boca cheia ao nosso antipático interlocutor o que será do nosso minério se a política, que corajosamente acaba de ser fixada pelo Governo Federal, alcançar os seus objetivos.

O Senhor Secretário,

está entre nós

Esta reportagem foi planejada e iniciada pelo nosso querido e inesquecível amigo Heitor Medeiros. Todos os secretários de Estado tinham sido por ele ouvidos e prontamente responderam ao questionário formulado. A fatalidade tirou-o do nosso convívio, impedindo-o de completar este trabalho. Seus companheiros de O ESTADO dedicam a Heitor Medeiros esta página.

Tem ela a finalidade de dar ao conhecimento público um pouco da vida dos secretários de Estado. Seus maiores anseios, seus passatempos prediletos, suas atuações na vida particular, são focalizadas nesta página. A reportagem tenta ainda mostrar que os auxiliares mais diretos do governador não são apenas computadores frios que buscam a solução para os graves e embaraçosos problemas de um Estado. A finalidade é retratar um pouco do que cada secretário pensa e gosta de fazer em sua vida particular, igual a de qualquer um de nós.

Santa Catarina possui onze homens que trabalham sem medir esforços, assessorando diretamente o governador do Estado, que hoje e no próximo número do CADERNO 2 vão contar um pouco das suas vidas.

Armando Calil Bulos, Dib Cherem, Norberto Ungaretti, Antônio Moniz de Aragão e João Paulo Rodrigues são os nomes focalizados nesta edição. Para a próxima, encerraremos a reportagem contando um pouco da vida dos secretários Serafim Enoss Bertaso, do Oeste, Ivan Luiz de Mattos, da Fazenda, Luiz Gabriel, da Agricultura, Paulo Weber Vieira da Rosa, da Segurança Pública, Adair Marcolla, da Viação e Obras Públicas e Galileu Craveiro de Amorim, da Educação e Cultura.



ARMANDO CALIL BULOS — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS SEM PASTA

Armando Calil Bulos é o secretário político do governador Ivo Silveira. Bom "pápo", inteligente, Armando Calil Bulos, que em seus tempos de estudante foi líder universitário nacional, é casado com Dona Nair Santos Calil Bulos e tem uma filha, Rosane, a quem dedica um carinho invulgar. Diariamente, após o seu indispensável aperitivo no bar do Querência ou do Country, nos finais de tarde, o bom Armando, como é conhecido, antes de voltar a casa dirige-se sempre a uma bomboniere a fim de comprar uma guloseima para a sua filha. Bacharel em Direito, Armando Calil é homem de imprensa e já dirigiu um jornal na sua velha e querida Laguna. Deputado Constituinte de 1947, mora em apartamento alugado e aprecia música de câmara, romance de cunho social e, como todo, bom brasileiro, também gosta de futebol. Diz ser um político na Secretaria política do Governo e confessa que, talvez, no futuro, volte a disputar cargo eletivo. Com certeza o de deputado. Bom tribuno, sua passagem pela Assembleia Legislativa é até hoje lembrada, pois constantemente ocupava a tribuna para defender os interesses do seu partido e do seu Estado. Whisky é a sua bebida predileta, mas ele só o bebe como aperitivo, antes do jantar. Armando Calil Bulos tem 51 anos de idade, é católico e nasceu no município de Tubarão, embora considere a legendária Laguna o seu segundo lar.

DIB CHEREM — SECRETARIO DOS NEGOCIOS DA CASA CIVIL

Nascido em Tijucas há 38 anos, Dib Cherem, o secretário mais ligado ao governador Ivo Silveira reside em Florianópolis há muito tempo. Iniciou suas atividades profissionais como radialista, quando adquiriu nome para ingressar na política. Ex-vereador, ex-prefeito municipal, deputado estadual por duas legislaturas, líder do extinto Partido Social Democrático e líder do Governo Celso Ramos na Assembleia Legislativa, o sr. Dib Cherem é atualmente, além de secretário da Casa Civil, suplente de deputado federal, Procurador da Prefeitura e da Legião Brasileira de Assistência, e casado com Dona Maria de Lourdes e tem duas filhas: Joyce Maria e Patrícia Regina. Gosta de futebol e é torcedor do Fluminense da Guanabara. Bacharel em Direito, seu "hobby" é a leitura, preferindo a crônica e o romance. Possui casa própria em Florianópolis e frequenta o Country, o Doze e o Lira. Pretende disputar novamente cargos eletivos no próximo pleito e deseja tranquilidade quando deixar a Secretaria. As recepções oficiais ele as frequenta quando necessárias e as sociais, quando espontâneas. Gosta de whisky, cerveja e sobretudo de água. Sua religião é a Católica.



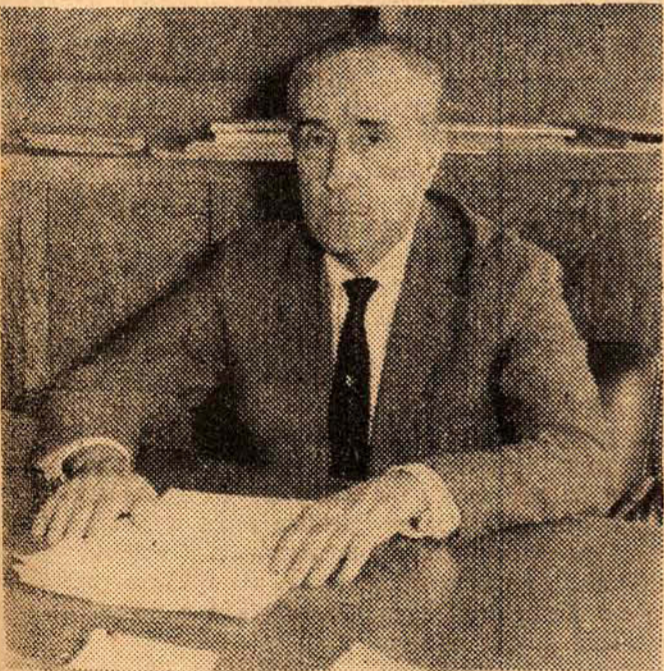
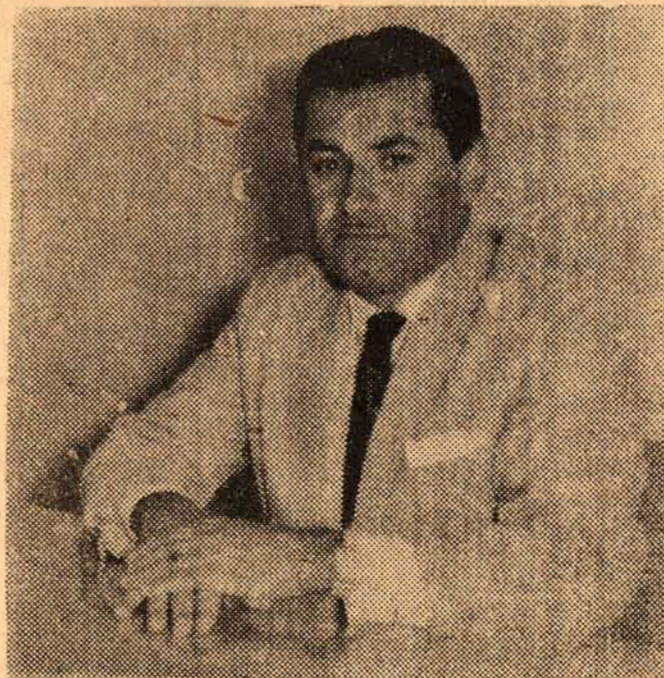
NORBERTO ULYSSEA UNGARETTI — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO INTERIOR E JUSTICA

Moço, inteligente, simples e competente, assim é Norberto Ulysséa Ungaretti, titular da pasta do Interior e Justiça. Natural da velha Laguna, terra que tanto ama, Ungaretti tem hoje 31 anos de idade. Suas qualidades oratórias são reconhecidas por todos. Em seu tempo de estudante universitário, quando cursava a Faculdade de Direito, alcançou o segundo lugar em um concurso de oratória nacional, representando nossa Faculdade. Casado com Dona Ecely de Souza Ungaretti, reside no Estreito, em casa alugada e tem dois filhos: Norberto e Henrique. Bacharel em Direito, Consultor Jurídico do Estado, professor de Direito Civil, Norberto Ungaretti, foi secretário particular do ex-governador Heriberto Hulse, vereador à Câmara Municipal e chefe da Casa Civil no Go de Florianópolis, presidente do Legislativo municipal, membro do Conselho de Desenvolvimento da Capital. Presidiu a Comissão que elaborou o projeto da atual Constituição de Santa Catarina e hoje preside uma outra comissão, que elabora o projeto da Lei Orgânica dos Municípios. Não frequenta clubes, gosta de ler ensaios e críticas literárias e aprecia a música clássica, sacra e popular. Sua bebida preferida é a cerveja. Norberto Ungaretti é espírita e seu desejo é continuar sendo professor universitário, quando deixar o cargo que exerce atualmente.



JOÃO PAULO RODRIGUES — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO TRABALHO E HABITACAO

Um dos mais moços auxiliares do governador do Estado, João Paulo Rodrigues, secretário do Trabalho, tem 35 anos de idade e nasceu no vizinho município de Biguaçu. Casado com Dona Marly Siqueira Rodrigues, tem três filhos: Alvaro Augusto, Aloísio José e Adriana. Bacharel em Direito, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, João Paulo Rodrigues antes de ocupar o atual posto foi chefe de divisão do Departamento Estadual de Estatística e Secretário da Junta Executiva Regional de Estatística — IBGE. Político, ocupou por duas legislaturas a cadeira de vereador no seu município. A pesca é o seu "hobby". Mas também gosta da música popular brasileira, da boa literatura e do futebol. Mora em casa própria, em sua terra natal e diariamente vem para a Secretaria em seu Volkswagen. Dependendo das circunstâncias, pretende retornar à vida política, mas não abandonará a advocacia, que voltará a exercer quando deixar de ocupar o cargo que atualmente exerce. Gosta de uma cervejinha, que costuma tomar em rodas de amigos e durante as refeições. Não frequenta os clubes da Capital e só comparece a recepções oficiais. É um homem caseiro. João Paulo Rodrigues é católico e vai a missa todos os domingos e dias santos.



ANTÔNIO MONIZ DE ARAGÃO — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA SAUDE

Antônio Moniz de Aragão tem 64 anos de idade e nasceu em Petrópolis, cidade das hortências. Formado em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, Antônio Moniz de Aragão foi um dos fundadores da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina. Ex-presidente da Associação Catarinense de Medicina, da Associação Médica Brasileira e da Associação Médica Mundial, tem diversos trabalhos publicados a respeito de assuntos ligados à sua profissão. Não é político e nem pretende ser. Voltar à profissão e ao professorado é o que vai fazer quando deixar a Secretaria. Casado com Dona Marília da Costa Moniz de Aragão, tem dois filhos, já casados: Egas Dirceu Moniz de Aragão e Cecília Moniz Salgado. Gosta de ler tudo o que lhe cai às mãos e aprecia a música melodiosa em geral. Reside em casa própria e tem carro particular, um simca chambord 1964. Costuma frequentar as recepções oficiais e não tem preferência por nenhuma bebida. Pouco bebe, apenas um aperitivo de vez em quando. Não tem rodas de bate-papo e dá-se com todos os seus colegas de profissão de Florianópolis. Além do português, fala o inglês e o francês e já viajou mais de uma vez ao exterior e possui diversas medalhas de mérito.

Um grande verão

Paulo da Costa Ramos

Os jornais publicam como sendo Summer Long o nome do proprietário do iate "Ondine", vencedor da prova Buenos Aires-Rio. Se é nome mesmo, eu sucumbo diante da dúvida: o nome marcou o seu dono ou o dono persegue o seu nome? Isto porque Summer Long quer dizer nada mais, nada menos do que "Grande Verão". E que grande verão esse do sr. Grande verão!

Contam as lendas que Summer Long, riquíssimo (olha aí o chamado óbvio ululante) armador americano, não gosta do inverno o que não constitui, de resto, nenhuma novidade, pois de inverno, nem joaquinese gosta. A novidade está em que Summer Long foge do inverno a bordo do seu iate, perseguido e perseguindo o sol, na sua descida para o hemisfério sul ou na sua subida para o norte. A primeira rajada mais fresca o coloca dentro do "Ondine", embarcação latifundiária com requintes de luxo texano. Antes que o termômetro desça a 35 Fahrenheit, velas enfunadas, lá se vai Summer para o Pacífico Sul, Haíai, Filipinas, Indonésia, por mares de sonho nunca dantes navegados com tanta libertação, com tão inocente e puro objetivo. Esfria no sul, lá vem Summer, rumo às Bahama às ilhas gregas, à costa mediterrânea da Espanha. E, no interim, por puro desfastio, vai batendo os recordes mais precizados de regatas do mundo inteiro, não importa o percurso ou os adversários.

Tenho duas ou três invejas na vida, e a que é consagrada a esse americano é uma delas, talvez a mais forte, a mais sofrida. Baudelaire já dizia: "Homme libre, toujours tu chériras la mer"; e um escritor brasileiro, ao discorrer sobre o tema, dava como exemplo prático o fato de ter o mar como último e inexpugnável refúgio contra o turco: da prestação — vinha o turco e ele caía n'água.

Esse não é bem o meu caso, nem

caso, nem o de Summer Long; evidentemente — mas com que emoção eu visualizo o sonho de, um dia, poder desafiar os mistérios do oceano, com ele mantendo o honesto combate dos velejadores, dele retirando um pouco de sal e azul para temperar minha alma, fruindo a completa sensação de liberdade que só o mar dá, admirando a estranha e inconfundível integridade que emana de suas ondas, sempre lidando, e tentando adquirir a dureza e o fatalismo de seus batalhadores — o velho Miguel, de Hemingway, por exemplo.

O sonho é livre, felizmente. Quase tão livre quanto Summer Long, dono de uma realidade que é, paradoxalmente, um dos mais íntimos gíveis sonhos humanos.

CINERAMA UMA OVA! Há em Camboriú um cinema que é, certamente o melhor do Estado. Embora incompleto, já oferece aquelas condições que falecem a todos os cinemas da capital, por exemplo. Boa aparelhagem, poltronas confortáveis, completa visão de qualquer ponto, o mais moderno do que há no gênero, enfim. E o proprietário tem idéias. Hoje está se realizando, ou melhor, se encerrando, um Festival do Cinema Nacional — promovido pelo tal cinema e nele levado à cabo.

Mas, talvez empolgado com a sua criação, o proprietário resolveu "apelar" — e publicou, nomeou, fotografou, anunciou e espalhou que o seu cinema tem Cinerama. Chegou mesmo a colocar um luminoso enorme na frente do prédio proclamando isso. E faz correr, em publicações especializadas, que Camboriú tem o segundo cinema do Brasil.

Ora, isto é mentira. Ou então será o primeiro Cinerama sem tela de Cinerama, sem filmes de Cinerama, sem nada de Cinerama. Apenas com o luminoso e a vontade do dono.

E' cacete dos empresários brasileiros enganar o público. O empresário de Camboriú não tinha, entretanto, necessidade disso. A sua intenção é boa e vendável. Para que, então, dar essas jogadas?

Qualquer dia, pelo costume, es-

tarão todos enquadrados dentro da tese daquele pastor americano no Alaska, que para aumentar a frequência de suas predicas dominicais, mandou afixar um cartaz na porta do templo: "Hoje: às 8,00, 10,00 e 18,00 horas — Streap-tease gratuito". E tome sermão.

Em Camboriú, senhor proprietário do Cinerama Deletorre, não há Cinema.

VIVA ROBERTO CARLOS — Os baianos tem lá um adágio sobre "pau que nasce torto" etc. Invertdidamente é o caso de Roberto Carlos. Só por falso esnobismo não se reconhecia, em sua integridade, o talento desse excelente cantor-compositor. E agora?

Um brasileiro ganhar Festival de Canção na Itália é quase a mesma coisa do que um kuwaitiano ganhar o prêmio da Record aqui no Brasil. Pois o rapaz ganhou, contra Louis Armstrong, Ornella Vanoni, Mina e outros monstros sagrados.

Mas o negócio é assim mesmo. Pelé foi descoberto na Suécia, Garzinho no Chile e Roberto Campos nos Estados Unidos. Ruy em Haíai, Santos Dumont em Paris, João Gilberto em Nova York, Adolfo Celili na Itália. Até superarmos a barreira do subdesenvolvimento vai ser assim.

O diabo é que alguns desses não voltam mais, como Celli e Roberto Campos — este último atuando atualmente no Brasil, mas com passe comprado.

Quanto a Roberto Carlos, você vai ver rapaz, que vida fácil lhe espera daqui por diante. Mande brasa!

CHUTE NA INTELIGENCIA — Está circulando na cidade, ao que parece com grande aceitação, um álbum com figurinhas de "luta-livre" — como eles chamam aquele vergonhoso espetáculo combinado que enche o tempo das TVs. Para os leitores terem uma idéia, a figurinha 34 chama-se "Dentada na orelha". Há outras: chute no ventre, "Desrespeito ao árbitro", "sócio à traição", "beliscão na bochecha" etc.

Onde arda a Censura? Ah, tinha me esquecido, esta suprimindo frases da peça "Um bonde chamado desejo".

Desculhem.

Pacificação Inviável

Marcilio Medeiros, filho

Lançada praticamente ao acaso, a tese de pacificação política do Governador Luís Viana Filho teria ficado apenas nos seus primeiros ensaios, não fora o vazão que hoje envolve a vida política do País. A falta de maiores afirmações, entretanto, conseguiu monopolizar as atenções da área política e ganhar os principais espaços do noticiário dos jornais. Apesar da discutível autoridade do seu lançador em desfraldar tal bandeira — pois o sr. Luís Viana Filho, como todo mundo sabe, na qualidade de Chefe da Casa Civil assessorou o ex-Presidente Castelo Branco na elaboração das leis de exceções e nos processos de cassações — apesar disto, entretanto, a tese entrou em debate, com uma repercussão que talvez nem mesmo o próprio Governador da Bahia dela esperasse. Assim, durante toda a semana, ficou na moda entre os políticos pronunciamentos sobre a pacificação.

Em Santa Catarina, como de resto em todo o Brasil, a grande maioria das opiniões colhidas na área política manifestou-se contra a tese do Governador baiano. O Governador Ivo Silveira foi um dos que se manifestaram, "em princípio", favoráveis à idéia com a ressalva de que o trabalho viesse a ser executado nos Estados pelos Chefes dos Executivos locais. Contudo, não é o ponto-de-vista dominante no âmbito partidário da ARENA.

O Vice-Governador Jorge Bornhausen não vê possibilidade de êxito na tese do sr. Luís Viana Filho, alegando ser impossível, na fase atual, conciliar as tendências ideológicas do Governo e da Oposição em torno de um bloco único de apoio ao Presidente Costa e Silva. Ademais, proclama a necessidade democrática da existência de um partido oposicionista, dentro do quadro bi-partidário que se instalou no País.

O MDB, por seu turno, pela voz do Presidente regional da arreciação e pelas declarações do seu líder na Assembleia, repudia toda e qualquer tentativa de pacificação que não fraga em seu contexto a anistia aos punidos pela Revolução,

com a devolução dos direitos políticos aos cassados. A seção estadual do partido oposicionista não admite a participação de correligionários no Governo Federal nem, a esta altura, no Governo do Estado.

Na verdade, torna-se difícil em Santa Catarina a promoção de uma ampla pacificação política, mesmo que tal processo venha a se instalar em âmbito estritamente estadual. Hoje, não mais convém ao MDB participar em postos administrativos do Governo do Estado. Essa última possibilidade foi afastada quando da demissão do sr. José de Miranda Ramos — um dos mais moderados da área oposicionista da Secretaria do Interior e Justiça, para dar lugar a uma composição com a ARENA, com o ingresso de mais ex-udenistas no esquema governamental. Se naquela época a Oposição estava até certo ponto constrangida em fechar as suas críticas ao Governo, por estar nela representada por um correligionário, isto já não mais acontece pois, perdendo uma Secretaria do Estado, o MDB ganhou mais independência política.

É evidente que, não conseguindo a ARENA pacificar-se a si própria, tantas são as divergências surgidas entre ex-udenistas e ex-pessedistas dentro do partido, muito mais difícil se tornará essa pacificação quando (ou se) nela entrar também o MDB. Uma prova das grandes dificuldades com que se debate a ARENA no encontro de suas soluções políticas está sendo dada agora, na composição das Mesas Diretores das Câmaras Municipais do Interior. Outras virão — e aí mais contundentes — quando da escolha dos candidatos do partido que disputarão, ainda este ano, as eleições municipais em mais de uma centena de municípios catarinenses. O ingresso do MDB num esquema de pacificação do qual todos quizessem participar com direitos, além dos deveres, provocaria um incontável amontoado de reivindicações, de exigências e de pressões políticas, onde iria haver de tudo, menos harmonia, ou seja, pacificação.

Por isto, de nada adianta a ARENA pretender desfraldar uma bandeira cujo peso está acima das suas forças. Se até hoje ela não conseguiu pacificar-se a si mesma, como então querer pacificar os outros?

Trânsito Livre

ATRASO

A Comissão Executiva da Bacia Paraná-Uruguai enviou a O ESTADO convite para comparecer à Reunião de Governadores que ora se realiza em Urubupunga.

Infelizmente, o atraso do D.C.T. não permitiu que confirmássemos em tempo a ida de um companheiro de Redação que, no caso, poderia dar cobertura diária aos trabalhos do encontro.

A ineficiência burocrática traz efeitos desagradáveis.

ESTADIO

Existe no ar algo de novo que, dentro em breve, poderá dar substancial alento às esperanças dos desportistas de Santa Catarina, em relação à construção do Estádio. Há quem diga que o Governo está preparando uma surpresa.

Recentemente, aliás, o Governador Ivo Silveira voltou a afirmar diante de um grupo de pessoas ligadas ao esporte que o Estádio é meta a ser realmente alcançada por seu Governo. O início das obras, ao que tudo indica, está previsto para ainda este ano.

REFORMA

Técnicos da Secretaria da Fazenda estudam com o sr. Ivan Mattos a adaptação dos diversos órgãos daquela pasta ao projeto de reforma apresentado por uma empresa especializada em administração, de São Paulo.

Todos reconhecem que será preciso muito esforço e dedicação dos funcionários da Fazenda para que tal reforma venha a ser efetivada dentro dos padrões recomendados, sem solução de continuidade para os elevados encargos administrativos da Secretaria.

Auxiliares do Governo admitem que a experiência a ser verificada na Secretaria da Fazenda poderá levar o Chefe do Executivo a tomar providências no sentido de que a reforma administrativa se amplie também a outros órgãos estaduais.

COMUNIDADE

O Prefeito Acácio Santinho vê com bons olhos a colaboração recíproca entre a Prefeitura e os municípios, na solução dos problemas da Cidade. Não se tem o cansado de lembrar aos que lhe vão pedir obras e a apresentar para que as carroças possam tra-

reivindicações o trabalho executado pelos jovens frequentadores da praia do "Vai Quem Quer", logo imitado, como todo bom exemplo, em outras praias da Capital.

Entende o sr. Prefeito que a participação da comunidade nos problemas de Florianópolis, dentro de um salutar espírito de integração com o Executivo municipal, poderá trazer soluções para vários casos pendentes, em um prazo relativamente curto.

REINICIO

Para o deputado Ivo Montenegro, Presidente da Comissão Permanente da Assembleia Legislativa, o período de recesso transcorre com tranquilidade naquela Casa.

Enquanto isto, aproveita o tempo para visitar as suas bases eleitorais no litoral da chamada Grande Florianópolis, em cordial e proveitoso contato com o seu vasto eleitorado.

Mas para o reinício das atividades do Legislativo, prevê considerável aumento de trabalho em relação aos últimos meses do ano passado. E que os parlamentares, depois de vários dias de permanência junto às regiões que representam na Assembleia, sempre voltam com grande número de reivindicações e de problemas a serem resolvidos não só no âmbito do Executivo, como na própria área do Legislativo.

TURISMO

Com a criação do GETUR e do órgão de turismo da municipalidade, Florianópolis vê abrir-se excelentes perspectivas para a definitiva implantação desta florescente e estimulante indústria.

Tendo-se em vista que em relação ao turismo ainda resta muito por fazer em Santa Catarina, é preciso que ambos os órgãos atuem com verdadeiro espírito de iniciativa e com imaginação, a fim de que as empresas privadas sintam-se incentivadas em lançar-se a campo, na conquista do novo mercado.

TRANSITO

A Diretoria de Veículos e Trânsito Público desta Capital está exercendo rigorosa fiscalização nos veículos de tração animal que estiverem circulando sem as exigências previstas no art. 37, do Código Nacional de Trânsito.

Uma das principais exigências para que as carroças possam tra-

regar livremente é o uso de "luz branca dianteira e luz vermelha trazeira ou catadióptricos nas mesmas cores".

Por causa disto, os carroceiros estão providenciando a colocação de catadióptricos nos seus veículos.

Catadióptricos, como todo mundo sabe, são aqueles vidrinhos fosforescentes que, com a incidência da luz, parece que acendem. Mas não acendem, na verdade.

CULTURA

Deverá instalar-se dentro de poucos dias o Conselho Estadual de Cultura, já devidamente criado e regulamentado por lei que, no fim do ano passado, o Governador Ivo Silveira enviou à Assembleia.

O órgão, de caráter normativo, definirá e orientará a política do Governo no setor das letras, das artes e das ciências em Santa Catarina.

SECRETARIADO

São ainda muito vagas as especulações que circulam na área política sobre a reforma do atual Secretariado, a maioria delas desprovida de qualquer fundamentação ao referir-se a nomes ou a posições.

De qualquer forma, é provável que até meados do ano, setores, no mais tardar, algumas modificações venham a ser feitas na equipe de auxiliares do Governador Ivo Silveira, em duas ou três pastas.

DEFINIÇÃO

Dentro do esquema, há pontos deflagrados no sentido de melhor definir-se junto ao seu eleitorado os ex-pessedistas da ARENA para manterem-se no novo cenário político em março, quando serão debatidos alguns problemas a serem equacionados pela facção partidária.

Círculos da extinta agremiação admitem implicitamente que a reunião deverá traçar a orientação global do ex-PSD face às eleições que se realizarão a 15 de novembro em mais de uma centena de municípios catarinenses. Aliás, no que diz respeito às eleições municipais, o senador Celso Ramos afiançou aos seus correligionários que percorrerá o Interior do Estado em uma campanha pelos candidatos a apoiar.

A maior entrevista jamais feita (II)

Prossigo com as entrevistas iniciadas na semana passada. E' de se notar o valor jornalístico do trabalho de hoje, uma vez que, dos entrevistados, apenas um vive; os outros já se foram para o outro lado. E, em que pese o respeito que tenho pela vida humana, vive justamente aquele que, digamos assim, não tem nenhum merecimento — até pelo contrário. E' o sr. Robert Welch Jr. fundador do "John Birch Society". Os outros são Romain Rolland, Ruy Barbosa, Ian Fleming, Joaquim Nabuco e Anne Frank.

P.C.R. — Em rápidas palavras, sr. Welch, qual a sua opinião sobre os líderes americanos?

Robert Welch — "Eisenhower era dominado por seu irmão Milton, seu chefe dentro do Partido Comunista, e foi o único americano fotografado com Stalin junto ao túmulo de Lênine! Marshall comunicou a Europa com o seu Plano; John Foster Dulles era um agente comunista; Nelson Rockefeller planeja fazer dos Estados Unidos uma parte do mundo socialista; Earl Warren, Presidente do Supremo, deverá ser expulso do cargo porque tomou a iniciativa de converter esta república numa democracia. Goldwater? Bem, Goldwater é bom, mas ainda não está pronto".

P.C.R. — Depois de tudo por que passou, qual a sua opinião?

Anne Frank — "Eu sei como é difícil se acreditar em alguma coisa, quando há tanta gente ruim; mas acho que o mundo está passando por uma fase. Passará; daqui a séculos, talvez, mas passará. Apesar de tudo, ainda acredito na bondade humana".

P.C.R. — Joaquim, que tal a situação econômica do Brasil?

Joaquim Nabuco — "Devemos hoje para cima de um milhão de contos de réis. Não quero imaginar o que deveremos daqui a 20 anos, em 1908, mas posso afirmar que, mantendo-se o atual sistema de taxaçoão iníflada e irresponsável para com os contribuintes, as províncias, dentro de 20 anos, não poderão carregar com a despesa da Nação, e cairão na mais completa ruína".

P.C.R. — Qual a sua sugestão para um bom programa em Hamburgo?

Ian Fleming — "Um bom programa em Hamburgo? O Reeperbahn, naturalmente, em um palco pequeno, existe um strip-tease com

te. A cada intervalo passam um filme em série de belas raparigas nuas pulando em uma paisagem marinha com rochedos, provavelmente no Báltico. E como complemento exibem-se num quadro ao lado, contra a parede, uma coleção de fotografias coloridas em tamanho natural de nus. Pode-se ver tudo isso por menos de cinco xelins enquanto passa agradável na hora".

P.C.R. — Na sua opinião, a colonização alemã que se processa em Santa Catarina trará notável desenvolvimento econômico àquela região, não?

Ruy Barbosa — "Absolutamente! Os fatos são os fatos e a influência germânica em Santa Catarina é o mais estrondoso, o mais escandaloso dos fatos contra os quais uma nacionalidade, conciente de si mesma, tem o dever de se revoltar. Clamarei sempre contra a germanização de Santa Catarina, com a mais estrondosa voz de que minha consciência possa dispor. Nos meus discursos, nas minhas conferências, tenho lamentado essa tendência avassaladora, que se acentua no sul, especialmente no Rio Grande e em Santa Catarina. Não é senão no mundo político, nesta atmosfera convencional que o envolve, não é senão aí, que hoje se poderá reger seriamente a germanização dessa parte importantíssima do território brasileiro".

P.C.R. — O que o senhor pretendeu com "Jean Christophe"?

Romain Rolland — "Escrevi a tragédia de uma geração que vai desaparecer. Nada procurei desmistificar, quer de seus vícios, quer de suas virtudes, nem de sua tristeza pesada, de seu orgulho caótico, de seus esforços heróicos e de seus acurbramentos, sob o fardo esmagador de uma tarefa sobre-humana — toda uma soma do mundo, uma moral, uma estética, uma fé, uma humanidade nova a refazer".

P.C.R. — E qual a mensagem que o senhor teria para a geração que surge?

Romain Rolland — "Homens de hoje, é vossa vez. Fazei de nossos corpos um degrau, e ide para a frente. Sede maiores é mais felizes do que nós".

Também eu digo ad-us à minha alma passada: oltra-a para trás de mim como um envólucro vazio. A vida é uma seqüência de mortos e de ressurreições. Mercurio, Christophe, para redescobrir